

#22 (3) / 2016

CZASOPISMO INDEKSOWANE
NA LIŚCIE CZASOPISM
PUNKTOWANYCH MNiSW
(7 PKT., CZĘŚĆ B, NR 992)

CZASOPISMO NAUKOWE
HUMANUM POWSTAŁO
W 2008 ROKU

CZŁONKAMI REDAKCJI
I RADY NAUKOWEJ SĄ
UZNANI BADACZE Z POLSKI
I ZAGRANICY

HUMANUM

ISSN: 1898-8431



HUMANUM



Institut Studiów Międzynarodowych
i Edukacji w Warszawie

22 (3) / 2016

CZASOPISMO INDEKSOWANE
NA LIŚCIE CZASOPISM
PUNKTOWANYCH MNiSW
(7 PKT., CZĘŚĆ B, NR 992)

CZASOPISMO NAUKOWE
HUMANUM POWSTAŁO
W 2008 ROKU

CZŁONKAMI REDAKCJI
I RADY NAUKOWEJ SĄ
UZNANI BADACZE Z POLSKI
I ZAGRANICZY

HUMANUM

MIĘDZYNARODOWE STUDIA SPOŁECZNO-HUMANISTYCZNE
INTERNATIONAL SOCIAL AND HUMANITIES STUDIES

INSTYTUT STUDIÓW MIĘDZYNARODOWYCH I EDUKACJI HUMANUM

KOLEGIUM REDAKCYJNE | Editorial boards:

Redaktor Naczelny / Chief Editor
prof. dr hab. Paweł Czarnecki

Sekretarz redakcji / Assistant editor:
Fedir Nazarchuk

REDAKTORZY TEMATYCZNI | Section Editors:

prof. dr hab. Ireneusz Światała
prof. dr hab. Wojciech Słomski
prof. dr hab. Stanislav Szabo

REDAKTORZY JĘZYKOWI | Language Editors:

Język polski: dr Paweł Panas
Język angielski: Andy Ender MA, dr Marcin Łączek
Język słowacki: Mgr. Andrea Gieciová-Čusová
Język czeski: PhDr. Mariola Krakowczykóvá, Ph.D.
Język rosyjski: Andrey Stenykhin MA

REDAKTOR STATYSTYCZNY | Statistical Editor:
doc. dr Kiejstut R. Szymański

REDAKTOR TECHNICZNY | Technical Editor:
Michał Cibere

OPRACOWANIE GRAFICZNE, SKŁAD I ŁAMANIE |
Graphic design: Fedir Nazarchuk

RADA NAUKOWA | Scientific Council:

Przewodniczący / Chairman: J. E. Bp Prof. ThDr.
PhDr. Stanislav Stolarik, PhD. (Słowacja)

CZŁONKOWIE | Members:

Dr h.c. prof. Ing. Jozef Živčák, PhD. (Słowacja),
Dr h.c Prof. Daniel J. West Jr. PhD. FACHE, FACMPE
(USA), prof. PhDr. Anna Žilová, PhD. (Słowacja),
Prof. Devin Fore, PhD. (USA), Doc. PaedDr. Tomáš
Jablonský, PhD. prof. KU (Słowacja), Prof. zw. dr hab.
Wojciech Słomski, Prof. MUDr. Vladimír Krčmery
DrSc. Dr h.c. Mult. (Słowacja), Prof. Ing. Alexander
Belohlavek, PhD. (USA), prof. h.c. doc. MUDr. Maria
Mojžešova, PhD. (Słowacja), Prof. dr hab. Ewgenii
Bobosow (Białoruś), Prof. PhDr. Vasil Gluchman,
CSc. (Słowacja), ks. Prof. PhDr. Pavol Dancak,
PhD. (Słowacja), Doc. PhDr. Nadežda Krajčova,
PhD. (Słowacja), Prof. RNDr. Rene Matlovič, PhD.
(Słowacja), JUDr. Maria Bujňakova, CSc. (Słowacja),
Prof. dr hab. Nella Nyczkało (Ukraina), Prof. dr hab.
Jurij Kariagin (Ukraina), PhDr., Marta Gluchmanova

Lista recenzentów | List of reviewers:

znajduje się na stronie www.humanum.org.pl
oraz na końcu ostatniego numeru
w danym roczniku | *list of reviewers available at*
www.humanum.org.pl and in the last issue of volume

Adres redakcji i wydawcy | Publisher: Instytut Studiów Międzynarodowych i Edukacji Humanum,
ul. Złota 61, lok. 101, 00-819 Warszawa www.humanum.org.pl / Printed in Poland
Co-editor – International School of Management in Prešov (Slovakia)
© Copyright by The authors of individual text

ŻADEN FRAGMENT TEJ PUBLIKACJI NIE MOŻE BYĆ REPRODUKOWANY, UMIESZCZANY W SYSTEMACH PRZECHOWYWANIA INFORMACJI LUB PRZEKAZYWANY
W JAKIEJKOLWIEK FORMIE – ELEKTRONICZNEJ, MECHANICZNEJ, FOTOKOPII CZY INNYCH REPRODUKCJI – BEZ ZGODNY POSIADACZA PRAW AUTORSKICH
WERSJA WYDANIA PAPIEROWEGO HUMANUM MIĘDZYNARODOWE STUDIA SPOŁECZNO-HUMANISTYCZNE JEST WERSJĄ GŁÓWNA

ISSN 1898-8431

Czasopismo punktowane Ministerstwa Nauki i Szkolnictwa Wyższego w Polsce. Lista B, 7 pkt, poz. 992
The magazine scored by Ministry of Science and Higher Education in Poland. List B, 7 points, pos. 992

22 (3) / 2016



Spis treści

RAMIRO DÉLIO BORGES DE MENESES: A vulnerabilidade do homo viator (Ic 10, 25 – 37) : como passividade da passividade	5
CHABAN A. V.: Усовершенствование приводов перчаточных автоматов	17
PAWEŁ CZARNECKI: Freedom of speech and thoughts	25
MARTA GLUCHMANOVA: Current ethical theories - their form and confrontation	35
MARTA GLUCHMANOVA: Issues on Moral Theories and Disasters	43
IVICA GULÁŠOVÁ: Špecifiká komunikácie pri poskytovaní ošetrovateľskej starostlivosti o pacienta s moslimským vyznaním	51
STANISLAVA LIŠTIAK MANDZÁKOVÁ: Sexuálne a partnerské vzťahy osôb s mentálnym postihnutím: výskumná sonda do behaviorálnych atribútov sexuality osôb s mentálnym postihnutím	57
MÁRIA MARINICOVÁ: Raport o globalnych zagroženiach 2016	79



Ramiro Délio Borges de Meneses

Professor Auxiliar do Instituto Universitário de Ciências da Saúde – Gandra,
Portugal

E-mail: borges272@gmail.com

A vulnerabilidade do *homo viator* (lc 10, 25 – 37) : como passividade da passividade / *The vulnerability of homo viator* (lc 10, 25-37): as passivity of passivity

Abstract

Vulnerability is a form of passivity. This often precedes our actions and may precede it. Vulnerability is in the domain of the pathetic and the pathetic of vulnerability is a pre-philosophical, from which everything begins, this means that it is the soil of the disproportion of the experience by the finite and infinite polarity.

As we will analyze, through the thought of Lévinas, the parable of Good Samaritan is the narrative of vulnerability. It is a living metaphor, which focuses on the Underdog on the Path and which is the «face of vulnerability».

Keywords: Vulnerability, Good, Bible.

INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade é uma forma de passividade. Esta antecede frequentemente as nossas ações e pode anteceder aquela. A vulnerabilidade é do domínio do patético e o patético da vulnerabilidade é um *esse* pré-filosófico, donde tudo parte, tal significa que ele é o solo da desproporção da vivência pela polaridade finito e infinito¹.

Como analisaremos, através do pensamento de Lévinas, a parábola de Bom Samaritano é a narrativa da vulnerabilidade. Trata-se de uma metáfora vivente, que se centra no Desvalido no Caminho e que é o “rosto da vulnerabilidade”.

O “*des-valere*”, ausência de valor, de dignidade, de ser e de fazer, tem a sua metáfora no “semi-morto” que ia de Jericó a Jerusalém, onde no Gólgota realizará

¹ MENESES, R. D. B. – “O Vulnerável segundo a parábola do Bom Samaritano” pp.19;25

a passividade da passividade². O “Desvalido no Caminho da parábola é além do *Homo Viator*, o *homo pateticus*, que carrega *per se* a vulnerabilidade pela cedência do ser Outro, como forma de passividade. A fragilidade do Desvalido no Caminho é referida pelo versículo: Certo Homem (*quidam homo*) descia de Jerusalém para Jericó e caiu às mãos dos salteadores que depois de O despojarem e encherem de pancadas O abandonaram, deixando - O meio-morto. A vida da vulnerabilidade anárquica, é aquela que vem do Pai das Misericórdias vive-se na Paixão e Morte do “semi-morto”. A vulnerabilidade é a vida e o caminho da cruz³.

Ao longo do nosso estudo, podemos ver que a vulnerabilidade tem um “rosto”. Este é sofredor e está aniquilado pela fragilidade da angústia existencial. Na vulnerabilidade, o coração está quebrantado pela dor e pelo sofrimento. Há uma cedência do coração, o Samaritano da parábola ao cuidar do Desvalido (metáfora da vulnerabilidade) será o pastor do vulnerável. É aquele que está ao seu serviço, que cuida d’Ele após ver e ouvir o apelo: Eis-me aqui.... Na parábola da vulnerabilidade do *Homo Viator*, encontraremos pelo caminho do nosso existir, a passividade e a proximidade do vulnerável (nu, doente marginal, etc.)⁴.

A vulnerabilidade, como princípio, quando questionada no domínio da Bioética, alicerça-se heurísticamente na medida em que se procura e busca o conhecimento e impõe-se pelas seguintes razões: evocar duas categorias essenciais da condição humana (a finitude e a transcendência) e relaciona-se dialecticamente, sendo um meio de articulação, pelos princípios da Bioética, provocando uma reflexão sobre os dilemas suscitados pela tensão constante, no centro das relações profissionais, desde procedimentos terapêuticos até à recusa de tratamentos⁵. Toda a vulnerabilidade é um cuidado plesiológico. E, naturalmente, segundo a parábola do Bom Samaritano (Lc 10, 25-37) diz uma relação xenopsiológica. Quanto mais vulnerável for o ser humano, mais necessitado está do cuidado, como solicitude do “outro-estranho”, representado no Samaritano. A passividade da passividade, expressa na parábola do *Homo Viator*, é uma passividade anárquica, porque é a “quenose” do Pai das Misericórdias , em Cristo, dado que participa da vulnerabilidade anárquica do Desvalido no Caminho (Lc 10. 25 – 37).

A VULNERABILIDADE COMO CONDIÇÃO PASSIVA

A Vulnerabilidade, naturalmente, refere a grande instabilidade, em que se estrutura o existir, que se implica na essência dos nossos comportamentos.

Segundo Lévinas, antes da polaridade do Bem e do Mal, apresentada pela “eleição”, o sujeito encontra-se comprometido com o Bem na passividade.⁶

2 *Ibidem* p.21

3 MENESES, R. D. B. – *O Desvalido no Caminho: O Bom Samaritano, como paradigma da Humanização em Saúde*, Santa Maria da Feira, Edições Passionistas, 2008, pp. 106-107

4 MENESES, R. D. B. – *O Desvalido no Caminho: O Bom Samaritano, como paradigma da Humanização em Saúde*, , pp. 23-65

5 ZUBEN, N.A.V., - Vulnerabilidade e Decisão: tensão no pacto médico. *Revista O Mundo da Saúde* - São Paulo, ano 30v. 30 n.3 Jul/Set 2006. p 442

6 *Ibidem*, p13

Assim, a vulnerabilidade é uma forma de passividade e de proximidade do sujeito, como veremos ao longo deste estudo.

A vulnerabilidade está plenamente condicionada por esta passividade, que permanece no ser do seu sofrer. Poderemos dizer que esta experiência é necessária *in passo*, (no padecimento)⁷ tal como se descreve pelo acontecimento soteriológico da parábola do *Homo Viator* em Lucas⁸.

A vulnerabilidade é uma forma de passividade. Esta antecede frequentemente as nossas acções e pode anteceder aquela. A vulnerabilidade é do domínio do patético e o patético da vulnerabilidade é um *esse* pré-filosófico, donde tudo parte, tal significa que ele é o solo da desproporção da vivência pela polaridade finito e infinito⁹.

O “*des-valere*”, ausência de valor, de dignidade, de ser e de fazer, tem a sua metáfora no “semi-morto” que ia de Jericó a Jerusalém, onde no Gólgota realizará a passividade da passividade¹⁰

O “Desvalido no Caminho da parábola é além do *Homo Viator*, o *homo pateticus*, que carrega *per se* a vulnerabilidade pela cedência do ser Outro, como forma de passividade.

A fragilidade do Desvalido no Caminho é referida pelo versículo: Certo Homem (*quidam homo*) descia de Jerusalém para Jericó e caiu às mãos dos salteadores que depois de O despojarem e encherem de pancadas O abandonaram, deixando - O meio-morto. A vida da vulnerabilidade anárquica, é aquela que vem do Pai das Misericórdias vive-se na Paixão e Morte do “semi-morto”. A vulnerabilidade é a vida e o caminho da cruz¹¹.

Ao longo do nosso estudo, podemos ver que a vulnerabilidade tem um “rosto”. Este é sofredor e está aniquilado pela fragilidade da angústia existencial. Na vulnerabilidade, o coração está quebrantado pela dor e pelo sofrimento. Há uma cedência do coração, o Samaritano da parábola ao cuidar do Desvalido (metáfora da vulnerabilidade) será o pastor do vulnerável. É aquele que está ao seu serviço, que cuida d’Ele após ver e ouvir o apelo: Eis-me aqui.... Na parábola da vulnerabilidade do *Homo Viator*, encontraremos pelo caminho do nosso existir, a passividade e a proximidade do vulnerável (nu, doente marginal, etc.)¹².

A vulnerabilidade, como princípio, quando questionada no domínio da Bioética, alicerça-se heurísticamente na medida em que se procura e busca o conhecimento e impõe-se pelas seguintes razões: evocar duas categorias essenciais da condição humana (a finitude e a transcendência) e relaciona-se dialecticamente, sendo um meio de articulação, pelos princípios da Bioética, provocando uma reflexão

⁷ *Ibidem* p.13

⁸ *Biblia Sagrada*, versão dos textos originais, Lucas 10, 25-37 (pp.169-1693)

⁹ MENESES, R. D. B. – “O Vulnerável segundo a parábola do Bom Samaritano” pp.19;25

¹⁰ *Ibidem* p.21

¹¹ MENESES, R. D. B. – *O Desvalido no Caminho: O Bom Samaritano, como paradigma da Humanização em Saúde*, Santa Maria da Feira, Edições Passionistas, 2008, pp. 106-107

¹² MENESES, R. D. B. – *O Desvalido no Caminho: O Bom Samaritano, como paradigma da Humanização em Saúde*, Santa Maria da Feira, Edições Passionistas, 2008, pp.

sobre os dilemas suscitados pela tensão constante, no centro das relações profissionais, desde procedimentos terapêuticos até à recusa de tratamentos¹³.

Segundo Lévinas, é na subjectividade que o Eu, sempre posterior à alteridade, se manifesta ao Outro, que existe necessariamente antes do Eu e que chama o Eu à existência. Então toda a subjectividade é em relação com o Outro, na dependência do outro que o faz ser¹⁴.

Reconhecer no humano a vulnerabilidade é o mesmo que dizer que ele é passivo a uma acção, provinda do outro ser. Significa afirmar que o Homem é um ser colocado no mundo que interage com outros. Reconhecer o Homem como ser finito significa afirmar que a sua corporeidade não é única e simplesmente identificável a uma coisa mundana, objectivável.

Pela sua corporeidade, o ser humano é um ser encarnado capaz de afectividade, de acção e desejo e de tomar consciência de si, como ser mortal. Inerente à sua corporeidade reconhece-se a capacidade de transcender o estatuto de objecto ou de algo manipulável. Corporeidade e transcendência sustentam-no como consciente de si, capaz de se reconhecer como finito vulnerável e como agente moral. Em sentido concreto, vulnerável é aquele que pode ser atingido no plano físico, psíquico, social ou moral. Pode ser afectado, de modo negativo, por um mal que lhe cause danos físicos, psíquicos ou morais. Isso remete para a ideia de risco eminente que pode provocar sofrimento.

O *pathos* próprio do homem faz dele um ser de múltiplas potencialidades e de fragilidades. Por outros termos, ser corpóreo, será aquele que se projecta para fora de si e se relaciona com o Outro¹⁵.

Segundo Patrão Neves, a vulnerabilidade não define a subjectividade num plano ontológico, como identidade substancial ou natureza do ser humano, mas no plano ético, surge como um apelo a uma relação não violenta entre o Eu e Outro, no “face a face”, situação originária da subjectividade. O Eu, na sua vulnerabilidade, apresenta-se como resposta não violenta à eleição do Outro que o faz ser. Assim, continuando a citar a mesma autora, a vulnerabilidade entra, no vocabulário filosófico como realidade constitutiva do homem, como condição universal da humanidade e como indissolivelmente ligada à responsabilidade, no sentido etimológico de resposta¹⁶.

A vulnerabilidade, no cenário do existir humano, tem permitido a expressão de uma ética de solicitude ao Outro. Isso leva ao entendimento da razão pela qual a prática clínica e as políticas de saúde devem ser consideradas como formas rele-

13 ZUBEN, N.A.V., - Vulnerabilidade e Decisão: tensão no pacto médico. *Revista O Mundo da Saúde* - São Paulo, ano 30v. 30 n.3 Jul/Set 2006. p 442

14 NEVES, M. C P., - Sentidos da Vulnerabilidade: característica, condição, princípio. *Revista Brasileira de Bioética* 2 (2), 2006. p 163

15 ZUBEN, N.A.V.,- Vulnerabilidade e Decisão: tensão no pacto médico. *Revista O Mundo da Saúde* - São Paulo, ano 30v. 30 n.3 Jul/Set 2006. p 442

16 NEVES, M. C P., - “Sentidos da Vulnerabilidade: característica, condição, princípio”. p.p. 163-164

vantes da humanização. Fica assim configurada a relação entre o *pathos da vulnerabilidade*, na situação de sofrimento e de doença, e o apelo aos actos do cuidado.

Na situação do cuidado, a vulnerabilidade indica o anseio de ser auxiliado, de receber as ajudas no sofrimento da doença. A primeira intenção ética é dar prioridade ao Outro para aliviar-lhe a dor e o sofrimento.

O Rosto do próximo significa uma responsabilidade irrecusável, precedendo todo o consentimento livre, todo o pacto e todo o contacto. Ele permanece absolutamente assimétrico em relação a mim. Refere-se como proximidade nunca totalmente próxima, não sendo o contacto com Outrém, que anularia a “alteridade”.

A VULNERABILIDADE COMO PASSIVIDADE PASSIVA

O surgimento do Outro, como vulnerabilidade, será a vida da minha responsabilidade, que revela a finitude numa dimensão ética, porque o Homem não pode ilibar-se da chamada suplicante e exigente do Rosto do outro Homem. Esta proximidade não se revela com carácter espacial, mas sublinha, naturalmente, o carácter contingente desta relação, porque próximo é o primeiro que chega¹⁷. O próximo mais próximo, segundo a interpretação da parábola, pela leitura de Lévinas, é aquele que chegou primeiro. Foi o *quidam homo*, que descia de Jerusalém para Jericó, que caiu às mãos dos salteadores que O despojaram e abandonaram, deixando “meio – morto”. A proximidade consiste em estar abraçado a um próximo, que é estranho, desvalido ou vulnerável, um absolutamente Outro.

O próximo é o desenraizado, o apátrida, o exposto ao frio e ao calor das estações, o que, em suma, está despido de dignidade ou de valor, aquele que é Desvalido e vulnerável. O próximo, mais próximo da parábola, como Desvalido no Caminho gerou a proximidade de um Samaritano. E a proximidade é ditada, não pela distância, pelo espaço ou pelo tempo, de que o seu ser, como “vulnerável”, me incumbe, me acusa de uma falta, que não cometi livremente, obrigando-se a um despojamento de si mesmo, para cuidar do Outro como frágil.¹⁸

A vulnerabilidade é uma proximidade de proximidade, com o Outro, e a proximidade é uma vulnerabilidade do Samaritano. Daqui se infere que a vulnerabilidade do Outro (*quidam homo*) será um “aniquilamento plesiológico”. Surge como um *proprium* plesiológico do Desvalido no Caminho da vida¹⁹.

O cuidado é uma proximidade. É o elemento plesiológico do vulnerável. Sem o cuidado ao Desvalido aquilo que se vivencia será “vulnerabilidade da vulnerabilidade”.

Como salienta R. Meneses, o Outro torna-se “vulnerável” confirmando a minha permanência e não me deixa fugir tal como o Samaritano que viu e se aproximou.

17 LÉVINAS - Du Sacré au saint; Paris Minuit, 1977 p. 106

18 MENESES, R. D. B. - *O desvalido no Caminho. O Bom Samaritano, como paradigma da Humanização em saúde*, pp.....

19 MENESES, R. D. B. - *O desvalido no Caminho. O Bom Samaritano, como paradigma da Humanização em saúde*, p. 134

O Sacerdote e o Levita significaram uma ruptura de solidariedade com o Outro (semi-morto). O Outro (des-valido) está próximo, provoca no Samaritano a questão ética, leva-me para além da minha vontade e da minha consciência, desperta-me para a responsabilidade, que se expressou na atitude do Sacerdote e do Levita, como distância do vulnerável²⁰.

Foi o Outro (desvalido) que apareceu primeiro no caminho da proximidade, tendo levado o Samaritano (vocação do cuidado) à proximidade, acolhendo-O e respondendo aos Seus apelos. Estes apelos do vulnerável são os cuidados (colocou as ligaduras, e aplicou o azeite e vinho). A proximidade surge como relação sem relação não mediada, na imediatez do Outro, que é subjectividade anárquica como implicação, recepção e aceitação vulnerável, que vem a mim (Samaritano), como aquele que presta cuidados, significando mais do que a origem e mais do que a consciência²¹.

A proximidade não é um estado, nem um repouso, será precisamente inquietude, não - lugar, fora do lugar e do repouso, que perturba a calma da não localização do ser, que se torna “repouso”.

A proximidade converte-se em sujeito, chega ao superlativo, quando desencadeia a “inquietude” que não cessa, convertendo-se em única e, desde este momento, esquecendo-se completamente da reciprocidade. A proximidade é vulnerabilidade, fazendo com que esta seja uma plesiologia quenótica. Na vulnerabilidade há quenose do sujeito. O “aniquilamento plesiológico” é a quenose da vulnerabilidade, que teve o seu epílogo no Gólgota, pela Paixão e Morte, e apresentou o seu prólogo no proto - evangelho da Cruz: parábola de Bom Samaritano²².

A proximidade não está no saber e tão pouco na reciprocidade. A proximidade é não – indiferença à presença do Outro, que me olha. A proximidade é presença do vulnerável (semi-morto), como Desvalido, que olha e chama o Samaritano. Cuida de mim! ...É o mandamento. A proximidade tem dois acusativos: vulnerabilidade e cuidado

A proximidade significa vencer o medo de superar o esquecimento da responsabilidade e da solidariedade ao chamamento e de encontrar a dimensão do existir e do fazer ao vulnerável.

Segundo R. Meneses, a proximidade é o movimento em direcção ao Outro (vulnerável), sem preocupação do movimento de volta, porque houve um “movimento esplacnofânico” do Samaritano. Este foi em direcção ao Outro porque O (desvalido) viu, aproximou-se e acolheu-O sem se preocupar pelo “movimento” do regresso²³.

20 Idem p.134

21 M.L. Costa - *Lévinas: uma introdução*, Petrópolis: Editorial Vozes, 2000, p. 170

22 MENESES, R. D. B. - O Desvalido no Caminho. O Bom Samaritano, como paradigma da Humanização em saúde, p. 135

23 MENESES, R. D. B. - O Desvalido no Caminho. O Bom Samaritano, como paradigma da Humanização em saúde, p. 136

A responsabilidade é a resposta indeclinável pelo “outro” e um dar inexorável. Existe o paradoxo de uma responsabilidade da qual eu não sou responsável. Tal asserção leva-nos a pensar que existem três concepções de responsabilidade. Por um lado, a concepção corrente, a de uma “responsabilidade por imposição” e, por outro, a de uma “responsabilidade assumida”, e, finalmente, a concepção de “responsabilidade anárquica”, que precede toda a iniciativa pessoal e toda a intervenção prévia da liberdade.²⁴

Pela figura mítica de Caim, a quem Deus pergunta: Onde está o teu irmão Abel? Aquele responde: Não sei. Serei eu o guarda do meu irmão?

A resposta, na sua negatividade, é altamente reveladora de uma “responsabilidade” que Caim não “escolheu”. Caim não pediu para ser responsável do seu irmão. É responsável d’Ele, como de todos os outros em virtude desta fraternidade originária que ultrapassa o parentesco.

Biblicamente, Caim é incapaz de reconhecer a benção concedida ao seu irmão. A narrativa veterotestamentária dá a entender que Caim não compreendeu que a presença de Abel era uma Aliança, porque é dele que recebeu a vida.

Como dom, Deus oferece a benção, à humanidade, pelos Patriarcas do Antigo Testamento. O eleito, ao recebe-la, oferece-a à comunidade e, finalmente, o não-eleito (Caim) deveria alegrar-se com a benção e pela escolha que Deus faz do eleito.²⁵

Segundo A. Couto, Deus confia nos homens, no eleito e nos outros, escolhendo entregar-se a eles, a acolher e a oferecer a alegria da salvação. Daqui, a necessária responsabilidade de cada vértice do triângulo: Deus, o eleito e o não-eleito.

O fundamento da responsabilidade, para Lévinas, reside naquilo que a “eleição” confere. Sentir-se como “eleito” é fazer parte da Aliança e ser único, como sujeito-escolhido, na condição de “refém”.²⁶ A eleição, expressão da responsabilidade, nomeia-se nas seguintes flexões: consumir-se, entregar-se, etc.²⁷

A responsabilidade supõe o reconhecimento da Aliança, dado que somos recebidos como “dom”. Exige-se, assim, uma responsabilidade que faça da “resposta” uma tarefa (Aufgabe). Perante esta responsabilidade, o Desvalido no Caminho (semi-morto) constitui-se como “Gabe” (dom) e o Samaritano apresenta-se como “Aufgabe” (contra-dom / tarefa). A responsabilidade é uma “Vorgabe” (afirmação), aparecendo como “condição para a misericórdia”, que vem de Deus-Pai, através do Des-valido, para o Samaritano. Finalmente, há uma “Eingabe” (petição / apelo) pelo silêncio e pelo sofrimento do Outro (des-valido). Porém, o Samaritano, pela eleição do Desvalido, realiza uma “Vergabe” (entrega) pela comoção ou estremecimento das vísceras, aplicando óleo e vinho e curando-Lhe as feridas

24 Cf. R. SIMON, “Vers une nouvelle approche de la responsabilité”, in: *Église et Théologie*, 26 (1995), 17-18.

25 Cf. A. COUTO, “Da cobiça à aliança – uma leitura de Gn 4-11”, in: *Igreja e Missão*, 189 (2002), 20-21.

26 Cf. A. WENIN, *L’Homme biblique*, trad. do alemão, Paris, É. du Cerf, 1999, 53.

27 Cf. E. LÉVINAS, *Humanisme de l’autre homme*, 112-125.

(Lc 10, 33-34). O Samaritano, pela responsabilidade, “entrega-se” ao Desvalido no Caminho, porque Este se entregou primeiro ao Samaritano.

O Sacerdote e o Levita foram a ausência do dom e realizaram a “Übergabe” (rendição) e perderam-se na responsabilidade de “identidade”. Toda a parábola, única nos sinópticos, é uma Palavra que foi *eventum*, marcando o acontecimento da “palavra”. O Bom Samaritano surge na proximidade da Bondade e do Bem por causa da “Gabe” divina que se tornou humana.²⁸

Logo, a responsabilidade pelo Outro refere-se como uma “eleição”. O eleito nada faz para ser bom, ele é solicitado pelo Bem na proximidade. Assim se passou com o Samaritano que foi “eleito” pelo Outro, no caminho, porque Este o chamou. O protagonista é o Desvalido. A esta parábola deveria chamar-se “narrativa do Desvalido no Caminho” com um sub-título: o Samaritano pelo comportamento misericordioso, podendo, também, denominar-se narrativa do *Homo Viator*. A responsabilidade, assim compreendida, ultrapassa a fundada sobre uma “livre escolha”. Aqui está presente uma responsabilidade de Infinito, uma responsabilidade por tudo e por todos. A minha responsabilidade é anterior à minha liberdade na medida em que sou chamado a responder ao “amor”.

A responsabilidade do vulnerável cria-me uma ordem (pela ética normativa) e vivencia-me, pelos cuidados, pela “esplancnofania plesiológica” (acção da misericórdia ao próximo), actualizando uma aretologia soteriológica. A proximidade é a soterologia da vulnerabilidade pelo cuidado. A proximidade é “dar prioridade “ao vulnerável.

A responsabilidade de identidade marca as condutas dos assaltantes, do Sacerdote e do Levita e mesmo do $\nu\omicron\mu\kappa\acute{o}\varsigma$, de maneiras diferentes, vivendo todos para si e a partir de si, “agindo”, no seu comportamento, pelo interesse, auto-estima, autoconservação, auto-extensão, autorealização e autosatisfação, precisamente naquilo que Lévinas denomina “egoísmo alérgico”, que são os individualismos em guerra uns contra os outros. Todos contra todos.²⁹

O Sacerdote e o Levita são, na parábola, a expressão do viver a partir do livre curso dos desejos, projectos e instintos, procurando integrar e dominar o Outro para o pôr ao seu serviço.

O modelo da responsabilidade identitária, em que “me comprometo” só pelos sucessos, insucessos e interesses, apresenta a sua pauta de comportamento (intrínseca e/ou extrínseca) revelada, metaforicamente, no Sacerdote e no Levita, que não se detêm e seguem em frente. O “des-valido” é considerado um ser sem categoria, sem dignidade, sem posição, como um estranho, não pertencendo ao seu “in-group” e/ou “out-group” e ao seu ciclo de amigos. Isto quer dizer que aquelas duas personagens do Templo de Jerusalém representam o “amor de identidade”

28 Cf. N. NEUSCH, “Emmanuel Lévinas: responsabilité d’Otage”, in: *Nouvelle Revue Théologique*, 116 (1994), 574.

29 Cf. A. COUTO, “Desafios Bíblicos à prática da vida humana e cristã”, 196-197.

que compromete pelo έπος.³⁰ Trata-se de um amor que deseja o Outro, se pertencer ao seu mundo, enquanto ignora o “des-valido”: “viu, desviou-se e passou ao lado” (Lc 10, 31-32). O Sacerdote e o Levita amam aqueles que já estão dentro do seu mundo afectivo pelo sangue, pelo parentesco ou pelo interesse, mostrando-se desinteressados e desconhedores dos demais. Estes são os protótipos do “amor de identidade”, onde o Outro é amado, porque já está dentro do meu Eu e me é necessário..

O amor de identidade é um amor duplamente paradoxal, tanto para o Eu, que em vez de se realizar fica perdido na Lei, nos Profetas e no ritual, quanto para o Outro que, no momento em que é possuído ou incorporado, em vez de estar próximo se revela inacessivelmente “distante”. Este é inexoravelmente um não dar-se.

CONCLUSÃO

Esta narrativa - conto revela a conduta exemplar e provocante da fragilidade. A parábola do Bom Samaritano é uma narrativa deliberativa da vulnerabilidade. O Samaritano, segundo este encómio, é a expressão fenomenológica da vulnerabilidade, porque houve uma outra vulnerabilidade retratada no “semi-morto”³¹.

O Sacerdote e o Levita eram senhores de si e do seu mundo e eram fiéis seguidores de *Torah*, nunca, nos seus corações, sentiram a vulnerabilidade. A vulnerabilidade do Desvalido nada lhes diz³².

A resposta é plesiológica, segundo a parábola, mas os resultados são vulneráveis, porque marcados pelo “fazer esplancofânico” de um estrangeiro, que marca a dimensão da estranheza ou uma leitura xenológica. A parábola do Bom Samaritano enquadra-se num discurso sobre a vulnerabilidade xenológica, originada numa “esplancofania” como novo *ethos* do “fazer moral”.

A morada da conduta humana, segundo a parábola, reside na vulnerabilidade passiva de um Samaritano, que é xenológica e plesiológica, porque vem de outra morada: – *Verbum caro factum est* (a palavra fez-se carne)³³.

A vulnerabilidade é condição e conduta da morada do fazer plesiológico, logo a vulnerabilidade como passividade determinará um novo elemento plesiológico³⁴. Deste modo pode ser entendida como uma categoria inerente à existência e à compreensão do ser humano, uma vez que exprime a própria finitude da condição humana.

Assim, defende-se que a vulnerabilidade caracteriza a condição humana desde o primeiro até ao último momento. Essa condição é reconhecida pelos limites e

30 Cf. C. DI SANTE, *Il Padre Nostro, l'esperienza di Dio nella tradizione ebraico-cristiana*, Assisi, Cittadella Editrice, 1995, 59-60.

31 Idem, *Ibidem*, p. 25

32 FUMK, R., “The Good Samaritan, as Mataphor”, in: *Semeia*, 2 (1974) p.78; in: MENESES, R. D. B. – “O Vulnerável segundo a parábola do Bom Samaritano” p.41

33 *Bíblia Sagrada*, versão dos textos originais, João 1,14 (p.1730)

34 MENESES, R. D. B. – “O Vulnerável segundo a parábola do Bom Samaritano” in: *Revista de Cultura Teológica*.56 (S. Paulo, 2006) p.26

pelas possibilidades da vida humana, que permanece como lembrança indestrutível dessa condição.

Na verdade, ser pessoa é ser vulnerável. Tal como nos afirma Osswald “a vulnerabilidade faz parte inalienavelmente da condição humana, já que todos somos vulneráveis em certas áreas do nosso ser ou em determinadas épocas do nosso existir”³⁵. O Homem reconhece os seus limites de acção, vivendo a experiência da dor, do sofrimento, da angústia, da impossibilidade de controlar, na totalidade o que poderá surgir, de forma particular a morte. Com efeito, poderá dizer-se que fazer a experiência da vulnerabilidade é rever-se na verdade inquieta do ser humano. O facto da vivência da vulnerabilidade ser perspectivada e sentida de forma negativa, a forma como o Homem se confronta com a sua própria vulnerabilidade, poderá determinar uma orientação positiva, na medida em que a fragilidade da contingência do ser humano abre a perspectiva do Outro. Ser-se frágil é também fazer a experiência da necessidade e do reconhecimento do valor do Outro.

Pela parábola do Bom Samaritano, o Desvalido no Caminho é “vulnerável” e o vulnerável é “desvalido”. Este é o grande epílogo da narrativa - conto, onde Jesus Cristo está presente como a “quenose” de Deus-Pai³⁶.

Naturalmente, a vulnerabilidade é uma “quenose” e surge como aniquilamento do ser, do agir e do fazer. Jesus Cristo não escapou ao “aniquilamento ou à “quenose”, no Golgota. A parábola do *Hom -Viator* é eticamente um prólogo da vulnerabilidade de Deus-Pai, em Jesus Cristo.

A vulnerabilidade é a situação daquele que está ferido pelas pancadas dos salteadores, até estar sujeito ao sofrimento, como se simboliza no justo sofredor do Deus de Israel³⁷.

A vulnerabilidade implica uma correlação intersubjectiva, onde se encontra o patético do agir, do estar, do ser e do fazer. Daqui que, segundo a fenomenologia bíblica, a vulnerabilidade teve uma morada (conduta humana frágil), onde habita a falência do estar até ao fazer, surgindo como uma vivência plesiológica representada no Samaritano. Fenomenologicamente, a vulnerabilidade diz uma relação plesiológica pela conduta poética. Não necessita de imperativos teleológicos (ética nicomaqueia) nem de imperativos categóricos (deontologismo kantiano), dado que é a verdadeira debilidade, como, na ordem da economia soteriológica, esteve no pretório de Pôncio Pilatos. O *Ecce Homo* é a vulnerabilidade suprema da “esplancnofania poética” do Pai das

Misericórdias. Esta vulnerabilidade, além de ter um prómio na parábola do Bom Samaritano, verificou-se na flagelação, segundo S. João, encontra-se realizada desde a passividade da passividade até à proximidade do Samaritano ao Desvalido. Este é o Rosto da fragilidade do ser ao fazer.

35 OSSWALD, Walter – “Desafios postos pela vulnerabilidade aos pesquisadores. *Revista Brasileira de Bioética*, 2 (2), S. Paulo, 2006, p. 249

36 MENESES, R. D. B. – “O Vulnerável segundo a parábola do Bom Samaritano

37 *Ibidem*.p.30

A vulnerabilidade, como nota soteriológica, implica uma relação dual de cedências, como se concretiza na parábola. Assim, encontramos o Samaritano, que se tornou numa vulnerabilidade passiva, porque o Desvalido no Caminho era um ser activo, ao despertar naquele a “esplancnofania poiética”³⁸.

Segundo R. Meneses, a vulnerabilidade traz consigo xenologia ou a dimensão da estranheza do agir e do fazer. É uma xenologia poiética. A vulnerabilidade participa deste cuidado xenológico. Para o mesmo pensador, segundo a parábola do Bom Samaritano, será possível uma “teologia da vulnerabilidade”, caracterizando-se pelo papel do estranho na doação e serviço da fragilidade do Outro. O agir e o fazer implicam “condutas quebráveis”, como encontramos nas personagens da parábola: salteadores, Sacerdote, Levitas, Samaritano e “semi-morto”.

A vulnerabilidade é uma qualidade vivencial do Desvalido, e este é *per naturam suam* vulnerável. De facto, a “comoção das vísceras” do Samaritano é uma dimensão plesiológica da vulnerabilidade, uma vez que esta origina aquela³⁹.

38 MENESES, R. D. B. - O Desvalido no Caminho. O Bom Samaritano, como paradigma da Humanização em saúde, p. p. 202-203

39 MENESES, R. D. B. - “O Vulnerável segundo a parábola do Bom Samaritano” p.301



CHABAN A. V.

Kiev National University of Technology and Design, Ukraine

Усовершенствование приводов перчаточных автоматов / *Improvement of drives glove machines*

Abstract

Goal. An analysis of drives glove machines to develop their new designs that can reduce dynamic loads.
Methods. The use of modern methods of analysis based on the theory of the dynamics of mechanical systems.

Results. An analysis of drives glove machines. New constructions of drives that can reduce the dynamic loads that occur during their operation. It is noted that the reduction of dynamic loads can be achieved by setting the actuator devices glove machines reduce dynamic loads. Here are the most effective device with elastic elements and electromagnetic clutches.

Scientific novelty. A method for improving drive glove machines with devices reduce dynamic loads.
Practical significance. New designs drive glove machines.

Keywords: glove automatic, dynamic loads, the device reduce the dynamic loads.

ель. Анализ приводов перчаточных автоматов с целью разработки новых их конструкций, способных снизить динамические нагрузки.

Методика. Использованы современные методы анализа, базирующиеся на теории динамики механических систем.

Результаты. Выполнен анализ приводов перчаточных автоматов. Предложены новые конструкции приводов, способные снизить динамические нагрузки, возникающие при их эксплуатации. Отмечается, что снижение динамических нагрузок может быть достигнуто путем установки в приводе перчаточных автоматов устройств снижения динамических нагрузок. При этом наиболее эффективными являются устройства с упругими элементами, а также электромагнитные фрикционные муфты.

Научная новизна. Разработан метод усовершенствования приводов перчаточных автоматов с использованием устройств снижения динамических нагрузок.

Практическая значимость. Разработаны новые конструкции приводов перчаточных автоматов.

Ключевые слова: перчаточный автомат, динамические нагрузки, устройство снижения динамических нагрузок.

Введение. Перчаточные автоматы широко применяются в трикотажной промышленности благодаря высокой производительности и широкому ассортименту выпускаемых перчаточных изделий. Недостатком приводов существующих конструкций перчаточных автоматов являются значительные динамические нагрузки, возникающие в переходные режимы работы, а также обусловленные возвратно-поступательным движением вязальной и промежуточной кареток [1, 2]. Снижение динамических нагрузок в перчаточном автомате является одной из актуальных проблем легкого машиностроения. Эффективное решение этой проблемы без совершенствования конструкции приводов невозможно.

Постановка задачи. Учитывая актуальность вопроса повышения эффективности работы перчаточных автоматов путем снижения динамических нагрузок задачей исследований стала разработка новых конструкций их приводов.

Результаты исследования. Приведены направления усовершенствования существующих и разработки новых конструкций приводов перчаточных автоматов, основными из которых являются: снижение пускового момента электродвигателя; увеличение момента инерции ведущей массы привода; пуск перчаточного автомата при предварительном напряжении упругих связей привода; пуск перчаточного автомата при минимальной скорости вращения ведущей массы привода. Разработаны теоретические основы и инженерные методы проектирования приводов, способных повысить эффективность работы перчаточных автоматов. Предложены новые конструкции приводов перчаточных автоматов [1, 2], некоторые из них представлены ниже.

На рис. 1 представлена новая конструкция привода перчаточного автомата, предложенная автором (Пат. України на корисну модель № 93924, МПК: D04 В 15/16, D04 В 15/96, 2016 р.).

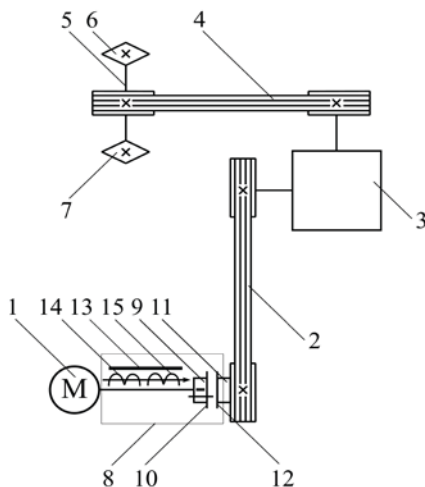


Рис. 1. Кинематическая схема перчаточного автомата ПА-8-33 с двухсекционной электромагнитной фрикционной муфтой: 1 – электродвигатель; 2 – ременная передача; 3 – редуктор; 4 – вторая ременная передача; 5 – приводной вал; 6, 7 – звездочки; 8 – электромагнитная фрикционная муфта; 9 – ведущая полу-муфта; 10 – диски; 11 – ведомая полу-муфта; 12 – диски; 13 – электромагнит; 14, 15 – секции обмотки электромагнита

Принцип работы привода заключается в следующем. Одновременно с включением электродвигателя 1 включается первая секция 14 обмотки электромагнита 13. Вал электродвигателя 1 начинает вращаться. При этом ведущая полу-муфта 9 с дисками 10 под воздействием силы электромагнита 13 прижимается к дискам 12 ведомой полу-муфты 11. Момент сил трения, возникающий в зоне взаимодействия дисков 10 с дисками 12, осуществляет предварительное напряжение упругих связей привода и выбор зазоров в его передачах. Дальнейшее включение второй секции 15 обмотки электромагнита 13 приводит к увеличению момента муфты, что заставляет ведомую полу-муфту 11, а с ней и ведущий шкив клиноременной передачи 2 прийти во вращательное движение. Вращательное движение ведущего шкива клиноременной передачи 2 передается ведущему валу редуктора 3 и далее с помощью клиноременной передачи 4 приводном валу 5, на концах которого жестко закреплены звездочки 6, 7. Звездочки 6, 7 приводят в движение механизмы перчаточного автомата, что необходимо для вязания перчаточных изделий. Возникающие при этом пусковые динамические нагрузки в результате предварительного напряжения передач привода и ограничения пускового момента электродвигателя существенно снижаются. Как показывают расчеты [1], при указанной модернизации привода перчаточного автомата ПА-8-33 (рис. 1) его пусковые динамические нагрузки снижаются в 2 и более раз.

На рис. 2 представлена конструкция привода перчаточного автомата с центробежной муфтой с упругими элементами, предложенная автором (Пат.

України на корисну модель № 103901, МПК: D04 В 15/16, D04 В 15/96, 2016 р.).

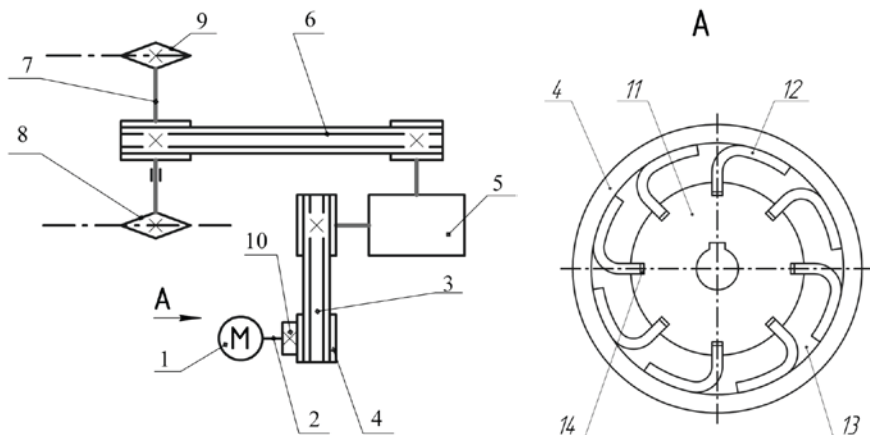


Рис. 2. Привод перчаточного автомата с центробежной фрикционной муфтой: 1 – электродвигатель; 2 – вал; 3 – клиноременная передача; 4 – шкив; 5 – редуктор; 6 – вторая клиноременная передача; 7 – приводной вал; 8, 9 – звездочки; 10 – центробежная муфта; 11 – ведущая полумуфта; 12 – упругие элементы; 13 – зазор; 14 – радиальные пазы

Принцип работы привода заключается в следующем. При пуске перчаточного автомата пусковой момент электродвигателя 1, снижен центробежной фрикционной муфтой 10, передается ведущему шкиву 4. С помощью муфты и клиноременной передачи 3 вращательное движение вала 2 электродвигателя передается редуктору 5. Вращательное движение выходного вала редуктора 5 с помощью клиноременной передачи 6 передается приводному валу 7 с закрепленными на нем звездочками 8 и 9, вращение которых приводит в движение механизмы вязания и управления (на рис. 2 не показаны), что необходимо для изготовления перчаточных изделий.

Центробежная фрикционная муфта работает следующим образом. Вращение вала 2 электродвигателя 1 приводит во вращательное движение ведущую полумуфту 11. Центробежные силы, возникающие при этом, заставляют центробежные элементы 12 переместиться в радиальном направлении и прижаться к ведомой полумуфте. Сила трения, обусловленная прижатием центробежных элементов 12 к ведущему шкиву 4, создает момент трения, необходимый для передачи вращательного движения электродвигателя с помощью клиноременных передач 3, 6 и редуктора 5 приводному валу 7, что необходимо для работы перчаточного автомата. При недопустимых перегрузках привода центробежная фрикционная муфта способна за счет проскальзывания центробежных элементов относительно ведущего шкива 4, предотвратить повреждение деталей привода и механизмов перчаточного автомата.

С целью снижения динамических нагрузок, вызванных возвратно-поступательным движением вязальной и промежуточной кареток перчаточного

автомата, автор предлагает конструкцию привода (Пат. України на корисну модель № 98249, МПК: D04 В 15/16, D04 В 15/96, 2015 р.) с устройством снижения динамических нагрузок (УСДН) с двумя пружинами сжатия, схема которого представлена на рис. 3.

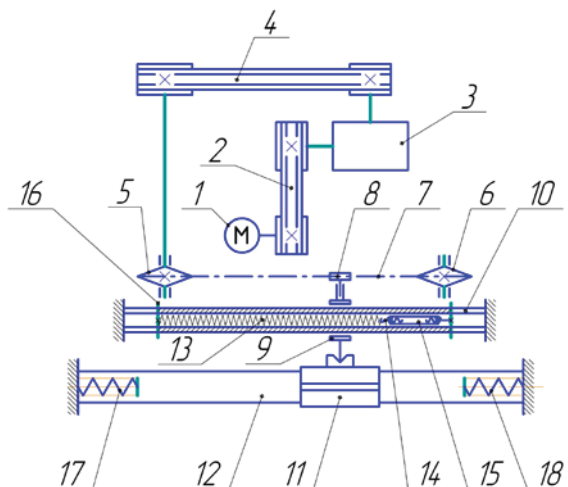


Рис. 3. Привод перчаточного автомата с УСДН с двумя пружинами сжатия: 1 – электродвигатель; 2 – клиноременная передача; 3 – редуктор; 4 – вторая клиноременная передача; 5, 6 – звездочки; 7 – цепь; 8 – палец; 9 – промежуточная каретка; 10 – направляющая; 11 – вязальная каретка; 12 – направляющая; 13 – пружина растяжения; 14 – серьга; 15 – стержень; 16 – штифт; 17, 18 – пружины сжатия

Принцип работы привода перчаточного автомата следующий. При включении электродвигателя 1 его движение с помощью клиноременных передач 2, 4 и редуктора 3 передается приводному валу, на котором жестко закреплена звездочка 5. Вращение звездочки 5 приводит в движение цепь 7 и ведомую звездочку 6. Жестко закрепленный на цепи палец 8 приводит в движение промежуточную каретку 9. Промежуточная каретка 9 соединена с вязальной кареткой 11 и приводит ее в возвратно-поступательное движение. В момент времени, когда палец 8 переходит с прямолинейного на криволинейный участок цепи, характеризующий замедление движения промежуточной и вязальной кареток, промежуточная каретка, в зависимости от направления перемещения, вступает во взаимодействие с тем или иным штифтами 16. При этом вязальная каретка 11 вступает во взаимодействие с пружиной сжатия 17 или 18. Силы инерции, обусловленные замедлением движения кареток, растягивают пружину растяжения 13 и одновременно сжимают одну из пружин сжатия 17 или 18, накапливая в них энергию. При выводе кареток из состояния покоя пружина растяжения 13 и пружины сжатия 17, 18 отдают накопленную энергию кареткам. При этом каретки разгоняются.

На рис. 4 представлена кинематическая схема привода перчаточного автомата с пружинами сжатия, предложенного автором (Пат. України на корисну модель № 109658, МПК: D04 В 15/16, D04 В 15/96, 2016 р.).

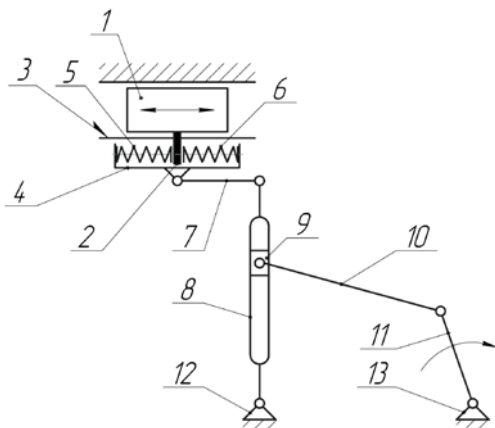


Рис. 4. Привод перчаточного автомата с пружинами сжатия: 1 – вязальная каретка; 2 – палец; 3 – направляющая; 4 – скоба; 5, 6 – пружины сжатия; 7 – ведущее звено; 8 – кулиса; 9 – кулисный камень; 10 – шатун; 11 – кривошип; 12, 13 – опоры

Принцип работы привода перчаточного автомата следующий. Движение от кривошипа 11 с помощью шатуна 10 и кулисного камня 9 передается кулисе 8, превращаясь из равномерного вращательного в неравномерное колебательное, и через ведущее звено 7 с помощью скобы 4, цилиндрических пружин сжатия 5, 6 и пальца 2 передается вязальной каретке 1, обеспечивая ей необходимое для вязания перчаточных изделий возвратно-поступательное перемещение по направляющим 3. Величина хода вязальной каретки в зависимости от технологических условий изготовления перчаточных изделий может меняться. С этой целью в приводе предусмотрено изменение положения кулисного камня 9 относительно кулисы 8 (на рис. 4 не показаны). При выводе вязальной каретки из состояния покоя за счет деформации одной из цилиндрических пружин сжатия 5, 6 динамический рывок, обусловленный инерционными нагрузками, уменьшается. При торможении вязальной каретки силы инерции, обусловленные ускорением, за счет упругих свойств цилиндрических пружин сжатия 5, 6, также уменьшаются, что приводит к снижению динамических нагрузок привода и, естественно, повышению долговечности работы перчаточного автомата.

Выводы. Выполненные исследования показывают следующее:

- установлена целесообразность усовершенствования приводов перчаточных автоматов;
- предложено ряд принципиально новых конструкций приводов перчаточных автоматов, способных эффективно снижать динамические нагрузки;

- результаты исследований могут быть использованы при совершенствовании действующих и при разработке новых типов приводов перчаточных автоматов.

ЛИТЕРАТУРА

1. Піпа Б.Ф., Чабан О.В., Музичишин С.В. Приводи в'язальних машин і автоматів з пристроями зниження динамічних навантажень (наукові основи та інженерні методи проектування).- К.: КНУТД, 2015 - 180 с.
2. Чабан В.В., Піпа Б.Ф., Чабан О.В. Приводи в'язальних машин (нові розробки та елементи розрахунків). - К.: КНУТД, 2016 - 452 с.



Paweł Czarnecki

Ústav letecké dopravy, Fakulta dopravní, České vysoké učení technické v Praze
Prague, Czech Republic

Freedom of speech and thoughts

Abstract

First of all, it seems appropriate to distinguish between the two freedoms: that of the thought and the speech. For the purposes of the current analysis, I would suggest that the following definitions of these two types of freedoms are adopted: the freedom of speech is an unencumbered right to express one's views on a public forum, whereas the freedom of thought is an unencumbered right to hold such views. The term "views" shall encompass all kinds of judgments, assessments and standards, etc. Both of these freedoms are regularly treated together (when considered under the common slogan of "freedom of speech and conscience"). This approach, however, does not always seem to be right, since the scope of and the type of interaction between the freedom of speech and the freedom of thought turns out to be much more complex than it is generally believed.

Keywords: ethics, freedom, law.

First of all, it seems appropriate to distinguish between the two freedoms: that of the thought and the speech. For the purposes of the current analysis, I would suggest that the following definitions of these two types of freedoms are adopted: the freedom of speech is an unencumbered right to express one's views on a public forum, whereas the freedom of thought is an unencumbered right to hold such views. The term "views" shall encompass all kinds of judgments, assessments and standards, etc. Both of these freedoms are regularly treated together (when considered under the common slogan of "freedom of speech and conscience"). This approach, however, does not always seem to be right, since the scope of and the type of interaction between the freedom of speech and the freedom of thought turns out to be much more complex than it is generally believed.

The freedom of thought and speech are treated together in some legal regulations. For example, "the freedom of thought, conscience and religion" is guaranteed in the Charter of Fundamental Rights of the European Union. Article 10 thereto states as follows: "Everyone has the right to freedom of thought, conscience and

religion. This right includes freedom to change religion or belief and freedom, either alone or in community with others and in public or in private, to manifest religion or belief, in worship, teaching, practice and observance”¹. As one can see, the Charter guarantees both the freedom of thought and the freedom of expression, thus bringing these freedoms together.

In addition, other legal regulations treat the freedom of thought (usually referred to as the freedom of religion and belief²) together with the freedom of speech (i.e. the freedom to express one’s views). A good example is Article 9 of the Rome Convention (Convention for the Protection of Human Rights and Fundamental Freedoms), which states that “everyone has the right to freedom of thought, conscience and religion and this right includes freedom to change his religion or belief and freedom (...), and to manifest his religion or belief in worship, teaching, practice and observance”. However, the next article of the Convention places restrictions upon that freedom, declaring that it is limited to situations where it might interfere with the principles of coexistence appropriate in a democratic society: “Freedom to manifest one’s religion or beliefs shall be subject only to such limitations as are prescribed by law and are necessary in a democratic society in the interests of public safety, for the protection of public order, health or morals, or for the protection of the rights and freedoms of others”.

Because of the “rules of coexistence appropriate in a democratic society”, laws on the freedom of thought and expression appear equal across various countries. In the US, for instance, the law allows for the proclamation of all views, even the most extreme, provided however, that there is no direct link between such proclamation and violence. In some countries, public proclamation of certain doctrines and ideologies is forbidden³ (I will return to the topic of a relationship between the freedom of thought and social order later in this discussion.) One should note, however, that legal sanctions contribute to the suppression of some views not only because they threaten to punish those who try to spread them, but also because they strengthen the public opinion, which does not cease to function even when the sanctions are lifted.

The above-mentioned limitation applies only to the freedom “to manifest” beliefs, and so having a private worship is not in fact precluded. Sometimes, however, one can observe certain attempts to restrict the freedom of thought in its strict sense. An example of such a situation, and regardless of the existence of free speech, is provided by various forms of a prohibition to profess religious views. After the expulsion of Jews from Spain in the fifteenth century, not only the proclamation of Judaism, but also any secret religious practices were strictly prohibited. The interference with the freedom of thought thus appears to go deeper into the realm of human existence and, at least in some cases, it appears to be the result of motives other than restricting the freedom of expression.

1 Translation by M. A. Nowicki, „Rzeczpospolita” nr 234, 6.10.2000.

2 It is a significant thing that in documents prepared by the political authority, one talks about the freedom of religion, while there is no mention of an unfettered freedom of political doctrines.

3 In many European countries, for example, the so-called *Oświęcim lie* is forbidden.

As noted by J. B. Bury, from the point of view of an individual, it is not conceivable to limit one's freedom of thought: as long as a man is able to think, his mind is always free. He also points out that any restrictions on the freedom of thought apply only to the exchange of ideas between individuals and that only these limitations can be seen by the man as difficult to accept. This is because the very "natural personal freedom of thought has a minuscule value"⁴ (unless it is accompanied by the freedom to exchange ideas publicly). The author also emphasises that any human being has a natural inclination to share their views with others, which is why hiding such views from others is a very challenging task. The history has had in its ranks various examples of thinkers who lost their lives because they did not want to renounce their beliefs. According to Bury, therefore, freedom of thought is inextricably linked to the freedom of expression and these two issues should not be treated separately.

Yet, it is actually quite impossible to agree completely with this position, especially if it relates to the issue of the right to freedom of thought as one of the fundamental rights of a man. Even prominent individuals, who formulate judgments on the basis of rational arguments, in order to form an opinion on any given case need to be fully informed, what can be effectively limited by the political power. As it is known, selective blocking of certain information and the simultaneous sharing of others is one of the methods of manipulation of the public opinion, whose purpose is essentially to prevent the formation of certain viewpoints. Thus, the manipulation of public opinion appears to be a means of limiting the freedom of thought at the "individual" level (as opposed to limiting the freedom to exchange opinions occurring at the "community" level).

In addition to the restrictions on the freedom of thought imposed by the law, there are also informal forms of limitations, which in practice boil down to the pressure of public opinion. In fact, sometimes public opinion tends to be a much more effective means suppressing the independence of thinking than legal prohibitions. It is because it penetrates the consciousness of an individual far deeper than a form of coercion by the political authority. The very existence of public opinion as a real force capable of influencing what people think and do does essentially indicate that certain contradiction might occur between the freedom of thought and speech, and that the freedom of expression might sometimes lead to restrictions being placed upon the freedom of thought.

It is also worth noting that public pressure might be sometimes directed against the freedom of expression only, with the freedom of thought remaining, if one may say so, beyond its reach. A specific form of limitation on the freedom of speech, that is not related to the freedom of thought, appears to be the so-called "political correctness" prohibiting the use of certain expressions or the criticism of certain social groups or institutions. Although such constraints are not guaranteed under any laws, yet in practice they often prove to be as effective as legal restrictions. One can thus have the impression that public opinion, formed under

⁴ J. B. Bury, *A History Of Freedom Of Thought*, New York 2002, p. 2.

the conditions of a free exchange of views, may in the name of other moral reasons turn against its very own foundations.

By using the public opinion, certain people or organisations attempt to manage the society, or at least the main part of it, in order to achieve their own goals, which are not always in line with the objectives of the society (in the sense of the common good)⁵. Such an activity is termed as propaganda or, if it is based on scientific principles, social engineering⁶. As I have already mentioned, this sort of endeavours does not always deserve a moral condemnation, because they constitute in fact only a tool with the use of which morally good and evil objectives can be achieved.

Similarly, the contention that the public opinion, as a form of power of the society over an individual, is in any case undesirable does not seem right. One can in fact identify many examples of positive changes taking place in the consciousness of people thanks to the influence of public opinion (e.g. when it comes to showing tolerance towards different minorities). That is why what seems important is not so much to absolutely deny the moral right of the society to exert informal pressure on some individuals, but rather to clearly demarcate the border between one's right to freedom of thought and the society's right to exert some form of limitation upon it. It is worth noting, however, that such a distinction would not necessarily duplicate the line defining the scope of one's individual liberty, particularly in cases where such freedoms were to violate the liberties of others. It is rather rarely possible to determine precisely where any given viewpoint restricts the freedom of others. Even those views justifying the use of violence can be formulated in a way so as to avoid this sort of conclusions.

Another crucial issue here is the right (which belongs to the political authority or the public) to suppress opinions which are openly false. A tool of such suppression could be both legal regulations as well as the strength of the authority or the public in question.

As noted by J. S. Mill, to grant anyone the right to suppress false opinion seems impossible, mainly because we can never be certain that we have a complete certainty as to the veracity or falsity of the view in question. The tendency of many people to treat certain opinions as either definitely true or definitely false is typically determined by a specific social, cultural or historical reality. In some social groups, cultures or historical epochs, some opinions are either indisputably accepted or rejected, while the same thing could be treated otherwise in other places. This is an argument in favour of a thesis that we can never have an absolute certainty as to the validity or falsity of any notion. What follows is that we do not have the moral right to prohibit anyone to proclaim any view.

5 B. Wojtasik, *Pułapki manipulacji w poradnictwie zawodowym* in *Poradnictwo zawodowe w wymiarze europejskim*, under the editing of W. Rachalskiej, Częstochowa 1999, p. 78.

6 According to the dictionary definition, social engineering is the science "of methods and results of consciously influencing social reality through the legal system, education, governance etc.". *Słownik Wyrazów Obcych*, Warszawa 1997, p. 1023.

However, any proponent of limiting the freedom of thought could retort that an absolute certainty is not necessary in this case and any lack of it is not sufficient to renounce from imposing eventual prohibitions. If the government is convinced that a given idea contributes to the demoralisation of the society, after a thorough examination of the validity of such a belief, it is its duty to take certain measures to ensure the good of the society. The supporter of the absolute freedom of thought could then object arguing that any such prohibition removes the possibility of a rational discussion, so thus the condition to thoroughly examine whether any given belief corrupts the society is not effectively satisfied. Yet, because resolving certain disputes is on occasions impossible by means of a rational discussion, this argument does not apply to these particular situations where the mere knowledge of facts is not enough to settle the dispute.

In favour of the absolute freedom of thought and speech stands the fact that without free discussion it will never be possible to indicate which views are true and which are false. The political power representing the majority of the public shall have no right to decide which opinions are to be banned or condemned, because those competent and able to give a sensible and well-reasoned judgment in a particular given case are usually a minority.

Here in turn, the proponent of restrictions could indicate that a free discussion is necessary, but only in matters of doubt and possibly in relation to those views which bear no practical implication for the society. Restrictions should however be maintained against views regarded as “extreme and harmful”. It does not matter whether such views are in fact erroneous and harmful, because views based on the truth will always come out victorious from any attempt to suppress them and, what is more, they will shine with a brighter glow, whereas all falsehood will be once and for all destroyed. This claim may in facts constitute an excuse for any manifestation of intolerance, and so it seems that it does not deserve any serious reflection (leaving behind the fact that it is rather doubtful whether the truth always triumphs in the face of persecution). What should also be added is that the decision as to which views are extreme and harmful is a matter of opinion, and as such it necessitates a free discussion not only with regard to the actual content of such views, but also to the very notion of their social harmfulness or usefulness. Any suppression of freedom of speech does at the same time also amount to the suppression of freedom of thought, because the development of ideas requires a free exchange of arguments⁷.

On the other hand, it is also worth paying some attention to the issue of responsibility for the word, which, as it seems, applies not only to the freedom of expression, i.e. views declared in public, but also to private beliefs which are not introduced into the area of public discussion. It goes without saying that each of us makes decisions based on their own views on a given issue. This indicates that there is a close relationship between the freedom of thought and the freedom to act in general. This is why more often than not in some discussions on the free-

⁷ Compare J. S. Mill, *O wolności, in Utylityzm. O wolności*, Warszawa 2005, p. 110 and the following.

dom of thought arguments are raised that certain views must be condemned only because they can have disastrous consequences for the social life. Yet, as noted by D. Hume, “when a given view leads to some absurdity, it is certainly false, but what is not certain is whether the view is false because its result are of disastrous consequences”⁸.

In practice, for example in the area of politics, we are often forced to choose between an idea or theory, which we believe to be true, and one which for some reasons appears to be beneficial to us. The most famous historical example of this kind of conflict is probably the trial and conviction to death of Socrates for his alleged impiety and demoralisation of the youth. If, however, after G. W. Hegel, we admit that the duty of the government is to prevent disintegration of the society, then we also have to admit that one of the ways to do so is to apply penalties for the promotion of views that threaten its unity (although other reasons may lead us to reject this method). Hegel, as it is known, found that – since the society exercised its right to defend its underlying moral principles – Socrates was rightly convicted. In philosophy, there is no lack of voices supporting an entire abolition of all legal restrictions imposed on the freedom of thought or expression. John S. Mill wrote: “If all mankind minus one were of one opinion, and only one person were of the contrary opinion, mankind would be no more justified in silencing that one person, than he, if he had the power, would be justified in silencing mankind.”⁹

This issue becomes even more complicated because of the differences in understanding what the notion of responsibility constitutes. Cultural differences in the context of responsibility for the word were identified by Maria Ossowska. According to her, from the historical point of view, the greatest respect for the spoken word prevailed in the middle classes of the capitalist states of Western Europe, whereas it was limited to the representatives of a single class only among the medieval chivalry¹⁰. It should be noted, however, that what M. Ossowska understands as a responsibility for the word is the responsibility to keep a given promise, while what is highlighted in the contemporary ethics literature, particularly in the context of the freedom of expression in media, is rather the responsibility for the possible consequences of the spoken views. In some societies (as during some historical epochs) one can observe a form of “spiritual bondage”, a state characterised by a widely shared conviction that certain issues should not be discussed, because they are definitely proven, established and sealed. In the past, this conviction was concerned primarily with religious views.

J. B. Bury points out that in the history of the Western civilization, societies have in general suppressed the freedom of thought and were rather reluctant to adopt new ideas. The author further explains that it was caused by an innate aversion of the human mind to undertake unnecessary effort and also by the fear of a novel-

8 D. Hume, *Badania dotyczące rozumu ludzkiego*, Kraków 2004, p. 79.

9 J. S. Mill, *O wolności...*, p. 110. However, Mill believes that the pressure exerted by social environment on individuals who do not submit to certain standards is morally permissible, and even desirable.

10 Compare M. Ossowska, *Normy moralne. Próba systematyzacji*, Warszawa 1985, p. 125.

ty¹¹. It seems, however, that to recognise this view as correct would be tantamount to admitting that the political authority has the right to use certain techniques of manipulation when a new idea is thought to be better (in any sense) than the commonly accepted beliefs. This would further necessitate treating the public as a factor behind morally illegitimate resistance to positive change, whereas ourselves as morally entitled to violate, in the name of higher goals, one of the most critical rights of a man, that is the right to the freedom of thought. Certain doubts that can be presented as with regard to the foregoing contention might shrink if we distinguish between moral concepts and those concepts outside them. A moral idea is for example to believe that there are no circumstances justifying the use of torture, whereas the claim that the earth revolves around the sun is from the realm outside morality. It is in the first case that the manipulation of public opinion seems more reasonable than in the second.

According to W. Kawecki, the freedom of speech is not actually the same as the freedom to express oneself. "One cannot talk about a free word – says the author – if one is to reject the truth, good and responsibility"¹². The freedom of speech cannot therefore be separated from one's responsibility for the word, especially if delivered in the public. The same author further distinguishes between the outside freedom, which is defined as the lack of any objective difficulties in pronouncing one's views and delivering them to the recipient, and the inner freedom. When it comes to the latter, according to Kawecki, it is materialised when one's proclaimed views are not subordinated to one's personal interests¹³. This form of the inner freedom should not be however confused with the concept of the freedom of thought, since any person can be in fact perfectly aware that their proclaimed views are not consistent with what they really think. What is then reached here is the problem of a lie, which we should examine separately¹⁴.

The moral evaluation of one's right to the freedom of thought (and expression) does also depend on the intentions to which a given idea is subordinated. This relationship was already observed by Spinoza. In his *Theological-political Treaty*, the philosopher argued that a man who recognises a given opinion as contrary to the common sense, all the more when that opinion is already widespread and established in law, he does the right thing if he subjects this opinion to the conclusions of a sovereign authority and then submits himself to the judgment of it. If, however, his sole purpose is to accuse the authority of the lack of sagacity and to incite the public against the government, then such a person should be considered a "rebel"¹⁵.

B. Spinoza probably tried to reconcile the right to the freedom of expression with the obligation of the authority to guarantee the stability of its country. Yet, it is difficult to envisage how one could distinguish between "noble" and "rebellious"

11 J. B. Bury, *A History...*, p. 8.

12 W. Kawecki, *Dylematy moralne współczesnego człowieka*, Warszawa 2003, p. 227.

13 *Ibid.* at 12, p. 228.

14 An excellent work on the ethical aspects of a lie was written by W. Chudy in *Filozofia kłamstwa: kłamstwo jako fenomen zła w świecie osób i społeczeństw*, Warszawa 2003.

15 Compare B. Spinoza, *Traktat teologiczno-polityczny*, in *Traktaty*, Kęty 2000, p. 293 and the following.

intentions in practice. The statement by Spinoza can be to some extent explained in terms of the control over the freedom of expression at the level of an individual, hence in terms of a self-censorship, used for the sake of personal interest, which in this case would be to weaken the legitimate authority. Any such proper recognition of intention (either one's own intention and intentions of others') seems to be particularly important also from the point of view of the freedom of thought.

One of the means of shaping public opinion today are obviously media, whose operation might sometimes create risks to the freedom of thought. These risks can be remedied either by changing the functioning of the media themselves or through the compliance with ethical standards. When it comes to the first issue, the point is about one-sidedness of communication, which in an increasingly globalised society leads to a complete disappearance of any form of criticism from the transmission recipient. When speaking about the responsibility for public communication, what is generally underlined is the responsibility of the senders of such messages (the media). Meanwhile, it seems that a certain form of responsibility also rests on the recipients, because using the freedom of expression the transmission recipient has not only the right, but sometimes also the duty to express his opposition to any attempts that restrict that freedom or try to abuse it. W. Kawecki points out to a deepening dependence of the modern media on the advertisers. The author also draws attention to the impact that is exerted on the media content by competition among different media providers (what leads, among others, to the "actuality coercion")¹⁶.

That this freedom is misused and that the ethical standards, which should bind the broadcasters of these one-sided messages, are violated is proved by our daily experience as well as by the statement of moral authorities warning against the abuse of the freedom of speech.

In a document issued by the Pontifical Council for Social Communication, it is stated that the purpose of the process of social communication should always be the person and their integral development. Communication, in other words, should proceed from one person to another¹⁷. While in the Encyclical *Sollicitudo rei socialis*, Pope John Paul II states that interpersonal communication is a prerequisite for the development of inner life of a human being, one which is an individual right just as the right to possess necessary material goods (29, 46). Using mass media for an unrestricted exchange of ideas is indeed not only the right of any individual, but sometimes also one of their social responsibilities: "when people satisfy their natural inclination towards the exchange of ideas and expression of their opinions, not only do they enjoy their legitimate right, but they also fulfil their specific social duty" (*Communio et progressio*, 45). In addition, the teaching of the Roman Catholic Church emphasises that the good of an individual cannot be separated from the good of the community. What follows from this, among other things, is a prohibition to present information in media in a way which contradicts the interests of some groups within the society against the interests of

¹⁶ W. Kawecki, *Dylematy...*, p. 228.

¹⁷ *Etyka w środkach społecznego przekazu*, „L'Osservatore Romano" (Polish edition), 4/2001.

other groups, what leads to disagreements and stands in conflict to the definition of the society as a community created in order to pursue common objectives¹⁸. The Roman Catholic Church therefore advocates for an uninhibited exchange of information, limited only for the sake of the common good. The Pontifical Council for Social Communication points out that the media should serve people, helping them to live with dignity and participate in social life. This task shall be completed by making people aware of their own dignity, pointing to the need to respect other people's differences, without which no form of dialogue is in fact possible¹⁹. What the teaching of the Church also emphasises is the responsibility incumbent on those making decisions to cater for the protection of free and universal access to information on a global scale. Certain attention is also paid to the inequalities that exist in different parts of the world as regards the access to information. This situation is analogous to an unequal access to material goods as between the rich North and the poor South of the modern world (*Centesimus annus*, 33).

In addition, it is also the media themselves that attempt to define ethical standards that should apply in various spheres of their activity (due to the diversity of media coverage it is difficult to define sufficiently all the detailed rules governing media as such). An example to this are *The rules of ethics in political advertising* developed in 1997 before the elections to the Lower House of the Polish Parliament. One of the most important rules in this regard were the following: the prohibition to present any content which would insult "universally binding moral standards", the prohibition to abuse the lack of experience and political knowledge of the recipient, the prohibition to appeal to the emotions of fear and superstition, the prohibition to encourage violence or discrimination, the prohibition to use survey results in a "misleading way", the prohibition to use scientific jargon which would suggest that the presented content is based on scientific principles, the prohibition to use comparisons leading the public into error which cannot be demonstrated by reference to facts, the prohibition to issue recommendations which are not based on personal experience of those providing them or which had lost their validity and the prohibition on discrimination against any person (including companies, individuals, other political parties, organisations, etc.). The document also provided examples of a fraudulent use of the "political advertising" and drew attention to the need to protect the recipient against any such actions²⁰.

It therefore seems reasonable to conclude that in a modern democracy we have to deal with the threats to the freedom of thought more often than in cases relating to the freedom of expression. Most of the above-mentioned examples of prohibitions determine the limits to the freedom of expression, aiming to protect the recipient from an unduly distorted picture of the reality presented by the politicians in their election campaigns. On the other hand, however, it is difficult to expect from the media that the image of the world presented by them will be free

18 Compare *Sollicitudo rei socialis*, 38.

19 L'Osservatore Romano (4/2001).

20 „Rzeczpospolita”, 27 August 1997.

of any distortion, emerging for example as a result of the fact that some content (e.g. information on wars and disasters) is presented more frequently than other type of information. This raises the problem of the credibility of the media in the broader sense of the word. Those responsible for media coverage assure that they strive to make their messages real, although what always remains is the problem of selection of the content and the criteria of such a selection. This state of affairs is certainly a challenge both for the media and the intellectual elite, with the latter happening to be, whether willingly or not, in a situation of conflict (or at least an opposition) with the former.



Marta Gluchmanova

Technical University in Kosice, Faculty of Manufacturing Technologies
with the seat in Presov, Department of Humanities, Presov, Slovakia

Current ethical theories - their form and confrontation

Abstract

The author stressed and emphasized some of the most interesting papers which were presented during the 16th international conference in Slovakia.

Keywords: ethical theories, consequentialism, ethics of social consequences.

The Institute of Ethics and Bioethics, Faculty of Arts, University of Prešov organised the 16th international conference Ethical thinking in the past and present (Current ethical theories - their form and confrontation) at the beginning of new academic year (13-14 September 2016) in the famous Slovak historical town – Levoča.

The aim of the conference was to analyze and assess the development of ethical theories of the second half of the 20th century, particularly in relation to the similarities and differences in development before 1989 and after the Iron Curtain fall in Central and Eastern Europe compared to other parts of the world.

Focusing of the paper was aimed to the: analysis and assessment of ethical theories since the second half of the 20th century to the present; confrontation and comparison of current ethical theories; analysis and assessment of ethical thinking in Slovakia and in other countries of the former Soviet bloc in the period until 1989 and the fall of the Iron Curtain; the development of ethical social consequences, their comparison and confrontation with other ethical concepts today.

Vasil Gluchman (Slovakia) presented his paper *Development ethics and ethics of social consequences*. The author followed the development ethics analysing the ethical and moral issues of social and economic development in the world including the search for their solutions at different levels. He stressed ethics of social consequences as one of the possible forms of research of the social and economic development of the post-communist countries of the Central and South-East Eu-

rope. Ethics of social consequences creates conditions for the individual development in an effort to find ways of individual ethical and moral development as well as for social development because it pays attention to research both the social consequences of policies, programs, etc. in society. Furthermore, it formulates the prevailing positive social consequences over the negative ones as a criterion of rightness and morality of actions, which has to be in accordance with respect for its other values (humanity, human dignity, moral right to life, justice, responsibility, tolerance, and duty). Ján Kalajtžidis (Slovakia) in his presentation *Ethics of social consequences as a hybrid ethical theory* pointed out that ethics of social consequences is a contemporary Slovak ethical theory which is usually labelled as consequentialist. The theory accepts the label, but always accentuates its non-utilitarian character within the consequentialism. The ethics of social consequences distinguish itself from other theories which are under the solitary label of consequentialism which used to be incorrectly identified with utilitarianism in the past. The paper was trying to analyse specific positions which are characteristic for ethics of social consequences, and with the help of this analysis verify the hypothesis. The hypothesis assumed that ethics of social consequences cannot be labelled as consequentialist ethical theory without difficulties. The positions which are characteristic for ethics of social consequences (such as rejection of maximization or agent-relative position), and the way the theory exercise them, indicates the necessity to change its label. Conception of hybrid ethical theories is presented in the paper as a new and necessary category which is much needed in the contemporary ethics. The position was identified as a one which fits the ethics of social consequences much better than the former one which was used.

David Černý (Czech Republic) emphasized *A Critique of Consequentialism*. He accented recent work in ethics which has been dominated by consequentialism. According to him the standard Act Consequentialism directly evaluates acts – not motives or rules – as right in case they bring about a state of affairs that is evaluated as best overall from an impersonal standpoint. Consequentialism is therefore a theory of the relationship between rightness and wrongness of human acts on the one hand and the goodness of impersonally evaluated states of affairs on the other. He convinced, however, that consequentialism in all of its various forms is flawed and cannot accommodate the principle of rational demandingness of morality. He tried to show that consequentialism is not too demanding, on the contrary, it is not demanding at all. This is the major flaw in all versions of standard consequentialism and a strong reason to abandon this theory of moral rightness. The article of Eva Demjanová (Slovakia) *Ethics of Social Consequences and Virtue ethics* dealt with the reflection of the ethics of social consequences and virtue ethics. A part of this stressed the meaning of both ethical theories at present. She consider to search similarities and differences of these ethical theories. The author focused on comparing what has more complicated expectations for moral agent. She analysed the meaning of virtues and values of the ethics of social consequences. Her aim was to contribute for developing of the discussion between ethics of social consequences and virtue ethics. Similarly the paper of Wiesław Wójcik (Poland) *A place of virtue ethics in education* briefly presented

the modern renaissance of virtue ethics. Then he examined these virtues (moral efficiencies) which are of particular importance for pedagogical activities. The list of virtues researched in contemporary pedagogy beyond the scope of the virtues considered by the ancient and medieval thinkers. This was crucial for building the ethics of the teacher profession. The author stressed that now we can observe increasing moral requirements to educators, and thus their ethical education is of particular importance. In comparison with these considerations they try to write a profile of the “ideal” teacher and of the “real” in Polish conditions.

Ethical theories and the ways of ethical reasoning within the ethics of teaching were emphasized in the paper of Marta Gluchmanová (Slovakia). The author dealt with the current ethical theories and their application in a professional ethics of teaching. She considered the ethical theories, which could serve as a methodological basis for developing the ethics of teaching and consequently also for solving the ethical and moral issues of the teaching profession. Within consequentialist and non-consequentialist ethical theories she gave examples of Slovak, as well as foreign authors and their ethical theories applicable in solving problems presently, especially within school and out of school environment. The best-known ethical theories of non-utilitarian consequentialism included for example Pettit’s virtual consequentialism, Slote’s satisficing consequentialism, Jackson’s probabilistic consequentialism or Sen’s evaluator relative theory to which the ethics of social consequences can be included. The author tried to analyse, evaluate and confront the ethics of social consequences in the everyday work of teachers, she compared it with the opinion of Kenneth A. Strike and Jonas F. Soltis. She was also concerned with reasoning of Elizabeth Campbell, which is based in contemplation from the ethics of virtues and expresses her opinion on the ethics of teaching the most comprehensively and the best philosophically.

Júlia Polomská (Slovakia) in her presentation *Reflections on human dignity (within ethics of social consequences and personalism)* dealt with the value of human dignity that was reflected within ethics of social consequences which represents a form of non-utilitarian consequentialism. Second approach that was used in the reflections about this value was the personalism and main interest was dedicated to the personalism of Russian authors, V. S. Solovjov and N. A. Berdajev. The main aim of her article was to find the similarities as well as differences in understanding of given value in these ethical theories.

Ivana Šeptáková (Slovakia) showed ethics of social consequences analysis of the relationship of different types of moral subjects to all sorts of moral problems in present time in the contribution *The ethics of social consequences position in the relation to moral responsibility and love*. According to her in applied ethics is ethics of social consequences frequent in the approach of the newly raised ethical and bioethical issues. Her paper analysed how ethics of social consequences reflects the issues of love and relationships, and confronts the concept of moral responsibility used in ethics of social consequences with a link to the responsibility of the love aspect of the personalistic view of Karol Wojtyła. Paulina Dubiel-Zielińska (Poland) presented *A theory of a human person according to Karol*

Wojtyła versus a network theory of personality by Józef Koźmielecki in relation to education. Her article was aimed at comparing the two theories mentioned in the title and at identifying their common features resulting in showing their deeper significance and pedagogical application. Reflection steps were as follows: human person according to Karol Wojtyła; a network theory of personality (NTP) by Józef Koźmielecki; a human person according to Karol Wojtyła versus personality by Józef Koźmielecki; education of a human person according to Karol Wojtyła and a network theory of personality by Józef Koźmielecki.

Lukáš Švaňa (Slovakia) empathized that one of the latest trends in modern consequentialist theories is their interest in implementation of ethical values that do not (at first sight) correspond with theories dealing with consequences primarily. The aim of his presentation *Values of ethics of social consequences in terms of theory of lesser evil* was to analyse possibilities of ethics of social consequences in terms of disrespecting its basic values and its comparison with the theory of lesser evil in which such disrespect is permitted and possibly justified. Martin Pazdera (Slovakia) pointed out that his primary objective was to reflection the issue in narrower contexts implicating primarily an ethical dimension. This did not only create a space for exploring the culture and the natural world, but also for the study of morality as a cultural phenomenon in relation to the natural world. His philosophical and methodological basis for these reflections was ethics of the social consequences as a form non-utilitarian consequentialism. He tried to compare this theory in these contexts with the resources of evolutionary ontology of Joseph Šmajš.

Jakub Synowiec (Poland) presented *Ethics for everyday heroes - from utilitarianism to effective altruism*. His presentation was aimed to describe a branch of development of utilitarian thought (P. Singer, W. Mac Askill) in the last 15 years. According to the author the effect of this development was presented: Effective Altruism, a new philosophical idea and a social movement. Singer and MacAskill dedicated effective altruism as a new way of making a difference for the citizens of the most affluent nations. It was argued if this new approach is a good ethical position for ordinary people in the countries of Central and Eastern Europe. In conclusion some critical remarks from the perspective of less wealthy country were presented.

The aim of the paper *Solidarity as a principle of social life* presented by Barbara Żmuda (Poland) was the attempt to assess concept of solidarity. This is a social phenomenon, which significantly influenced to the lives of Poles in the 2nd half of the 20th century. Based on the philosophical thought of Karol Wojtyła (John Paul II) and Józef Tischner she examined the concept of solidarity as an ethical principle, which is a co-creation of the common good and take responsibility for them. Next he tried to answer the question of how evolved the idea of solidarity in Poland in recent decades, and what changes was introduced on this basis. In the last part of his paper he paid attention to the importance of solidarity as a principle of interpersonal integration in the future.

Efforts to reflect on ethical and moral issues in the context of disasters have led to creation of disaster ethics, a new field of applied ethics. Despite it often refers to the problems faced by health care professionals, humanitarian workers and other professionals responding to disasters, its context and problematics are much wider and complex. Therefore, the holistic and global approach is very much needed in disaster ethics while emphasising also the role of individuals and their responsibility for it (either retrospective or perspective). In this context *Responsibility as an relationship in moral community as a starting point to reflect on disaster ethics* was presented by Katarína Komenská (Slovakia). In the presented study, the ethics of social consequences was used as a methodological approach to define the responsibility of individual members of the society in responding and reflecting on disasters. Responsibility was understood as a main principle of relationships in the moral community and therefore an obligation of moral agents to base their decisions towards objects of their actions on the ability to carry out responsibility.

The concept of the ethics of social consequences represents a huge potential in the development of all three pillars of bioethics (human bioethics, environmental ethics and animal ethics) as Petr Jemelka (Czech Republic) stressed in his paper *Bioethical aspects of the ethics of social consequences*. Inspiring confrontation was done with evolutionarily ontological concept (J. Šmajš) and ideas P. Singer (A Darwinian Left). Adam Doležal (Czech Republic) presented *Reflection of an Existentialist Ethics in Contemporary Bioethics*. According to him a majority of contemporary philosophers looks at the philosophy of existence with some disrespect. Either they consider it as an outdated idea which used unscientific methods, or dark symbolic magic game. At best they find it as a historical reflection on the epoch between two World Wars which has only temporary influence. Existentialism is by their meaning hyper-subjective and hyper-individualistic, pessimistic and desperate. Critiques also point at exalted importance of human free will and free choice and lastly point at incomprehensibility and non-scientific nature of its outcomes. They also argue, that this theory has no meaning in ethical discourse, for the reason that it fails to bring any objective data. It can't offer any objectively valid conclusions and general social moral norms or principles. The author disagreed with these critiques. In his speech he hold different opinion. Basic thesis of this presentation were clear – existentialist ethics in contemporary ethical discourse has still a strong influence, especially on some areas of applied ethics. Given the extent of this contribution, he focused on influence of existentialist philosophy on contemporary medical ethics, mainly on issues related to end-of-life decisions. Well known and often used concepts were for example following: authenticity of human life, subjectivity of patient, relationship between patient and doctor, and the autonomy of patient's own life and death choice. All these concepts, that can be found in ethical codes and bioethical literature, are tied with existential ethics. The author pointed out on this close connection between theoretical philosophy of existence and practical medical ethics.

Interdisciplinarity is, among others, one of the typical features of bioethics from its beginning. The term "bioethics" already includes cooperation of more disci-

plines and their mutual superposition. Josef Kuře (Czech Republic) in his paper *Transdisciplinarity and Bioethics: Methodologico-Theoretical Perspective* emphasized that overlapping of boundaries of individual disciplines is also called multidisciplinary or transdisciplinarity. A method established and employed by one discipline is taken and applied by another discipline or disciplines. According to him this aim is justified by an attempt of a holistic approach. Beside a philosophical and ethical reflection, this approach in bioethics contains methods and methodologies of other sciences as well, in particular of natural and medical sciences, but also of legal, social and cultural sciences. Such multidisciplinary pluralism is an expression of a conviction that the problems of contemporary world cannot be solved by a single discipline. He also stressed that multidisciplinary / interdisciplinarity / transdisciplinarity brings also necessarily methodological plurality which usually is shadowed by the benefit of interdisciplinarity. There is not only the legitimacy of many disciplines taking part in the bioethics discourse what is at the stake, but also the plurality of methods and methodologies of disciplines taking part in this discourse; similarly there is a question of the mutual relations of the methodologies of individual disciplines, their role, significance, authority, way of their employment, etc. in that discourse. His paper dealt with the issue of methodology in bioethics within the context of interdisciplinarity and transdisciplinarity. Further it investigated both the meaning and consequences this methodological and conceptual approach might have for bioethics discourse and for the ethical and philosophical reflection. Moreover the attention was paid to the problem of transdisciplinarity within the context of ethical theory.

Submitted thesis *Spinozism and the present times (through the optics of selected authors)* presented by Michaela Joppová (Slovakia) tried to justify the importance of modern-times thinker Baruch Spinoza's ethical theory in recent ethical reflection, mostly in relation to perception of a human being and his moral qualities - such as freedom, activity, rationality, intellectuality, etc. This justification is based on recent reception of this philosopher's thoughts by several authors engaged in interpretation, critical analysis, application or development of some aspects of his teachings. It then leads to a question, whether it's necessary to „update” spinozism, or whether it's more functional in its original or updated form.

In the postmodern situation philosophical justification of universal norms becomes a problem; in comparison with the ethics based on rules (or deontology) great importance is ascribed to the approach based on the concept of responsibility, especially in the applied ethics (e.g. business ethics) as pointed out Wendy Drozenová (Czech Republic) in her paper *Concept of Responsibility in the Ethics of E. Lévinas and H. Jonas*. According to her in the second half of the twentieth century, two philosophically well elaborated concepts of responsibility appeared, by H. Jonas, and by E. Lévinas. Both of the philosophers were disciples of Husserl and Heidegger and they overcame their concepts in different ways. Phenomenology has an outstanding position in the Czech philosophy due to the work of Jan Patočka and his disciples. In the nineties, there appeared Czech translations of several works by Lévinas and the Imperative of Responsibility by Jonas. Lévinas declared ethics the first philosophy, “morality is independent and the first”

(Lévinas 1994, p. 176), it does not come from the whole of every being, but from the encounter with the face of the other, the neighbour, and it brings one to recognition of the otherness of the Other, the infinity. The face of the other calls for responsibility, “the humanity of the human, the subjectivity, is the responsibility for the others” (Lévinas 1994, p. 106). Jonas provides thorough analysis of the concept of responsibility, and while he is concerned with the new kinds of responsibility connected with technology development (which is problematized by him, while Lévinas defended technology against Heidegger), he also considered the responsibility for other human beings the primary one.

Actually, the category of „good life“ is always present in thinking about human, his place in the world and sense of his life. Depending on age, this category was variously understood. In the paper *Category of „good life“ and postmodern ethics*, Beata Guzowska (Poland) presented in context of analysis of selected issues in range of so-called postmodern ethics. Pervasive pluralism, consumerism and individualism according the author impacted the loss of ethical and moral bearing, directed an ascription values. That additionally impeded the creation of role model of „good life“. Today art of life is bonding with must of multiple defining of its identity again.



Marta Gluchmanova

Ústav prírodných a humanitných vied, Katedra humanitných vied FVT TU
v Košiciach so sídlom v Prešove. Prešov, Slovakia

Issues on Moral Theories and Disasters

Abstract

The paper focus on then different issues on moral theories and disasters in the world.

Keywords: value, disaster, moral theories.

Despite scientific and technological developments, contemporary societies are often afflicted by catastrophes and disasters. On May 13th – 15th the workshop *Moral Theories and Disasters* took place in Prešov. The joint workshop was organized in co-operation between COST (European Cooperation in Science and Technology) Action IS1201 on Disaster Bioethics and the Institute of Ethics and Bioethics, University of Prešov, Slovakia. The aim of the workshop was to stimulate discussion on moral theories and their usefulness and role in disasters and disaster relief situations. The topics were expected to draw equally on the different moral theories. The workshop brought together scholars with research interests in moral theories and disaster bioethics.

Vasil Gluchman, Unesco Chair in Bioethics (University of Prešov, Slovakia) and Dónal O'Mathúna, Chair of COST Action IS1201 (Dublin City University, Ireland) welcomed all participants of the workshop with opening remarks. Due to the fact that Ukraine is a neighboring country with Slovakia, the two following presentations *Conflict in Ukraine from the perspective of neighbourhood countries* were presented by Alexander Duleba (University of Prešov, Slovakia) and Zuzana Fialová (People in Peril, Bratislava, Slovakia). A fruitful discussion on this topic was the evidence of actual problem.

The workshop discussions were divided into five sessions. Humanitarian intervention, by virtue of its nature, imposes a normative foundation upon an existing framework in another country's society and culture/s. A disaster is often framed as a trauma, and thus equated with pathology. Ayesha Ahmad (University College London, United Kingdom) started to present *The Morality of Disasters: Time*

and Space in the lived experience of a disastrous event. In her paper, she drew on the lived experience of a disaster and how this impacts on descriptions of trauma in practicing medicine in disaster zones. She specifically highlighted the referential of 'space' and the ways we formulate normative descriptions about suffering. According to her, psychiatrist Derek Summerfield, stated in criticism to the diagnosis Post Traumatic Stress Disorder, a citizen is "as weak or as strong as his/her society assumes them to be". The morality of a disaster, then is crucial to the lived experience of the affected individual/s. She concluded by developing further the notion of 'space' as a response to disaster trauma. Ignaas Devisch (Bioethics Institute, Ghent University, Belgium) in his paper *Victims of disasters: how to understand and approach their suffering* explored another moral perspective, focusing on the importance of the victims' narrative and their lived experiences. He used Paul Ricoeur's phenomenological reflections from 'Suffering is not the same as pain' (Ricoeur, 1994) for conceptualizing human suffering and how to apply it to victims of disaster. Ricoeur suggested that suffering is not a quantity that can be measured, but a characteristic that should be studied qualitatively in interpersonal and narrative contexts. Above all, the perspective of care and listening could offer an opportunity to reconcile people from their loss and suffering (Roxberg et al, 2001). Devisch asked question how do people go through their suffering and how can we take care of them? While many moral perspectives focus on the moment of the disaster itself, according to him a lot of work is to be done years after the disaster. He stated that victims of disaster suffer, not only at the very moment of the disaster, but also years after the disaster has taken place, they are still in an emotional journey.

Within the second session the ethics of social consequences was discussed after presenting the papers of the two speakers from the Institute of Ethics and Bioethics, (University of Prešov, Slovakia) Vasil Gluchman: *Disaster Issues in Non-Utilitarian Consequentialism (Ethics of Social Consequences)* and Ján Kalajtzidis: *Ethics of social consequences and decision-making during the disasters.*

According to Gluchman ethics of social consequences as a form of satisficing non-utilitarian consequentialism is one of the approaches to disaster issues. The primary values in ethics of social consequences are humanity, human dignity and moral rights, which are developed and realized in correlation with positive social consequences, expressing the consequentialist value orientation of this theory. The above fundamental values are followed by other values, which developed in connection to positive social consequences. Secondary values in ethics of social consequences include justice, responsibility, moral duty and tolerance. Their role and purpose within this structure is given by their ability to contribute to reaching and realizing moral good. Fair treatment within moral issues stems from applying primary as well as secondary values. These are not values that can be filled with an exclusive content in ordinary circumstances. However, in extraordinary circumstances (disasters), it is not necessary to consider all requirements resulting from the whole value structure of ethics of social consequences. In extraordinary circumstances, values are prioritised and realized. Therefore, primary values are realized prior to secondary ones. Regarding primary values,

the realization of positive social consequences, or, at least, minimising negative social consequences, takes priority over other primary values. Especially in disaster bioethics (including medical ethics and health care ethics) it can often be necessary to search for a way to minimise negative social consequences; thus, actions with prevailing positive social consequences are preferred.

Kalajtzidis stated that neither in theory nor in the practice exists one model of decision making. It is very difficult to identify this or those models, which would be most useful during and after the disaster happens. During the time surrounding the disaster (as a difficult and complex situation), specific moral dilemmas arise. Each of the theories (of decision making) tend to be associated with a different assumptions about human nature, quality of the decisions made and about manner in which they are made. Different assumptions might bring different tools and subsequently different consequences. The paper introduced the ethical decision making model in general, and suggested two ways of how the decisions in ethics might be made. With help of the contemporary ethical theory - ethics of social consequences which is used as methodological base, the article will discuss the difference (and possibly even rightness) of making decisions based on intuition and reason. His paper tried to suggest answer for questions such as: which type of ethical decision making is better in the specific situations such as disasters are? Is there necessity to exercise different decision making models (from ethical point of view) during the disasters, than during different times?

Next session started by stating that moral theory has generally focused on resolving ethical dilemmas by identifying ethically sound options. Whether the focus is on consequences, duties, principles or virtues, ethical cases are often approached in ways that assume morally sound solutions can be found and followed. Such 'ideal morality' assumes that moral goodness is always possible. Moral theory is seen as a method of helping people act ethically, leaving them confident that they have done the right thing. Dónal O'Mathúna (School of Nursing and Human Sciences, Dublin City University, Ireland) in his paper *Ideal and Nonideal Moral Theory for Disaster Bioethics* appealed that moral dilemmas, in this approach, either do not really exist or show that further analysis is needed to identify ideal ethical solutions. When such an approach is brought into disaster settings, its inadequacy becomes apparent. Often no good solution is available, and instead disaster responders must choose between bad alternatives. His paper examined recent work on nonideal moral theory as a useful model for disaster bioethics. This approach viewed moral dilemmas as situations of unavoidable moral wrongdoing. Instead of aiming for ideal solutions, nonideal morality accepts that in some situations, no choice is ideal; all options have a bad side. The aim then becomes identifying the least worst option. In such situations, feelings of regret or guilt will often be the norm. His paper explored the benefits of using nonideal moral theory for moral dilemmas in disasters. The practical implications of such approaches were explored, including how disaster responders will need to prepare to wrestle with such tragic decisions and their nonideal dimensions.

Vilius Dranseika (Department of Logic and History of Philosophy, Vilnius University, Estonia) presented *Natural Evil, Human Evil, and Moral Responsibility for Outcomes of Natural Disasters*. He concluded that there is a long tradition in philosophy and theology to draw distinction between human evil and natural evil. According to him human evil is understood as suffering resulting from human activities, while natural evil occurs without human involvement. Historically, some of the most frequently discussed examples of natural evil were natural disasters, such as 1755 Lisbon earthquake. Current thinking has it, however, that the distinction, as applied to natural disasters, is deeply problematic. Natural disasters are complex events that are triggered and shaped by a set of both natural and manmade causes and initial conditions. His paper discussed several reasons why it is difficult to establish firm causal and conceptual links between human activities (either actions or omissions) and outcomes of natural disasters. First, human activities constitute only apart from causal process leading to the outcomes. Second, relevant human activities often are collective actions in which contribution of a particular individual is very small (e.g. contribution to global warming). Third, where probability of occurrence of a natural disaster is sufficiently low, post hoc arguments to the effect that particular human agents had positive obligations to take preventive steps in order to mitigate the outcomes of the disaster cannot be easily produced. Fourth, the unpredictable and catastrophic nature of natural disasters makes it extremely difficult for an agent to foresee potential outcomes of her activities. The paper claimed that any moral theory that attempts to analyse the element of human moral responsibility in natural disasters will have to take these four reasons into account. Péter Kakuk (Faculty of Public Health, University of Debrecen, Hungary) in his paper *Beautiful theories and ugly compromises? On the ethics of decision-making in disaster Settings* stated that according to some scholars, the emergence of bioethics in the 1970's saved the life of ethics, as a segment of moral philosophy, as academic ethics was brought back to our everyday social sphere. Although the success of bioethics fuelled a renewed interest in ethical theories, but in a fresh and challenging context of everyday conflicts, dilemmas, and issues that were usually originated from health care or hospital environments. Contrary to this applied focus of much of today's ethical theorizing one would scarcely find a similar academic interest in the role and concept of compromise in the ethics of decision-making in health care. Compromise is usually regarded as a valuable concept in business, in politics, in law, but not in morality. Then he stated that we are successors of a philosophical tradition that sees compromise in moral issues as wrong, as it forms a danger to our moral life, as it is simply a betrayal of principles and moral theories, and as to practice compromise is to demolish our moral integrity. With reference to the work Martin Benjamin - who confronted this tradition, and introduced a positive concept of moral compromise into ethics - his paper focused on the concept of integrity preserving compromise and its potential role in ethical decision-making in disaster settings. He summarized the major elements of the dominant view of compromise in ethics and assess its relation to ethical theorizing (theories, codes, principles). After explicating the concept of integrity preserving compromise he tried to assess the potential roles it might have in situations where nothing is normal.

In the next session Eleni Kalokairinou (Department of Philosophy and Education, Aristotle University of Thessaloniki, Greece) stated that the standard way in which we have so far attempted to cope with disaster situations is by virtue of a kind of a cost-benefit analysis which usually enables us to set up a mechanical way of calculating in advance how to provide humanitarian help and support to people affected by disaster in a particular context. She presented her paper *Why helping the victims of disasters makes me a better person? Towards an anthropological theory of humanitarian action*. So what matters, according to mentioned theory, is the situation and not the hundreds of thousands of people who have been victimized by the disaster. The cost-benefit kind of moral theories, like Utilitarianism, tend to see the victims of disasters as mere numbers to be treated, disregarding the essential differences which may exist among them (e.g. babies, aged or handicapped people). However, there may be an entirely different way of dealing the victims rather than the situations of the disasters. This is a further elaboration of the duty we have to help the others when they are in need, starting from everyday life situations and moving progressively to situations of disasters. A duty which prescribes the agent to help the victims of life, regardless of the situation they are in, provides an internalized way of looking at disasters, since the help provider sees in the face of each victim herself, if their situation reversed. Moreover, this kind of moral theory also contributes to the character development of the help providers, be they ordinary people or humanitarian aiders. For, in providing help and support to those in need, knowing that she may be indifferently, nor with an intention to take advantage of them, but instead she acts out of a sense of duty she has to promote the happiness of others, especially of those in need. And in doing so, she at the same time cultivated her will to acquire gradually the virtuous disposition according to which the respect for the law became the only motive of her actions.

The distinctive characteristic of disaster (bio)ethics is based in specifics and challenges of disasters and their differences from everyday situations. This creates the necessity to ethically evaluate actions resulted from the disaster (and post-disaster) situations from different perspective. Traditional ethical frameworks are challenged as they are often too rigorous for being applied to such issues. Katarína Komenská (Institute of Ethics and Bioethics, University of Prešov, Slovakia) in her paper *Virtue Ethics Applied to Disaster Issues* focused on one of the traditional ethical framework and its possible application to the issues of disasters, namely virtue ethics. Inspired by the Rosalind Hursthouse's study *Applying Virtue Ethics*, she argued that virtues ethics has strengths which deontological and consequential theories miss as they are too deeply concern with principles, rules, and duties. Virtue ethics, on the other hand, is capable to overcome this problem as it focused rather on the *virtuous* action of the moral agent than on the ethical argumentation and following the *right* principle or duty. In issues like disasters, when most of the ethical principles fail to work and succeed, might be this characteristic of virtue ethics important tool for ethical evaluation of actions resulted from disaster context. In the context of geo-political and economic decisions and actions, which are often made outside of any ethical frameworks, these virtuous

acts of individual moral agents are even more significant and successful in ethical approach to disaster situations (civil wars, emigration, floods). This was showed on the example of the war in Ukraine and the approach of Slovakia (as one of its neighbourhood country) to ethically answer this case.

Last presentation *Methodological Potential of Personalization of Deontological Moral Theory and Disaster Ethics* had two presenters. Viera Bilasová and Alexandra Smatanová (Institute of Ethics and Bioethics, University of Prešov, Slovakia) stated that renewal of deontological tradition of moral obligation requires, especially in conditions afflicted by catastrophe and disaster, broader methodological perspective which could enable deontology to cross its own limits. According to them the demand on pluralistic research approaches places challenging requirements on formation of a hybrid moral theory, characterized as a proactive approach. Personalistic approach to a human being, based on principles of integrity, responsibility and solidarity and aiming at wellbeing of a person, can be an inspirational source for formation of such a proactive approach.

Wendy Drozenová (Institute of Philosophy, Academy of Sciences of Czech Republic) in her paper *Moral act sub specie temporis* dealt with the problem of moral act in relation to the dimension of time. By eliminating the time dimension, the Kantian ethics offer quite one-sided perspective; they provide no substantial characteristics of human act resulting from its immersion in time: irreversibility; causality; asymmetry between past and future related to the gained knowledge. According to her from the side of moral philosophy, the corresponding theories to these characteristics are: the principle of responsibility; the principle of consequences (consequentialism); and virtue ethics with its focus on wisdom (or prudence, more specifically). The paper considered the difference between the linear homogenous time which is measurable and the experienced time with its perplexities and crises, which are the crucial moments for decisive act. From the side of the society, “ethics for technological civilization” (H. Jonas) needs an increased focus on time dimension, because of the enormous - and often quite unintended - impacts of the technological systems: foreseeing enabled by science includes assessing risks and balancing probabilities in relation to the values (while the values in question are established in Human Rights documents).

Lukáš Švaňa (Institute of Ethics and Bioethics, University of Prešov, Slovakia) in his presentation *Charlie Hebdo and the lesser evil theory* focused on the theoretical reflection of a particular incident – the attack on editors of the French satirical magazine Charlie Hebdo. It tried to provide some basic conclusions using the theory of lesser evil as one possible theoretical background for the reflection of terrorism, its causes, consequences as well as the fight against it. The freedom of speech and press was also discussed, with an emphasis on its limits and possible restrictions. The basic argument the lesser evil theory of the trade-off (provided by Michael Ignatieff) between values of security and rights was provided with its application on the particular phenomenon of Charlie Hebdo attacks. The analysis of conflict between the basic democratic freedom of speech/press and the value of tolerance is of crucial importance and can serve as a background for more

practical solutions when dealing with the issues of redeemable violence or its terroristic counterpart. The analysis of Charlie Hebdo phenomenon could serve as a contemporary issues of terrorism.

The workshop on *Moral Theories and Disaster* was organized in order to address these vital issues and analyse their complexity. The aim of the workshop was to examine disasters and disaster relief through different theoretical approaches, i.e. virtue ethics, deontology, utilitarianism, non-utilitarian consequentialism, ethics of care, phenomenology, etc. The workshop emphasised the practical implementation of moral theories in disasters and disaster relief situations.



Ivica Gulášová

Vysoká škola zdravotníctva a sociálnej práce sv. Alžbety, n.o.
Bratislava, Slovakia

Špecifiká komunikácie pri poskytovaní ošetrovateľskej starostlivosti o pacienta s moslimským vyznaním / *Specifics of communication for the provision of nursing care for patients with the muslim religion*

Abstract

A part of the quality of nursing care is communication. Communication is social interaction in which knowingly or unknowingly transmit the information. It is conditioned not only the material and technical equipment, but also professional approach to patient nurse. Slovak Republic from the entry into the European Union annually recorded an increasing number of foreigners residing lawfully in its territory. Number of foreigners in Slovakia is increasing. At the forefront it is therefore increasingly multicultural receives care and communication. Communication is an everyday part of nurse's work and is essential to establish a relationship nurse - patient. Contact with foreigners, emphasis is placed on the importance of multicultural communication and communication skills of nurses, which should be followed when communicating with foreigners. For effective communication with foreigners need a deeper knowledge and understanding of their culture. Each patient must be understood individually to have the communication has benefited. The authors deals with specifics of communication in the treatment of patients / patient with the muslim religion. It is important to realize that the islamic religion has some differences from Christianity. To be a Muslim patient care effective, we must be aware of how islam affects the daily lives of Muslims. The best way to respect cultural traditions is a will for understanding and tolerance.

Keywords: multicultural and healthcare communications, Islamic religion, customs, taboos.

ÚVOD

Slovenská republika od vstupu do Európskej únie každoročne zaznamená zvyšujúci počet cudzincov so zákonným pobytom na jej území. Počet cudzincov na Slovensku sa neustále zvyšuje. Do popredia sa preto stále viac dostáva multikultúrna starostlivosť a komunikácia. Komunikácia je každodennou súčasťou práce sestry a je nevyhnutná pre vytvorenie vzťahu sestra- pacient.

Pri kontakte s cudzincom sa kladie dôraz na význam multikultúrnej komunikácie a komunikačných zručností sestry, ktoré by sa mali dodržiavať pri komunikácii s cudzincom. V súčasnosti vďaka voľnému pohybu osôb nie je žiadny problém spoznávať iné kultúry a objavovať ich krásy a špecifiká. Na ceste za poznaním ale treba okrem odvahy aj základnú znalosť problematiky multikultúrneho prístupu a komunikácie. Zloženie obyvateľstva je „kultúrne“ stále rôznorodejšie a odlišnosti jednotlivých kultúrnych a spoločenských návykov treba reflektovať aj v ošetrovateľskej praxi. Veľakrát sú špecifiká kultúrnych zvyklostí natoľko veľké, že je nutné, aby bola ošetrovateľská starostlivosť modifikovaná podľa kultúrnych potrieb pacienta. Pre efektívnu komunikáciu s cudzincami je potrebné hlbšie poznanie a pochopenie ich kultúry (Prucha, 2004). Každého pacienta treba chápať individuálne, aby priebeh komunikácie bol osohom. Preto sa v nasledujúcej časti nášho príspevku budeme venovať špecifikám komunikácie pri ošetrovaní pacienta/ pacientky s moslimským vyznaním.

ISLAMSKÉ NÁBOŽENSTVO - ZÁKLAD KULTÚRY

Islam je najmladšie svetové náboženstvo, ktoré sa v súčasnosti najviac šíri. Vyznávajú ho moslimovia. Medzi svojich prívržencov počíta každého piateho človeka na svete. Je tretie najväčšie monoteistické náboženstvo. Ústrednou autoritou je svätá kniha Korán. Korán rovnako ako Biblia prehlasuje svoju vlastnú Božiu autoritu.

Moslimovia sú ľudia, ktorých spája viera islam, teda viera v jediného neporovnateľného Boha. Moslimovia považujú Korán, čo znamená „recitovanie“, za Božie slová samotného Allaha. Viera v Allaha je najdôležitejšou hodnotu a súčasť života tvorí oddanosť k nemu. Počiatok môžeme hľadať u proroka Mohameda, ktorý je pre moslimov najvyšším vzorom. Každý moslim plní päť povinností,

- musí vysloviť vyznanie viery v jedného Boha a jedeného proroka,
- pomodliť sa päť ráz za deň
- počas posvätného mesiaca, ramadán od východu slnka do západu dodržiavať pôst (nepiť-nejesť, nefajčiť, nemať sexuálne kontakty),
- platiť daň a prispievať na dobročinné účely,
- aspoň raz v živote vykonať púť do Mekky.

Prvé správy o Islame na našom území obsahoval stredoveký text. Do slovenčiny bol korán preložený na začiatku 20. storočia, kedy bol tiež vydaný.

Od tejto viery sa odvíja aj množstvo špecifik týkajúcich sa verbálnej a neverbálnej komunikácie moslimov (Elliade, Culianu, 1993).

Základným pravidlom je umožniť chorému modliť sa, zabezpečiť mu na tento účel pokojné a nerušené miesto. Svoju vieru okrem iného vyjadrujú odevom, preto by im malo byť v nemocnici povolené nosiť aspoň časť ich oblečenia, ktorú považujú za nevyhnutnú.

Ženy musia mať možnosť sa zahaliť. Tiež je vhodné, ak je ženám zabezpečený ženský liečebný tím, ak sa táto podmienka splniť nedá, je nutné moslimskú ženu vopred upozorniť. V takomto prípade sa jej muž môže dotknúť, ale výhradne v rukaviciach. Keďže je žena v moslimskom svete podriadená mužovi, muž za ňu často hovorí i rozhoduje, čo treba rešpektovať. Pre moslimov je neprijateľné podávať veci ľavou rukou, pretože je považovaná za nečistú a dotýkať sa osôb opačného pohlavia (Vojtíšek, 1998). Moslimské ženy sa vyhýbajú pohľadu do očí iných mužov. Pozdrav moslimov je špecifický poklonou a položením ruky na srdce.

Modlitby- tým je podriadený životný štýl a veriaci moslim ich vykonáva päťkrát denne: pred východom slnka, napoludnie, popoludní, pri západe slnka a večer smerom k Mekke. Modlitbe rituálne predchádza očista. Modliť sa môže v súkromí alebo kolektívne. Ako chorý môže byť od modlitby oslobodený, ale mnohí ortodoxní moslimovia chcú modlitbu vykonávať aj v nemocnici, alebo postačí vykonávať modlitbu trikrát denne. Menštruujúca žena je tiež zbavená vykonávania modlitby. Náboženskými predmetmi sú modlitebný koberec a Korán (Spencer, 2006).

Sestra by mala mať vždy rešpekt k modleniu vyznávačom islamského náboženstva. Je to súčasť ich identity. Dôležité je rešpektovať ich očistu pred modlením a nedotknuteľnosť koberca, na ktorom kľáči pri modlení. Chorému zabezpečíme nerušené prostredie a zásadne sa nedotýkame modlitebných predmetov.

KOMUNIKAČNÉ TABU PRI OŠETROVANÍ MOSLIMSKÉHO PACIENTA.

Kultúrny rozhľad pomáha znižovať etický stres a množstvo konfliktov. Komunikáciou prejavujeme rešpekt, úctu a empatiu k človeku. Je dôležité si uvedomiť, že islamská viera má určité odlišnosti od kresťanstva. Má byť starostlivosť o moslimského pacienta efektívna, musíme si byť vedomí toho, ako islam ovplyvňuje každodenný život moslimov. Ak pacient nepozná jazyk, je potrebné informácie podať primeraným spôsobom vzhľadom na jeho schopnosti s minimálnym použitím odbornej terminológie. Ak pacient nekomunikuje v danom jazyku, je potrebné zabezpečiť tlmočníka. Spoločenský život moslimov je založený na zásadách a pri komunikácii je nutné dodržiavať komunikačné tabu, ktoré je prísne. Z tohto hľadiska je silno špecifický prípad ošetrovania moslimského pacienta, hlavne toho, ktorý vyznáva silno ortodoxné náboženské- kultúrne zvyky (Kutnohorská, 2013). Veľa konfliktov môže vzniknúť pri prvom kontakte, pretože v našej kultúre sú niektoré otázky súčasťou rodinnej alebo osobnej anamnézy. Dôležité je pripraviť pacienta na kontakt opačného pohlavia v rámci vyšetrenia. Ak je to možné, nech sa rozhodne sám, prípadne ho môže sprevádzať rodinný príslušník.

Špecifiká ošetrovania moslimskej ženy. Z telesnej oblasti, ktoré sú u moslimskej ženy tabu je oblasť od krku po kolená. Spôsob obliekania- telesnej oblasti hlavy a krku až po kolená sú u žien tabu, ortodoxne veriaca žena má zakrytú aj tvár. Odev nesmie zdôrazňovať telesné krivky a telesnú krásu žien. Konkrétny typ odevu nie je predpísaný. **Moslimská žena v nemocnici bude trvať na zahalení.**

Odhaliť sa môže iba pred mužom a rodinou. Zabezpečíme, aby sa moslimská pacientka pri žiadnych liečebných opatreniach nemusela zdržiavať v jednej miestnosti sama s cudzím mužom (chráňme chorú pred stratou cti). **Nikdy neposielať na vyšetrenie moslimskú pacientku s mužom.** Pokiaľ vyšetruje moslimskú ženu muž, je **dotyk na určitých miestach zakázaný**. Odhalíme len tie najdôležitejšie časti tela. Opýtame sa, ktorá blízka osoba ženského pohlavia môže byť pri ošetrovaní prítomná. Pokiaľ je to možné, mala by u moslimskej ženy rodinnú a osobnú anamnézu získavať lekárka, pretože v rozhovore so ženou bude pacientka otvorenejšia (Líšková, Nádaská, et al. 2006). Ak hovoríme s osobou opačného pohlavia, nepýtame sa na rodinné a intímne problémy. V prípade tehotnej moslimskej ženy nehovoríme o tehotenstve s mužom. **Je nevhodné sa pýtať slobodnej moslimskej ženy, či má deti (mimomanželský styk je zakázaný)**. Tak tiež manžel pacientky vníma komunikáciu svojej ženy s lekárkou pozitívnejšie. **Starostlivosť o ženy v nemocnici je mužovi zakázaná.**

Špecifiká ošetrovania moslimského pacienta. Islam mužom zakazuje nosiť odev z hodvábu. Musíme vedieť, že z telesnej oblasti je u mužov tabu oblasť medzi pupkom a kolenami. Muži by mali byť pokiaľ možno vyšetrení a ošetrovaní personálom mužského pohlavia, najmä pokiaľ ide o intímnu starostlivosť. V moslimských krajinách je zvykom, že ženy a muži sú striktne separovaní. Prísne ortodoxní moslimovia odmietajú podať ruku opačnému pohlaviu (Ivanová, Špirudová, Kutnohorská, 2005). Moslimovia, ktorí odmietajú podanie ruky majú ruky založené za chrbtom. Dotyky a pohľad sú medzi mužmi a ženami tabu, tak ako aj intenzívny pohľad do očí je neprijateľný. Podanie rúk pri stretnutí a lúčení nie je v islamskej kultúre obvyklé.

Starostlivosť o zdravie: je zamerané na prevenciu choroby, napr. očistu a striedanosť. Berme na ohľad veľký počet návštev (príbuzní, priatelia sa chcú podieľať na chorobe a uzdravovaní). Počas návštevy príbuzných je zvykom sa spoločne pomodliť za uzdravenie chorého. Choroba znamená pre moslima niečo negatívne. Prežíva ju ďaleko emocionálnejšie, často dáva bolesť najavo intenzívnejšie. Islamské náboženstvo dovoľuje lekárom používať všetky techniky a prostriedky k záchrane života alebo jeho predĺženie. Transfúzie krvi sú povolené. Transplantácie sú povolené, ak ide od živého darcu inej živej osobe. Z islamského hľadiska je transplantácia orgánov z mŕtveho tela neprípustná, ak nedal darca ešte súhlas ešte za života. Pitva je zakázaná, pretože moslimovia veria na znovuvzkriesenie a preto musí telo ostať celistvé.

Stravovacie zvyky: stravovaniu sa v islamskej kultúre prikladá veľmi vysoká dôležitosť a úzko súvisí s pohostinnosťou. Každý návštevník je prijatý a pohostený v ktorúkoľvek dennú i nočnú hodinu. Pohostinstvo sa neodmieta, pretože by bolo urážkou hostiteľa. Stolovanie predstavuje spoločenskú udalosť, kedy sa pri jedle stretáva celá rodina (Kozierová, Erbová, Olivieriová, 1995). V prípade, ak je niektorý člen hospitalizovaný, príbuzní sa snažia zabrániť tomu, aby musel jesť sám a veľakrát si prajú, aby mohli chorému variť.

Stravovanie moslimského pacienta: Korán zakazuje konzumáciu bravčového mäsa, vrátane pokrmov pripravených na tuku z bravčového mäsa. Zakázaná je konzumácia alkoholu a pokrmov, ktoré boli na alkohole pripravované.

Veriacemu pacientovi nepodávame ani hustú polievku, v ktorej je údenina. Ortodoxný veriaci neuplatňuje ani nôž, ktorým bolo bravčové mäso nakrájané. Je vhodné podávať chorému hydiny či hovädzie mäso a vyhýbame sa mäsu mletému. Chorému je vhodné ponúknuť vyváženú vegetariánsku stravu. V prípade dodržiavania diéty je potrebné oboznámiť pacienta i jeho rodinu s významom a prípadnými následkami nedodržiavania diétnej stravy (Becker, et al., 2001). Zabezpečíme, aby stravu moslimskej pacientke podávala žena, v prípade, že ju podá napr. ošetrovateľ, môže sa stať, že ju bude odmietať.

Hygienická starostlivosť v nemocnici: pre moslimského pacienta sú napr. krv, exkrementy a telesné tekutiny považované za nečisté. Ak je moslim znečistený, musí nasledovať celkové umývanie pod tečúcou vodou. **Umýva sa denne pred modlitbami** (tvár, uši, ruky, nohy). Normálna hygienická starostlivosť nenahradí umývanie rituálne (zachovanie určitého poradia pri umývaní aj zámer umývania). **Preto je možné, že sa moslimský pacient bude chcieť po vykonanej hygienickej starostlivosti umyť ešte raz, ale rituálne.** Celkový kúpeľ, sprchovanie, nasleduje každý piatok. Žena vykonáva celkový kúpeľ navyše po menštruácii, po šestonedelí a po gynekologickom vyšetrení (Ostránský, 2009). Dodržiavanie hygieny dutiny ústnej- islam žiada čistenie zubov viac ako jedenkrát denne. V prípade ležiaceho veriaceho pacienta je potrebné sa postarať o to, aby bolo zabezpečený dostatok prevarenej vody, pretože tá má vedľa tečúcej vody očistný účinok.

Nedostatok informácií o nárokoch a službách v oblasti zdravotnej starostlivosti: sa môže týkať jazyka, nedostatok informácií rovnako ovplyvňuje aj to, či sa súhlas s postupom dá považovať za informovaný. Pri ošetrovaní pacientov z rozdielnych kultúr sa nesmie zabúdať na dodržiavanie práv pacienta. Služby zdravotníckej starostlivosti, poskytovatelia týchto služieb a odborní pracovníci musia poskytovať informácie prispôsobené potrebám pacienta, s ohľadom na náboženské, etnické alebo jazykové špecifiká pacienta. Systém zdravotnej starostlivosti v krajinách Európskej únie by mal rešpektovať nielen hodnoty väčšiny obyvateľov svojej krajiny, ale aj hodnoty príslušníkov iných kultúr a etník žijúcich v konkrétnej krajine. Ak sestry chcú pacientovi poskytovať kvalitnú ošetrovateľskú starostlivosť založenú na humánnom a etickom prístupe k pacientovi, musia odstrániť zo zdravotníckych zariadení jazykovú bariéru a rozdielnosť v prístupe k pacientom z iných etnických skupín a kultúr (Európska charta práv pacientov, 2015).

ZÁVER

Pre efektívnu komunikáciu s cudzincami je potrebné hlbšie poznanie a pochopenie ich kultúry s rešpektovaním kultúrnych špecifik, ktorých cieľom je hľadanie porozumenia. O efektívnej komunikácii môžeme hovoriť, ak účastníci navzájom pochopia význam súvisiaci s odovzdanou informáciou. Preto pri poskytovaní zdravotnej starostlivosti v multikultúrnej spoločnosti je dôležité vedieť chápať verbálne a neverbálne prejavy svojich klientov a v profesionálnom živote použiť

vať cudzie jazyky. Najlepším prostriedkom k rešpektovaniu kultúrnych tradícií je vôľa k pochopeniu a tolerancii.

ZOZNAM POUŽITEJ LITERATÚRY

1. BECKER, S., A. et al. 2. Auflage. W. 2001. *Muslimische Patienten, Ein Leitfaden zur interkulturellen Verständigung in Krankenhaus und Praxi*. Zuckschwerdt Verlag, Munchen, 2001, ISBN 3-88603-733-9
2. ELLIADE, M., CULIANU, I.,P. 1993. *Slovník náboženství*. 1.vyd. Praha: Český spisovatel, 1993,320s., ISBN 80-202-0438-5
3. IVANOVÁ, K.; ŠPIRUDOVÁ, L.; KUTNOHORSKÁ, J. 2005. *Multikultúrní ošetrovatelství I*. Praha: Grada Publisching, 2005. 248 s. ISBN 80-247-1212-1.
4. KOZIEROVÁ, B.; ERBOVÁ, G.; OLIVIERIOVÁ, R. 1995. *Ošetrovatelstvo 1., 2*. Martin. Vydavatel'stvo Osveta, 1995. 1474 s. ISBN 80-217-0528-0.
5. KUTNOHORSKÁ, J. 2013. *Multikultúrní ošetrovatelství pro praxi*. I vydanie. Praha: Grada, 2013. 160s. ISBN 978-80-247-4413-1.
6. LÍŠKOVÁ, M.; NÁDASKÁ, I.; et al. 2006. *Základy multikultúrneho ošetrovatel'stva*. Prvé vydanie. Marin: Osveta, 2006. 69s. ISBN 80-8063-216-2.
7. OSTŘANSKÝ, B. 2009. *Malá encyklopedie islámu a muslimské společnosti*. Praha: Libri, 2009. 255 s. ISBN 978-80-7277-404-3.
8. PRUCHA, J. 2004. *Interkulturní psychologie*. Praha, Portál, 2004, 199s., ISBN 80-7178-885-6
9. SPENCER, R. 2006. *Islám bez závoje*. Praha: Triton, 2006. 236 s. ISBN 80-7254-761-5.
10. VOJTÍŠEK, Z. 1998. *Netradiční náboženství u nás*. 1. Vyd. České Budějovice: DIN-GIR, 1998, 142s., ISBN 80-902528-0-X
11. *Európska charta práv pacientov*[online]. [citované 2015-23-03]. Dostupné na internete: https://www.google.sk/search?q=Eur%C3%B3pska+charta+pr%C3%A1v+pacienta&ie=utf-8&oe=utf-8&gws_rd=cr&ei=HG8QVciZHsnbPe7dgagL



Stanislava Lištiak Mandžáková

Katedra špeciálnej pedagogiky PF PU v Prešove, Slovakia
E-mail: stanislava.mandzakova@unipo.sk

Sexuálne a partnerské vzťahy osôb s mentálnym postihnutím: výskumná sonda do behaviorálnych atribútov sexuality osôb s mentálnym postihnutím / *Sex and relationships of people with intellectual disabilities: research to probe the behavioral attributes of sexuality of people with intellectual disabilities*

Abstract

The paper presents analysis of selected issues of sex and relationships, students with intellectual disabilities concerning the detection frequency of certain types of partner and sexual relations, homosexual relations concern about the incidence of pregnancy by a special primary school teacher. The paper analyzes the awareness of students with intellectual disabilities in sexual and partner relationships and awareness of teachers of special schools on issues of sexuality of people with intellectual disabilities. Presented partial results of comprehensive research, which focused on attitudinal and behavioral attributes sexuality of people with intellectual disabilities and their socio-cultural and ethical contexts, evidenced by the presence of partner and sexual relationships with students and schoolgirls special schools and low awareness on issues of sexuality and relationships among students with intellectual disabilities as well as teachers of special primary schools. The end of the article therefore highlights the need for systematic professional and institutional sex education of people with intellectual disabilities.

Keywords: Intellectual disability. Sexuality. Sexual relations. Partnerships. Sexual lifestyle. Special primary school.

ÚVOD¹

Ak v súčasnosti diskutujeme na vedeckej alebo laickej rovine o sexualite osôb s mentálnym postihnutím, tak jedným z dôvodov je to, že sú to ľudia, ktorí z rôznych dôvodov nemôžu, alebo im inak nie je umožnené sa sexuálne prejavovať. Obyčajne to nie je z dôvodu mentálneho postihnutia, ale preto, že osoby s mentálnym postihnutím okolie za ich sexuálne vyjadrenie postihuje, alebo im v tom zabraňuje. Sexualita a partnerstvo dvoch ľudí s mentálnym postihnutím je tak napriek postupným zmenám v myslení a postojoch verejnosti k týmto osobám, aj dnes tabuizovaná oblasť, pretkaná predsudkami a diskrimináciou. Vo všeobecnosti sa na Slovensku v oblasti sexuality ukazujú napr. vo výskumoch Markovej (Marková, 2015(a,b), 2014, 2012, 2007, a i.) rôzne diskriminačné postoje (napr. heterosexistické, rodovo stereotypné a i.) a konzervatívne morálne preferencie. Okrem toho v súčasnosti máme stále nedostatok empirických dát o sexualite osôb s mentálnym postihnutím, ale aj teoretického poznania. V dôsledku toho môžu tieto osoby narážať na mnohé problémy pri budovaní uspokojivých vzťahov s partnerom a partnerkou a viesť úspešný sexuálny život.

Z hľadiska výskumov sexuality osôb s mentálnym postihnutím je všade na svete nedostatok štúdií realizovaných na reprezentatívnej vzorke týkajúcich sa skutočnosti, čo osoby s mentálnym postihnutím očakávajú od sexuality, najmä pokiaľ ide o pohlavný styk, ale i citové vzťahy, manželstvo a výchovu detí. Taktiež nie sú zdokumentované determinanty týchto očakávaní (t. j. stupeň mentálneho postihnutia, sociálne prostredie, predchádzajúca sexuálna výchova, pohlavie atď.). Vzhľadom k obmedzenému výskumu v tejto oblasti je ťažké dosiahnuť akýkoľvek všeobecný záver o sexualite ľudí s mentálnym postihnutím. Analýza dostupných štúdií poskytuje iba čiastočný pohľad na túto problematiku.

V ďalšom texte preto prezentujeme niektoré z empirických štúdií týkajúcich sa vybraných otázok sexuálnych a partnerských vzťahov osôb s mentálnym postihnutím, ako aj výsledky vlastného výskumného šetrenia zameraného na analýzu zisťovania frekvencie *výskytu niektorých typov partnerských vzťahov, záujmu o homosexuálne vzťahy a výskytu tehotenstva podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl.*

SEXUÁLNA AKTIVITA Z POHLADU VÝSKUMNÝCH ZISTENÍ

Nedostatok konzistentnosti v oblasti metodológie výskumu, zdrojov dát, výskumnej vzorky z populácie (napr. etiológia, stupeň mentálneho postihnutia), sociálneho prostredia, ako aj malé veľkosti výskumných vzoriek sú dôležité pre zmapovanie sexuálnej aktivity v populácii osôb s mentálnym postihnutím. Napriek uvedenému sú podľa Löfgren-Mårtensona (2012) ľudia s mentálnym postihnutím menej sexuálne aktívni ako ich rovesníci s iným druhom postihnutia a osoby bez postihnutia.

¹ Text vznikol na základe podpory grantu VEGA 1/0286/14: *Behaviorálne a postojoyé atribúty sexuality mládeže s ľahkým mentálnym postihnutím v kontexte rizika a prevencie.*

V roku 1982 americká štúdia ukázala prvý empiricky výskum dokazujúci pokles genitálnej (pohlavnej) sexuálnej aktivity s rastúcim stupňom mentálneho postihnutia (Chamberlain et al., 1984). Z autorovho skúmania 87 inštitucionalizovaných osôb s mentálnym postihnutím vyplynulo, že 50 % osôb s ľahkým stupňom mentálneho postihnutia malo pohlavný styk. Krebs (1992) došiel k záveru, že pohlavný styk u osôb so stredne ťažkým a ťažkým mentálnym stupňom mentálneho postihnutia zažilo len malé percento – známych je cca 10 – 15 %. Schröder (In: Walter, 1994) tiež predpokladá, že páry s mentálnym postihnutím uspokojujú svoj sexuálny život iba občas.

Sexuálne aktivity ľudí s mentálnym postihnutím závisia pritom nielen na ich očakávaniach, ale taktiež na príležitostiach poskytovaných ich sociálnym prostredím. Súčasný zahraničný výskum tak ukazuje, že veľa jednotlivcov inštitucionalizovanej starostlivosti má skúsenosti s niektorými sexuálnymi aktivitami, aj keď rozsah ich sexuálneho správania je pravdepodobne obmedzený čiastočne v dôsledku potláčania ich sexuálneho vyjadrenia (McCabe, 1993).

Austrálska štúdia o vzťahoch (Taylor Gomez, 2012) zistila, že 85,3 % mužov a 89,5 % žien sú v pravidelných heterosexuálnych vzťahoch, 1,6 % mužov bolo identifikovaných ako gay a 0,9 % bolo bisexuálov. Zo žien sa 0,8 % identifikovalo ako homosexuálnych (lesby) a 1,4 % ako bisexuálnych. Avšak 8,6 % mužov a 15,1 % žien uvádzali pocity príťažlivosti k rovnakému pohlaviu, resp. už nejaké skúsenosti s rovnakým pohlavím mali. Masturbáciu uviedlo 65 % mužov a 35 % žien (Taylor Gomaez, 2012). Táto austrálska štúdia je v súlade s tým, ako málo vieme o sexualite ľudí s mentálnym postihnutím.

HOMOSEXUALITA (HOMOSEXUÁLNE PREJAVY) U OSÔB S MENTÁLNYM POSTIH- NUTÍM

Homosexuálne prejavy sa pomerne často vyskytujú medzi mladistvými s mentálnym postihnutím. Obyčajne nemajú trvalý charakter. Môže však viesť aj k násiliu, napr. v nekoedukovaných zariadeniach, kde napr. starší silnejší chlapi nútia mladších k homosexuálnym stykom. Trvalejšie homosexuálne vzťahy sa najčastejšie vyskytujú v domovoch sociálnych služieb s klientmi len jedného pohlavia alebo v takých, kde muži a ženy nemajú možnosť stretať sa (Mandzáková, 2011).

Podľa Thompsona (1994) je homosexualita bežne pozorovaná aj medzi osobami s mentálnym postihnutím. Nič však nenasvedčuje tomu, že je častejšia ako v ostatnej populácii. Navyše z prieskumu 19 mužov s mentálnym postihnutím, ktorí boli zapojení do homosexuálneho vzťahu v Anglicku, Thompson (1994) dospel k záveru, že účasť ľudí s mentálnym postihnutím v homosexuálnom vzťahu bola z iných dôvodov, ako je sexuálne uspokojenie. Britské výskumy však potvrdzujú, že osoby s mentálnym postihnutím (väčšinou muži) majú v skutočnosti rovnaký sexuálny kontakt s rovnakým pohlavím ako ostatní. Ľudia v ich prostredí to však prijímajú ťažko (Thompson, 1994). Ak zamestnanci a zamestnankyne či rodičia spozorujú tento druh sexuálnej aktivity, je vykonaná buď marginalizácia, alebo je uvedené správanie koncipované ako sexuálne zneužívanie.

Tiež výsledky výskumu vo Švédsku poukazujú, že zamestnanci/zamestnakyne i rodičia mladých ľudí s mentálnym postihnutím uvádzajú, že homosexualita je v tejto skupine niečo nezvyčajné, čo môže mať viacero vysvetlení (Löfgren-Mårtenson, 2008). Jedným z nich je, že sa s vývojom homosexuálnej identity spoliehajú na pomoc iných. Absencia homosexuálov medzi mladými ľuďmi s mentálnym postihnutím môže byť vnímaná aj v dôsledku toho, ako sú títo mladí ľudia socializovaní všeobecne. Spoločnosť má strach, že mentálne postihnutie je už samo o sebe dostatočná odchýlka od „normálneho“.

Je potrebné poznamenať, že rôzne štúdie, ktoré v texte prezentujeme, boli vykonané najmä vo vyspelých krajinách. V mnohých rozvojových krajinách sú sexuálna aktivita pred manželstvom a homosexualita oveľa menej spoločensky akceptované, a preto môžeme očakávať a predpokladať významný rozdiel v sexuálnych očakávaniach aj u ľudí s mentálnym postihnutím.

NEPLÁNOVANÉ/NECHCENÉ TEHOTENSTVO U OSÔB S MENTÁLNYM POSTIHNU- TÍM

Aj napriek nižšej sexuálnej aktivite sú osoby s mentálnym postihnutím predisponované k neplánovanému tehotenstvu. Podľa Cambridge (1996) je to tým, že sú potenciálnymi obeťami sexuálneho zneužívania alebo sa môžu tiež dopustiť sexuálnych trestných činov alebo zneužívania.

U osôb s ľahkým stupňom mentálneho postihnutia sa môžeme stretnúť s tvrdením, že nie sú o nič horšie ako deti jednotlivcov, ktorí sú „klasifikovaní ako sociálne zanedbaní“ (Nigro In: Van Dyke et al., 1995). Iní autori a autorky sa domnievajú, že rómski rodičia s mentálnym postihnutím môžu častejšie zanedbávať detí v dôsledku opomenutia, pričom účelové zneužitie môže byť časté najmä v procese stanovovania zodpovedajúcej spoločenskej a rodinnej podpory.

Tehotenstvo, či už plánované alebo neplánované, je vo všeobecnosti u osôb s mentálnym postihnutím nezvyčajné. O tejto oblasti života osôb s mentálnym postihnutím je k dispozícii iba málo informácií. Diskutovať o potenciálnom riziku neplánovaného tehotenstva osôb s mentálnym postihnutím v prvom rade znamená priznať, že toto riziko existuje, a do značnej miery závisí od pôvodu (vzniku) zdravotného postihnutia, od schopnosti vychovávať dieťa a sociálnej pomoci, ktorú môžu tieto osoby získať pri plnení tejto úlohy.

Až na niektoré genetické syndrómy, etiológia mentálneho postihnutia väčšinou neovplyvňuje plodnosť samu o sebe. Plodnosť sa znižuje u osôb s Downovým syndrómom, pretože otcovstvo je výnimočné a tehotenstvo žien je veľmi zriedkavé (Bovicelli et al., 1982; Elkins et al., 1989; Van Dyke et al., 1995). Autori uvádzajú zníženú plodnosť aj u ďalších syndrómov, vrátane hormonálnych problémov alebo hypogonadizmu, ako je Prader-Willi syndróm, aj keď literatúra uvádza anekdotické prípady tehotenstva aj u týchto osôb.

Výskumné údaje na túto tému sú len zriedkavé. V našom výskume (Mandzáková, 2011), ktorý bol realizovaný v domovoch sociálnych služieb pre mentálne

postihnutých sa väčšina odborných zamestnancov/zamestnankýň s neplánovaným tehotenstvom u klientok s ťažším mentálnym postihnutím nestretla (86,49 %). Odborní zamestnanci/zamestnankyne, ktorí/é sa s týmto problémom stretli (8,49 %), ich riešili najčastejšie interrupciou, resp. preložením klientky do iného zariadenia.

Chamberlain et al. (1984) napr. uvádza 7 tehotenstiev u 6 z 87 amerických žien s mentálnym postihnutím žijúcich v inštitúciách. McCabe a Cummins (1996) hovoria o oveľa vyššej miere tehotenstva (61 %) u austrálskych žien žijúcich v komunite. Huovinen (In: Löfgren-Mårtenson, 2008) uvádza, že počet tehotenstiev u 255 inštitucionalizovaných žien s mentálnym postihnutím bol 118 krát nižší v porovnaní s kontrolnou skupinou žien bez mentálneho postihnutia. V ďalšej štúdií z 300 žien s mentálnym postihnutím len 2 dieťa donosili (Elkins et al., 1989). Faktory, ako sú kultúrne rozdiely v reprodukčných právach osôb s mentálnym postihnutím, klasifikácia tehotenstva (je napríklad tehotenstvo, ak je neukončené) a prostredie (inštitucionálne, komunitné bývanie a pod.) sťažujú jednotné posúdenie tehotenstva v tejto populácii. U osôb s mentálnym postihnutím je podľa Löfgren-Mårtenson (2008) najdôležitejším aspektom tohto problému nedostatok vedomostí a schopností potrebných k výkonu reprodukčnej voľby, ktorá zahŕňa prevenciu potenciálneho neplánovaného tehotenstva.

Je potrebné brať do úvahy, že z mnohých tu prezentovaných štúdií je tiež zjavné rôzne hodnotenie sexuálnych behaviorálnych atribútov alebo tehotenstva u osôb s mentálnym postihnutím, z ktorých ich autori a autorky vychádzali.

VÝSKUM

V roku 2014 sme realizovali výskum, ktorý bol zameraný na postojové a behaviorálne atribúty sexuality osôb s mentálnym postihnutím a ich sociokultúrne a etické kontexty. Vo výskume boli celkovo využité kvalitatívne aj kvantitatívne metódy. V tomto príspevku sa zameriavame len na stručnú analýzu pomocou deskriptívnej štatistiky tých položiek nami zostaveného Dotazníka sexuality a sexuálnej výchovy, ktoré sa týkali zisťovania frekvencie výskytu niektorých typov partnerských vzťahov, záujmu o homosexuálne vzťahy a výskytu tehotenstva podľa učiteľov a učiteliek špeciálnych základných škôl, ako aj informovanosti žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím v otázkach sexuálnych a partnerských vzťahov a informovanosti učiteľov a učiteliek špeciálnych základných škôl v otázkach sexuality osôb s mentálnym postihnutím.

Nakoľko v tejto oblasti nie je možné v mnohých prípadoch od žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím získať údaje o ich partnerskom a sexuálnom živote priamo (z dôvodu stupňa ich mentálneho postihnutia), tieto údaje sme zisťovali prostredníctvom učiteľov a učiteliek špeciálnych základných škôl. Pri interpretácii výsledkov výskumu je preto potrebné zohľadniť, že získané údaje sú sprostredkované a ovplyvnené nazeraním a pozorovaním behaviorálnych aspektov sexuality žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím, ako aj jej ďalších aspektov opýtanými učiteľmi a učiteľkami špeciálnych základných škôl.

VÝSKUMNÝ SÚBOR

Výskumný súbor tvorili učitelia a učiteľky špeciálnych základných škôl (n = 322). Výskumný súbor nebol reprezentatívny. Z hľadiska pohlavia vo výskumnom súbore prevládali ženy – 82 %, zastúpenie mužov bolo 18 %. Priemerný vek u učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl bol 43,6 rokov a najčastejšie uvádzaný vek bol 40 rokov.

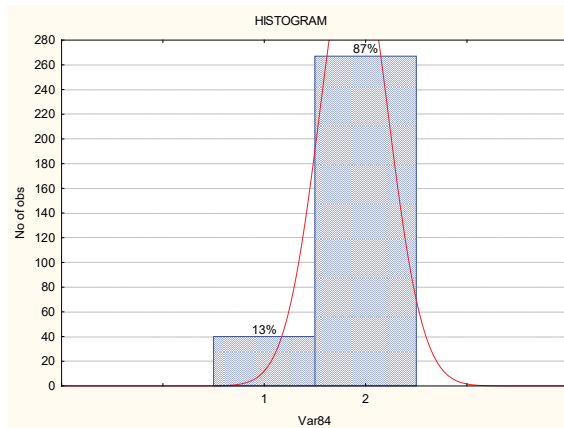
VÝSKUMNÉ ZISTENIA

1. STÁLE, TRVALÉ PARTNERSKÉ VZŤAHY U ŽIAKOV A ŽIAČOK S MENTÁLNYM POSTIHNUTÍM PODĽA UČITEĽOV A UČITELIEK ŠPECIÁLNYCH ZÁKLADNÝCH ŠKÔL

Vo výskume sme prostredníctvom učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl zisťovali frekvenciu výskytu stálych, trvalých partnerských vzťahov u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím. Odpovede na sledovanú položku dotazníka sú v podobe výsledkov deskriptívnej štatistiky, resp. niektorých jej štatistických ukazovateľov uvedené v tab. 1 a na obr. 1.

Tab. 1 Deskriptívna štatistika – stále partnerské vzťahy u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl

Variable	Descriptive Statistics (SMP Teacher)			
	Mean	Mode	Frequency of Mode	Std.Dev.
Var84	1,86971	2,000000	267	0,33718



Obr. 1 Stále partnerské vzťahy u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl

Legenda:

1 – áno, 2 – nie

Z tab. 1 a z obr. 1 sa ukazuje, že väčšina (82 %) žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím nemá podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl stály partnerský vzťah.

2. TYPY PARTNERSKÝCH VZŤAHOV U ŽIAKOV A ŽIAČOK S MENTÁLNYM POSTIHNUTÍM PODĽA UČITEĽOV A UČITELIEK ŠPECIÁLNYCH ZÁKLADNÝCH ŠKÔL

Vo výskume sme prostredníctvom učiteľov a učiteliek špeciálnych základných zisťovali, ako nazerajú na frekvenciu výskytu jednotlivých typov partnerských vzťahov u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím. Na päťstupňovej škále, kde 1 = väčšina a 5 = nikto, mali opýtaní/é učelia a učiteľky posúdiť, nakoľko sa u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím sledované typy partnerských vzťahov vyskytujú.

Odpovede na sledovanú položku dotazníka sú v podobe výsledkov deskriptívnej štatistiky, resp. niektorých jej štatistických ukazovateľov uvedené v tab. 2. Najčastejšie pre sledované typy partnerských vzťahov u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím² opýtaní/é učelia a učiteľky zvolili odpoveď 4 (= je to zriedkavé), konkrétne pre tieto typy vzťahov: *jeden stály vzťah*, *viaceré dlhodobé vzťahy*, *viaceré paralelné vzťahy* v tom istom čase. Ďalšími v poradí boli odpoveď 1 (= väčšina) pre *viaceré krátkodobé vzťahy* a odpoveď 2 (= viac ako polovica) pre *promiskuitu* (časté striedanie sexuálnych partnerov bez partnerského vzťahu).

Priemer naznačuje, že najfrekventovanejším typom partnerských vzťahov u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím sú *viaceré krátkodobé vzťahy* a iba o niečo menej často učelia a učiteľky špeciálnych základných škôl označili *promiskuitu* a *jeden stály vzťah* u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím. Najmenej často učelia a učiteľky označili *viaceré dlhodobé vzťahy* u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím.

Z uvedených výsledkov sa ukazuje, že žiaci a žiačky s mentálnym postihnutím na špeciálnych základných školách najčastejšie vytvárajú *viaceré krátkodobé vzťahy* (hodnota 2,25 = viac ako polovica) (pozri obr. 1).

Tab. 2 Deskriptívna štatistika – frekvencia výskytu sledovaných partnerských vzťahov žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteliek špeciálnych základných škôl

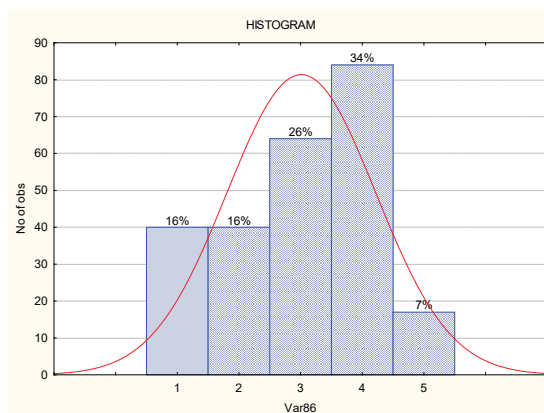
Variable	Descriptive Statistics (SMP Teacher)			
	Mean	Mode	Frequency of Mode	Std.Dev.
Var86	2,99184	4,000000	84	1,20106
Var87	2,25461	1,000000	96	1,17604
Var88	3,74576	4,000000	110	0,92425
Var89	2,76744	2,000000	67	1,32918
Var90	3,40496	4,000000	88	1,25951

Legenda:

Typy partnerských vzťahov: 86 – *jeden stály vzťah*, 87 – *viaceré krátkodobé vzťahy*, 88 – *viaceré dlhodobé vzťahy*, 89 – *promiskuita* (časté striedanie sexuálnych partnerov bez partnerského vzťahu), 90 – *viaceré paralelné vzťahy* v tom istom čase.

Škála, kde 1 = väčšina, 2 = viac ako polovica, 3 = menej ako polovica, 4 = je to zriedkavé, 5 = nikto.

² Pozri v legende k obrázku a tabuľke.

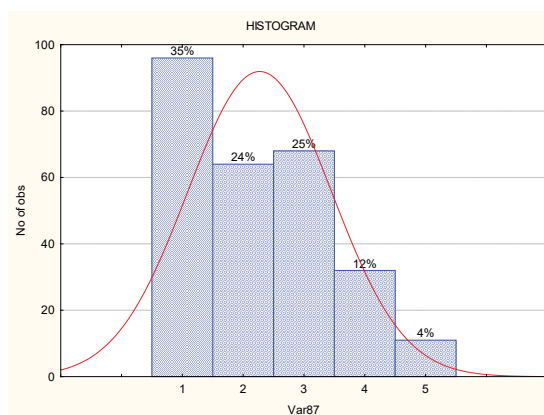


Obr. 2 Frekvencia výskytu jedného stáleho vzťahu žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl

Legenda:

Škála, kde 1 = väčšina, 2 = viac ako polovica, 3 = menej ako polovica, 4 = je to zriedkavé, 5 = nikto.

Z obr. 2 sa ukazuje, že odpovede na danú položku dotazníka sú pomerne rozptýlené – najviac učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl konštatuje, že u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím sa vyskytuje jeden stály vzťah zriedkavo (34 %), 26 % označilo, že sa vyskytuje u menej ako polovice, zhodne (16 %) učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl odpovedalo, že tento typ vzťahu sa vyskytuje u väčšiny, resp. u viac ako polovice žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím. Podľa 7 % učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl sa tento typ vzťahu nevyskytuje u nikoho zo žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím.



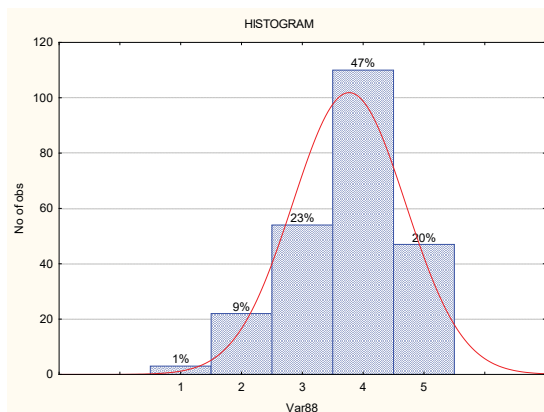
Obr. 3 Frekvencia výskytu viacerých krátkodobých vzťahov žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl

Legenda:

Škála, kde 1 = väčšina, 2 = viac ako polovica, 3 = menej ako polovica, 4 = je to zriedkavé, 5 = nikto.

Z obr. 3 možno vidieť, že najviac (35 %) učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl uviedlo, že u väčšiny žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím sa vyskytujú viaceré krátkodobé vzťahy, 25 % označilo, že tento typ vzťahu má menej

ako polovica žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím a 24 % opýtaných si myslí, že sa vyskytuje u viac ako polovice žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím. Ďalšie odpovede sme registrovali v tomto poradí: 12 % účastníkov a účastníčok výskumu označilo, že tieto vzťahy sú u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím zriedkavé a 4 % konštatovalo, že nikto z tejto cieľovej skupiny nevytvára krátkodobé vzťahy.

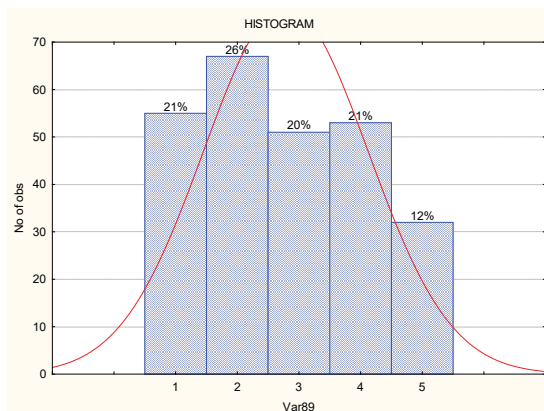


Obr. 4 Frekvencia výskytu viacerých dlhodobých vzťahov u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl

Legenda:

Škála, kde 1 = väčšina, 2 = viac ako polovica, 3 = menej ako polovica, 4 = je to zriedkavé, 5 = nikto.

Vo vzťahu k výskytu viacerých dlhodobých vzťahov u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím najviac (47 %) učiteľov a učiteľiek odpovedalo, že sú zriedkavé, 23 % uviedlo, že sa vyskytujú u menej ako polovice a podľa 20 % opýtaných nikto zo žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím takéto vzťahy nevytvára. 9 % učiteľov uviedlo, že sa vyskytujú u viac ako polovice a iba 1 % uviedlo, že viaceré dlhodobé vzťahy sa vyskytujú u väčšiny žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím (pozri obr. 4).

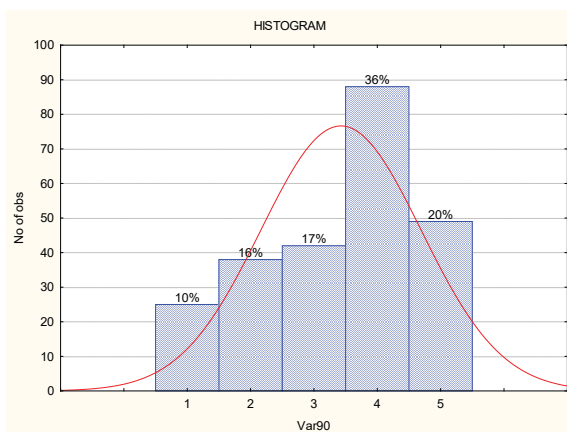


Obr. 5 Frekvencia výskytu promiskuity u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl

Legenda:

Škála, kde 1 = väčšina, 2 = viac ako polovica, 3 = menej ako polovica, 4 = je to zriedkavé, 5 = nikto.

Odpovede učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl vo vzťahu k frekvencii výskytu promiskuity u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím sú pomerne rozptýlené – 21 % označilo, že tento typ vzťahu sa vyskytuje u väčšiny žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím, podľa 26 % u viac ako polovice, 20 % uviedlo menej ako polovica, 21 % označilo, že je výskyt tohto typu partnerských vzťahov u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím zriedkavý a 12 % si myslí, že sa u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím promiskuita nevyskytuje (na škále označili možnosť nikto) (pozri obr. 5).



Obr. 6 Frekvencia výskytu viacerých dlhodobých vzťahov v tom istom čase u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl

Legenda:

Škála, kde 1 = väčšina, 2 = viac ako polovica, 3 = menej ako polovica, 4 = je to zriedkavé, 5 = nikto.

Na obr. 6 je ilustrovaná frekvencia výskytu viacerých dlhodobých vzťahov v tom istom čase u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím. Najviac (36 %) učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl označilo, že sú tieto vzťahy zriedkavé, 20 % si myslí, že nikto zo žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím tento typ partnerských vzťahov nevytvára, 17 % označilo, že sa vyskytujú u menej ako polovice, 16 % uviedlo, že sa vyskytujú u viac ako polovice a 10 % označilo, že u väčšiny žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím sa vyskytujú viaceré paralelné vzťahy v tom istom čase.

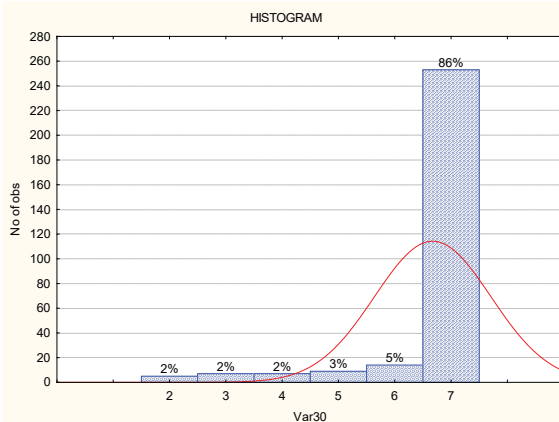
Pri celkovom hodnotení výsledkov položky zameranej na zisťovanie frekvencie výskytu sledovaných typov partnerských vzťahov u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím sa ukazuje, že odpovede učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl sú pomerne rozptýlené. Napriek uvedenému konštatujeme, že najfrekvenciovanejším typom partnerského vzťahu u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím sú viaceré krátkodobé vzťahy, ďalej promiskuita a jeden stály vzťah. Najmenej často sa u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím vyskytujú viaceré dlhodobé vzťahy.

3. SEXUÁLNE VZŤAHY U ŽIAKOV A ŽIAČOK S MENTÁLNYM POSTIHNUTÍM PODĽA UČITEĽOV A UČITELIEK ŠPECIÁLNYCH ZÁKLADNÝCH ŠKÔL

V kontexte sexuálnych vzťahov žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím v ďalšom texte uvádzame frekvenciu výskytu pohlavného styku podľa učiteľov a učiteliek špeciálnych základných škôl.³ Odpovede na sledovanú položku dotazníka sú v podobe výsledkov deskriptívnej štatistiky, resp. niektorých jej štatistických ukazovateľov uvedené v tab. 3 a na obr. 7.

Tab. 3 Deskriptívna štatistika – frekvencia výskytu pohlavného styku u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteliek špeciálnych základných škôl

Variable	Descriptive Statistics (SMP Teacher)			
	Mean	Mode	Frequency of Mode	Std.Dev.
Var30	6,64068	7,000000	253	1,03001



Obr. 7 Frekvencia výskytu pohlavného styku u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteliek špeciálnych základných škôl

Legenda:

Škála, kde 1 = niekoľkokrát za deň, 2 = niekoľkokrát za týždeň, 3 = niekoľkokrát za mesiac, 4 = niekoľkokrát za rok, 5 = raz za rok, 6 = *menej ako raz za rok*, 7 = *nikdy*.

Z tab. 3 a z obr. 7 vyplýva, že väčšina žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím nemá pohlavný styk nikdy (86 %). Pozitívne odpovede učiteľov a učiteliek špeciálnych základných škôl vzhľadom k výskytu pohlavného styku medzi žiakmi a žiačkami s mentálnym postihnutím sme registrovali podľa 14 % učiteľov a učiteliek s nasledujúcou frekvenciou výskytu:

- 5 % – menej ako raz za rok,
- 3 % – raz za rok,
- 2 % – niekoľkokrát za rok,
- 2 % – niekoľkokrát za mesiac,
- 2 % – niekoľkokrát za týždeň,
- 2 % – niekoľkokrát za deň.

³ K frekvencii výskytu sexuálnych prejavov pozri viac: Marková, Lištiak Mandzákova, 2015.

Výsledky tejto položky dotazníka sú jasným dôkazom toho, že žiaci a žiačky na špeciálnych základných školách majú pohlavný styk. V danom kontexte preto zdôrazňujeme potrebu informovanosti tak žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím v otázkach sexuality a partnerských vzťahov, ako i samotných učiteľov a učiteliek špeciálnych základných škôl.

Frekvencia výskytu tehotenstva u žiačok s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteliek špeciálnych základných škôl

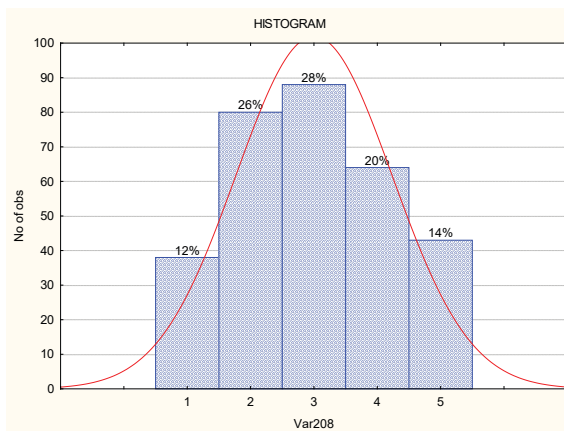
S výskytom pohlavného styku u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím úzko súvisí aj možnosť neplánovaného či nechceného tehotenstva. Vo výskume sme preto ďalej zisťovali frekvenciu výskytu tehotenstva u žiačok s mentálnym postihnutím sprostredkované cez učiteľov a učiteliek špeciálnych základných škôl. Odpovede na sledovanú položku dotazníka sú v podobe výsledkov deskriptívnej štatistiky, resp. niektorých jej štatistických ukazovateľov uvedené v tab. 4 a na obr. 8.

Tab. 4 Deskriptívna štatistika – frekvencia výskytu tehotenstva u žiačok s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteliek špeciálnych základných škôl

Variable	Descriptive Statistics (SMP Teacher)			
	Mean	Mode	Frequency of Mode	Std.Dev.
Var208	2,98083	3,000000	88	1,22459

Legenda:

Škála, kde 1 = veľmi často, 2 = často, 3 = občas, 4 = zriedka, 5 = nikdy.



Obr. 8 Frekvencia výskytu tehotenstva u žiačok s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteliek špeciálnych základných škôl

Legenda:

Škála, kde 1 = veľmi často, 2 = často, 3 = občas, 4 = zriedka, 5 = nikdy.

Vo vzťahu k hodnoteniu frekvencie výskytu tehotenstva u žiačok s mentálnym postihnutím najviac (28 %) učiteľov a učiteliek špeciálnych základných škôl uviedlo, že sa vyskytuje občas. S pomerne vysokým percentuálnym zastúpením (26 %) učiteľov a učiteliek odpovedalo, že sa tehotenstvo u žiačok s mentálnym postihnutím na špeciálnych základných školách vyskytuje často, resp. veľmi

často (12 %). S negatívnymi odpoveďami sme sa stretli u 20 % opýtaných, ktorí konštatovali, že sa tehotenstvo u žiakov s mentálnym postihnutím vyskytuje iba zriedka, resp. nikdy (14 %) (pozri obr. 8).

V porovnaní s výsledkami predchádzajúcej položky, kde väčšina (až 89 %) účastníkov a účastníčok výskumu uviedla, že pohlavný styk sa u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím nevyskytuje nikdy, výsledky zisťovania frekvencie výskytu tehotenstva ukazujú, že jeho výskyt je v praxi špeciálnych škôl zrejme oveľa vyšší.

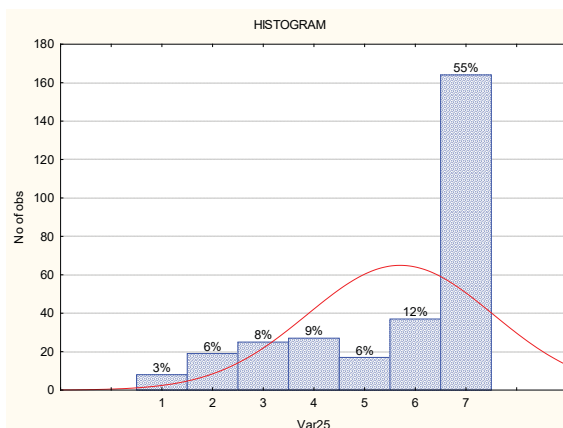
Vo vzťahu k tehotenstvu, či už plánovanému alebo neplánovanému, konštatujeme, že údaje týkajúce sa frekvencie výskytu tehotenstva chýbajú, resp. sú obmedzené na určité podskupiny (napr. inštitucionalizované), ktoré však nie sú reprezentatívne. Vzhľadom k tomu, že v tomto smere nie je žiaduce údaje z výskumov z jednotlivých krajín zovšeobecňovať (Servais, 2006), považujeme za potrebné o tejto kontroverznej téme ďalej diskutovať aj v slovenskom výskumnom priestore.

4. *SEXUÁLNY ZÁUJEM O OSOBU ROVNAKÉHO POHLAVIA U ŽIAKOV A ŽIAČOK S MENTÁLNYM POSTIHNUŤÍM PODĽA UČITEĽOV A UČITELIEK ŠPECIÁLNYCH ZÁKLADNÝCH ŠKÔL*

V ďalšej položke dotazníka sme prostredníctvom učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl zisťovali frekvenciu výskytu homosexuálnych prejavov u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím bez rozdielu pohlavia. Odpovede na sledovanú položku dotazníka sú v podobe výsledkov deskriptívnej štatistiky, resp. niektorých jej štatistických ukazovateľov uvedené v tab. 5 a na obr. 9.

Tab. 5 Deskriptívna štatistika – frekvencia výskytu homosexuálnych prejavov u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl

Variable	Descriptive Statistics (SMP Teacher)			
	Mean	Mode	Frequency of Mode	Std.Dev.
Var25	5,67003	7,000000	164	1,82481



Obr. 9 Frekvencia výskytu homosexuálnych prejavov u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl

Legenda:

Škála, kde 1 = niekoľkokrát za deň, 2 = niekoľkokrát za týždeň, 3 = niekoľkokrát za mesiac, 4 = niekoľkokrát za rok, 5 = raz za rok, 6 = menej ako raz za rok, 7 = nikdy.

Výsledky ilustrované na obr. 9 ukazujú, že najčastejšie (55 %) zvolenou odpoveďou na škále od 1 = niekoľkokrát za deň až po 7 = nikdy učiteľmi a učiteľkami špeciálnych základných škôl, bola odpoveď nikdy, tzn. že väčšina učiteľov a učiteľiek sa s homosexuálnymi prejavmi u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím nestretla nikdy. Ďalšie odpovede účastníkov a účastníčok výskumu sú pomerne rozptýlené: 12 % označilo menej ako raz za rok, 6 % raz za rok, 9 % niekoľkokrát za rok, 8 % niekoľkokrát za mesiac, 6 % niekoľkokrát za týždeň a 3 % niekoľkokrát za deň. Z uvedeného sa ukazuje, že napriek väčšine žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím, u ktorých sa homosexuálne prejavy podľa učiteľov a učiteľiek nemanifestujú nikdy, až u 45 % žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím sú prítomné homosexuálne prejavy s rôznou frekvenciou výskytu.

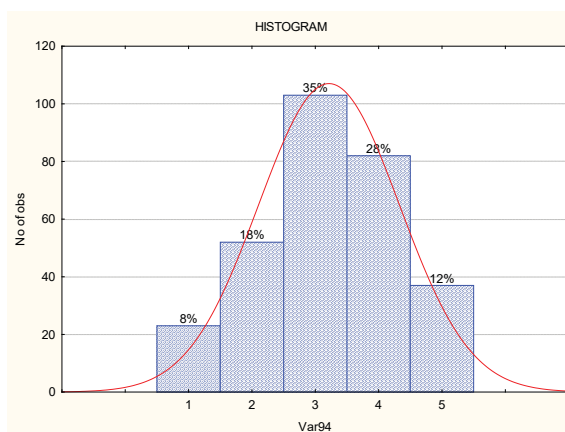
V ďalšej položke dotazníka nás zaujímalo, ako sa mení frekvencia výskytu sexuálneho záujmu o osobu rovnakého pohlavia u chlapcov a dievčat s mentálnym postihnutím. Odpovede na sledovanú položku dotazníka sú v podobe výsledkov deskriptívnej štatistiky, resp. niektorých jej štatistických ukazovateľov uvedené v tab. 5-6 a na obr. 9-10.

Tab. 5 Deskriptívna štatistika – frekvencia výskytu sexuálneho záujmu o osobu rovnakého pohlavia u chlapcov s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl

Variable	Descriptive Statistics (SMP Teacher)			
	Mean	Mode	Frequency of Mode	Std.Dev.
Var94	3,19529	3,000000	103	1,10691

Legenda:

Škála, kde 1 = veľmi často, 2 = často, 3 = občas, 4 = zriedka, 5 = nikdy.



Obr. 10 Frekvencia výskytu sexuálneho záujmu o osobu rovnakého pohlavia u chlapcov s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl

Legenda:

Škála, kde 1 = veľmi často, 2 = často, 3 = občas, 4 = zriedka, 5 = nikdy.

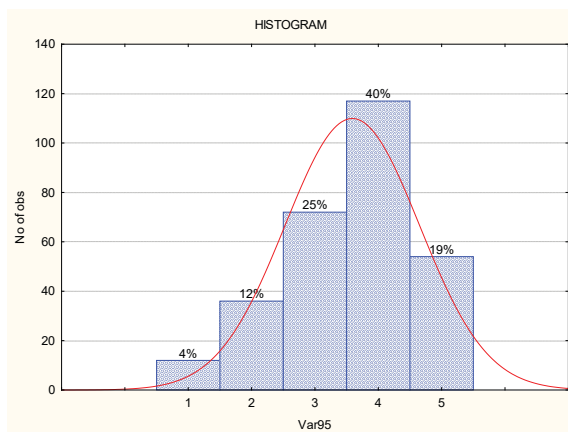
Z tab. 5 a obr. 10 vyplýva, že podľa väčšiny (35 %) učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl majú chlapci s mentálnym postihnutím sexuálny záujem o osobu rovnakého pohlavia občas. Ďalšími v poradí boli odpovede: 28 % zriedka, 18 % často, 12 % nikdy a 8 % opýtaných učiteľov a učiteľiek si myslí, že chlapci s mentálnym postihnutím majú záujem o osobu rovnakého pohlavia veľmi často.

Tab. 6 Deskriptívna štatistika – frekvencia výskytu sexuálneho záujmu o osobu rovnakého pohlavia u dievčat s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl

Variable	Descriptive Statistics (SMP Teacher)			
	Mean	Mode	Frequency of Mode	Std.Dev.
Var95	3,56701	4,000000	117	1,05609

Legenda:

Škála, kde 1 = veľmi často, 2 = často, 3 = občas, 4 = zriedka, 5 = nikdy.



Obr. 11 Frekvencia výskytu sexuálneho záujmu o osobu rovnakého pohlavia u dievčat s mentálnym postihnutím podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl

Legenda:

Škála, kde 1 = *veľmi často*, 2 = *často*, 3 = *občas*, 4 = *zriedka*, 5 = *nikdy*.

Ako ilustruje tab. 6 a obr. 11, väčšina (40 %) učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl uviedla, že dievčatá s mentálnym postihnutím majú sexuálny záujem o osobu rovnakého pohlavia zriedka, 25 % účastníkov a účastníčok výskumu uviedlo, že tento sexuálny záujem majú občas. S negatívnym názorom sa stretávame u 19 % opýtaných, podľa ktorých dievčatá s mentálnym postihnutím nemajú sexuálny záujem o osobu rovnakého pohlavia nikdy. Ďalšími v poradí boli tieto možnosti: 12 % uviedlo možnosť často a 4 % veľmi často.

Výsledky frekvencie výskytu sexuálneho záujmu o osobu rovnakého pohlavia u chlapcov a dievčat s mentálnym postihnutím v špeciálnych základných školách ukazujú, že aj vzhľadom k pomerne rozptýleným odpovediam učiteľov a učiteľiek je u chlapcov a dievčat s mentálnym postihnutím sexuálny záujem o osobu rovnakého pohlavia.

Z hľadiska porovnania frekvencie výskytu sexuálneho záujmu u chlapcov a dievčat z tab. 5-6 a obr. 10-11 vyplýva, že u chlapcov najčastejšie zvolenou odpoveďou bola odpoveď 3 (= občas), u dievčat odpoveď 4 (= zriedka). Na základe uvedeného usudzujeme, že frekvencia sexuálneho záujmu o osoby rovnakého pohlavia sa vyskytuje častejšie u chlapcov ako u dievčat s mentálnym postihnutím – rozdiely sú však len minimálne.

5. *INFORMOVANOSŤ ŽIAKOV A ŽIAČOK S MENTÁLNYM POSTIHNUTÍM A UČITEĽOV A UČITELIEK V OTÁŽKACH PARTNERSTVA A SEXUALITY PODĽA UČITEĽOV A UČITELIEK ŠPECIÁLNYCH ZÁKLADNÝCH ŠKÔL*

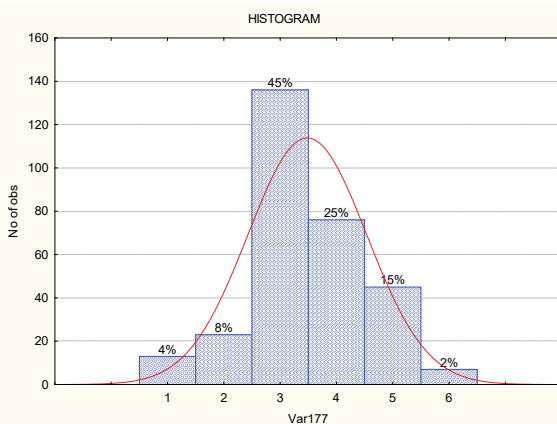
V kontexte prezentovaných výsledkov o frekvencii výskytu vybraných otázok partnerských a sexuálnych vzťahov, sme sa zamerali aj na analýzu informovanosti žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím v otázkach partnerstva a sexuality podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl. Odpovede na sledovanú položku dotazníka sú v podobe výsledkov deskriptívnej štatistiky, resp. niekto-

rých jej štatistických ukazovateľov uvedené v tab. 7 a na obr. 12. Na šesťstupňovej škále, kde 1 = maximálna a 6 = žiadna, mali opýtani/é učitelia a učiteľky posúdiť, nakoľko sú žiaci a žiačky s mentálnym postihnutím informovaní/é v otázkach sexuality a partnerstva.

Z tab. 7 a obr. 12 môžeme vidieť, že najčastejšie uvádzanou bola odpoveď, že informovanosť v otázkach sexuality osôb s mentálnym postihnutím je u žiakov a žiačok špeciálnych základných škôl „priemerná“. Tiež priemer 3,5 naznačuje, že učitelia a učiteľky špeciálnych základných škôl hodnotia informovanosť žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím v otázkach sexuálnych a partnerských vzťahov ako „priemernú“ až „podpriemernú“.

Tab. 7 Deskriptívna štatistika – informovanosť žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím v otázkach partnerstva a sexuality podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl

Variable	Descriptive Statistics (SMP Teacher)			
	Mean	Mode	Frequency of Mode	Std.Dev.
Var177	3,46000	3,000000	136	1,05139



Obr. 12 Informovanosť žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím v otázkach partnerstva a sexuality podľa učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl

Legenda:

Škála, kde 1 = maximálna, 2 = nadpriemerná, 3 = priemerná, 4 = podpriemerná, 5 = minimálna, 6 = žiadna.

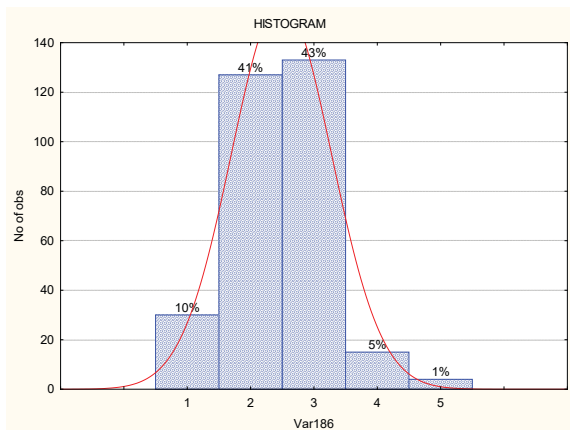
Vo výskume učitelia a učiteľky špeciálnych základných škôl hodnotili aj vlastnú informovanosť v otázkach sexuality osôb s mentálnym postihnutím. Na päťstupňovej škále, kde 1 = veľmi dobrá a 5 = veľmi zlá, mali opýtani/é učitelia a učiteľky posúdiť, nakoľko sú informovaní/é v otázkach sexuality osôb s mentálnym postihnutím.

Z tab. 8 a obr. 13 môžeme vidieť, že najčastejšie uvádzanou bola odpoveď, že informovanosť v otázkach sexuality osôb s mentálnym postihnutím je u učiteľov a učiteľiek špeciálnych základných škôl „priemerná“. Tiež priemer 2,5 naznačuje,

učitelia a učiteľky špeciálnych základných škôl hodnotia vlastnú informovanosť v otázkach sexuality osôb s mentálnym postihnutím ako „priemernú“.

Tab. 8 Deskriptívna štatistika – informovanosť učiteľov a učiteliek v otázkach sexuality osôb s mentálnym postihnutím

Variable	Descriptive Statistics (SMP Teacher)			
	Mean	Mode	Frequency of Mode	Std.Dev.
Var186	2,46926	3,000000	133	0,78740



Obr. 13 Informovanosť učiteľov a učiteliek v otázkach sexuality osôb s mentálnym postihnutím

Legenda:

Škála, kde 1 = veľmi dobrá, 2 = dobrá, 3 = priemerná, 4 = zlá, 5 = veľmi zlá.

Závery výskumu a špeciálnopedagogické praxeologické odporúčania

V ďalšom texte uvádzame závery, ku ktorým sme v tejto výskumnej štúdií dospeli:

- Väčšina žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím nemá podľa učiteľov a učiteliek špeciálnych základných škôl stály partnerský vzťah.
- Najpreferovanejším typom partnerských vzťahov u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím sú viaceré krátkodobé vzťahy, ďalej promiskuita a jeden stály vzťah. Najmenej často sa u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím vyskytujú viaceré dlhodobé vzťahy.
- U žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím na špeciálnych základných školách sa vyskytuje záujem aj o koitálne sexuálne praktiky.
- V kontexte prevalencie tehotenstva u žiačok s mentálnym postihnutím konštatujeme jeho pomerne vysoký výskyt na špeciálnych základných školách. V porovnaní s výsledkami predchádzajúcej položky, kde väčšina účastníkov a účastníčok výskumu uviedla, že pohlavný styk sa u žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím nevyskytuje nikdy, výsledky zisťovania frekvencie výskytu tehotenstva ukazujú, že jeho výskyt je v praxi špeciálnych škôl zrejme oveľa vyšší.

- U žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím sú prítomné homosexuálne prejavy s rôznou frekvenciou výskytu.
- Chlapci a dievčatá s mentálnym postihnutím na špeciálnych základných školách majú sexuálny záujem o osobu rovnakého pohlavia. Frekvencia sexuálneho záujmu o osoby rovnakého pohlavia sa vyskytuje častejšie u chlapcov ako u dievčat s mentálnym postihnutím – rozdiely sú však len minimálne.
- Učítelia a učiteľky špeciálnych základných škôl hodnotia informovanosť žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím v otázkach sexuálnych a partnerských vzťahov ako „priemernú“ až „podpriemernú“.
- Učítelia a učiteľky špeciálnych základných škôl hodnotia vlastnú informovanosť v otázkach sexuality osôb s mentálnym postihnutím ako „priemernú“.

Prezentované výsledky frekvencie výskytu vybraných oblastí sexuálnych a partnerských vzťahov poukazujú na prítomnosť nielen sledovaných typov partnerských vzťahov, ale i záujmu žiakov a žiačok s mentálnym postihnutím o koitálne sexuálne praktiky a ich dôsledky v podobe neplánovaného/nechceného tehotenstva.

V danom kontexte vidíme najdôležitejšiu úlohu v inštitucionálnej sexuálnej výchove – aj vzhľadom vo výskume zistenej priemernej informovanosti žiakov/žiačok s mentálnym postihnutím i učiteľov/učiteľiek špeciálnych škôl v otázkach sexuality a partnerských vzťahov. Podobné závery ukazujú aj výskumy o vedomostiach a postojoch iných odborníkov a odbornícok v pomáhajúcich profesiách či študentov/študentiek týchto profesií (Marková et al., 2015, Marková, Kocina, 2014, Marková, Lukšík, 2010, a i.). Túto otázku považujeme za veľmi významnú pre možnosť harmonického dozrievania osobnosti mladého človeka s mentálnym postihnutím. Sexuálna výchova by mala mladých ľudí vybaviť zručnosťami pre rozhovory o sexualite a antikoncepcii, pomôcť im zbaviť sa falošného ostychu (pokiaľ ho majú), nájsť vhodný slovník a naučiť ich formulovať požiadavky s výhradami partnerov voči používaniu prezervatívov. Tiež si musíme uvedomiť, že osoby s mentálnym postihnutím predstavujú „jednoduchý“ cieľ mnohých osôb s deviantným správaním. Práve preto predstavuje sexuálna výchova jeden z prostriedkov systému primárnej prevencie, ktorý nie je pre osoby s mentálnym postihnutím vypracovaný, ale nie je možné ho opomínať, pretože aj oni žijú, resp. môžu žiť, svoj sexuálny život.

Z hľadiska sexuálneho záujmu o osoby rovnakého pohlavia Pöthe et al. (2002), odporúčajú, že na homosexuálnu orientáciu je nutné upozorniť už v rámci školského vzdelávania, ktoré má stále tendenciu presadzovať heterosexuálnu normu. Osoby s mentálnym postihnutím je treba v rámci sexuálnej výchovy učiť o rôznych podobách sexuality. V duchu zlepšenia kvality života osôb s mentálnym postihnutím je potrebné, aby sa uznali rôzne sexuálne orientácie a realizovali výskumy aj v tejto oblasti. Dúfame, že štúdie, ktoré sa objavia na túto tému, nebudú jednoducho heterosexuálnou normou, ale budú kriticky skúmať sexualitu, ktorá obklopuje osoby s mentálnym postihnutím.

ZÁVER

V predložennom texte sme sa venovali vybraným otázkam sexuálnych a partnerských vzťahov osôb s mentálnym postihnutím. V závere konštatujeme, že výskumy uskutočnené k danej téme za ostatné obdobie vnímame ako počiatkové kroky vedúce k zlepšeniu kvality života tejto cieľovej skupiny v dimenzii sexuality a partnerských vzťahov. Sexualita a jej vyjadrenie u osôb s mentálnym postihnutím sú v prípadoch, keď ich nepodporujeme a nemáme o nich správne a presné informácie, komplikované. Odborníci/odborničky a všetci, ktorí sa podieľajú na starostlivosti o osoby s mentálnym postihnutím, by preto mali poznať a uviesť si špecifiká ich sexuálnych a partnerských vzťahov a nájsť pre nich efektívny spôsob učenia sa v tejto oblasti. Implementácia sexuálnej výchovy do praxe špeciálnych škôl si však vyžaduje riadne nabúranie existujúcich spoločenských konvencií a postojov verejnosti.

ZOZNAM LITERATÚRY

1. BOVICELLI, L., ORSINI, L. F., RIZZO, N., et al. 1982. Reproduction in Down syndrome. In: *Obstet Gynecol*, 1982, Vol. 59, pp. 13-17.
2. CAMBRIDGE, P. 1996. Men with learning disabilities who have sex with men in public places: Mapping the needs of services and users in south east London. In: *J Intellect Disabil Res*, 1996, Vol. 40, pp. 241-251.
3. CHAMBERLAIN, A., PASSER, A., RAUH, J. 1984. Issues in fertility control for mentally retarded female adolescents : II. Parental attitudes toward sterilisation. In: *Pediatrics* 1984, vol. 73, no. 6, p. 451-454.
4. ELKINS, T. E., McNEELY, S. G., PUNCH, M. et al. 1989. Reproductive health concerns in Down syndrome: A Report of eight Cases. In: *J Reprod Med*, 1989, Vol. 35, No. 8, pp. 745-750.
5. GOMEZ, M. T. 2012. The S Words: Sexuality, Sensuality, Sexual Expression and People with Intellectual Disability. In: *Sexuality and Disability*, 2012, Vol. 30, Issue 2, pp. 237-245. ISSN 1573-6717.
6. KOTKOVÁ, R., ŠIMOVÁ, E., GECKOVÁ, A. 1998. *Psychológia rodiny*. Michalovce: Pegas. ISBN 80-967901-0-2.
7. KREBS, H. 1992. Medizinische Aspekte zur Sexualität geistigbehinderter Menschen. In: WALTER, J. (Hrsg.). *Sexualität und geistige Behinderung*. Heidelberg : Schindele, 1992. p. 40-58.
8. LÖFGREN-MÅRTENSON, L. 2008. The Invisibility of Young Homosexual Women and Men with Intellectual Disabilities. In: *Springer Science+Business Media, LLC*, 2008, Vol. 27, pp. 21–26.
9. LÖFGREN-MÅRTENSON, L. 2012. "I Want to Do it Right!" A Pilot Study of Swedish Sex Education and Young People with Intellectual Disabilities. In: *Sexuality and Disability*, 2012, Vol. 30, pp. 209-225. ISSN 1573-6717.
10. MANDZÁKOVÁ, S. 2011. *Kvalita sexuálneho a partnerského života osôb s ťažším mentálnym postihnutím*. Prešov: Pedagogická fakulta Prešovskej univerzity v Prešove, 2011. ISBN 978-80-555-0455-1.
11. MARKOVÁ, D. 2015(a). *Moral values in sexual and partner relationships*. Ljubljana: KUD Apokalipsa and Central European Research Institute Søren Kierkegaard, 2015. ISBN 978-961-6894-67-8.
12. MARKOVÁ, D. 2015(b). *Sexual morality in Slovakia and the Czech Republic*. Ljubljana: KUD Apokalipsa and Central European Research Institute Søren Kierkegaard, 2015. ISBN 978-961-6894-68-5.
13. MARKOVÁ, D. 2014. Morálne hodnotové preferencie v sexuálnych a partnerských vzťahoch a ich diskurzívne zdroje: axiologicko-etická deskriptívna výskumná son-

- da. In: *Person and Society*. Toronto: University of Toronto, 2014, p. 505-543. ISBN 978-0-9878168-6-3.
14. MARKOVÁ, D. 2012. *O sexualite, sexuálnej morálke a súčasných partnerských vzťahoch*. Nitra: Garmond, 2012. ISBN 978-80-89148-76-9.
 15. MARKOVÁ, D. 2007(a). *Predmanželská sexualita v kontextoch sexuálnej diverzity a variability*. Bratislava: Regent, 2007. ISBN 978-80-88904-59-5.
 16. MARKOVÁ, D., KAMIŇSKÁ, M., JUROVÁ, J. 2015. Vedomosti z oblasti sexuality u študentov a študentiek sociálnej práce ako predpoklad pre sociálnu prácu s osobami s postihnutím. In: MARKOVÁ, D., LIŠTIAK MANDZÁKOVÁ, S. (eds.). *Sexualita a postihnutie : Morálne kontexty sexuality osôb s postihnutím*. Prešov: Prešovská univerzita v Prešove, 2015, s. 114-146. ISBN 978-80-555-1371-3.
 17. MARKOVÁ, D., KOCINA, P. 2014. Made in Slovakia: Moral constructions of Sexuality Education and their discursive sources. In: *Education and Upbringing in Theory and Practice*. USA: Ecko House Publishing, 2014, p. 79-138. ISBN: 978-1-4276-5467-0.
 18. MARKOVÁ, D., LUKŠÍK, I. 2010. Attitudive Microdiscourses about Sexual Education of Coming Social Workers. In: *Humanum: International Social and Humanist Studies*, No. 5, Vol. 2, 2010, Warszawa, p. 295-323. ISSN 1898-8431.
 19. McCABE, M. P. 1993. Sex Education Programs for People With Mental Retardation. In *Mental Retardation Journal*, 1993, vol. 131, no. 6, pp. 377-387.
 20. McCABE, M. P., CUMMINS, R. A. 1996. The sexual knowledge, experience, feelings and needs of people with intellectual disability. In: *Educ Train Ment Retard Dev Disabil*, 1996, Vol. 31, pp. 13-21.
 21. PÖTHE, P., MATZNEROVÁ, I., VELIMÍNSKÝ, M. 2002. Sexuální zenužívání dětí se zdravotním postižením. In *Ochrana zdravotně postižených před sexuálním zneužíváním : Zdravotně výchovná publikace*. Praha : Sdružení zdravotně postižených v ČR, 2002, pp. 32-36.
 22. SERVAIS, L., 2006. Sexual Health Care in Person with Intellectual Disabilities. In: *Mental retardation and developmental disabilities research reviews*, 2006, Vol. 12, pp. 48-56. ISSN 1098-2779.
 23. THOMPSON, D. 1994. The sexual experience of men with learning disabilities having sex with men: issues of HIV prevention. In: *Sexuality and Disability*, 1994, vol. 12, no. 3, pp. 221-242. ISSN 1573-6717.
 24. VAN DYKE, C., DIANNE, M. D., McBRIEN, M., SHERBONDY, A. 1995. Issues of Sexuality in Down Syndrome In: *Down Syndrome Research and Practice*, 1995, Vol. 3, no. 2.
 25. WALTER, J. 1994. Sexualität und Geistige Behinderung. [online], 1994. [citované 2011-08-11]. Dostupné na internete: <http://bidok.uibk.ac.at/library/walter-sexualitaet.html>



Mária Marinicová

St. Elizabeth University of PHSW in Bratislava, Slovakia

Raport o globalnych zagrożeniach 2016 */ The report on global risks in 2016*

Abstract

At the beginning of 2016 Davos, Switzerland was held, as was the case in previous years, the annual meeting of the World Economic Forum. At the WEF much attention among other global threats, and was reflected in the published eleventh edition of the "Report on Global risks 2016" - Global Risks Report 2016 ". Link to a document located on <http://www3.weforum.org/docs/Media/TheGlobalRisks-Report2016.pdf>

Keywords: global risk, report.

Na początku 2016 roku w szwajcarskim Davos odbyło się, podobnie jak miało to miejsce w poprzednich latach, doroczne spotkanie Światowego Forum Ekonomicznego. Na ŚFE wiele uwagi poświęca się między innymi globalnym zagrożeniom, a znalazło to wyraz w opublikowanym jedenastym wydaniu „Raportu o globalnych zagrożeniach 2016” – Global Risks Report 2016”. Link do dokumentu znajduje się na <http://www3.weforum.org/docs/Media/TheGlobalRisksReport2016.pdf>

Wydawany corocznie „Raport o globalnych zagrożeniach” jest wynikiem pracy – analiz i badań zespołu ponad 750 ekspertów z całego świata, specjalistów z danej/określonej dziedziny. Raport zespołu międzynarodowych ekspertów stanowi najbardziej miarodajne źródło informacji o globalnych zagrożeniach. W dokumencie zostało opisanych 29 najpoważniejszych zagrożeń dla ekonomii, środowiska naturalnego, dla światowego bezpieczeństwa (zmiany geopolityczne) oraz ryzyka technologiczne i społeczne. Raport nie analizuje zagrożeń oddzielnie ale uwzględnia ich wzajemne powiązania i współzależności. Metodologia oceny ryzyka uwzględnia przede wszystkim sieć powiązań i wzajemnego wpływu różnych czynników ryzyka (Risk Interconnection Network).

DOKUMENT SKŁADA SIĘ Z 4 CZĘŚCI (ROZDZIAŁÓW) ORAZ OBEJMUJE KILKA ZAŁĄCZNIKÓW.....

Pierwsza część raportu/dokumentu dokonuje przeglądu globalnych zagrożeń, na jakie narażony jest świat w roku 2016. Raport/dokument w szczególności koncentruje się na przedstawieniu specyficznych zagadnień takich jak:

- metodologia raportu (zalecenia metodologiczne dotyczące tworzenia raportu) /Methodology of the Global Risks Report/
- porozumienie paryskie: przełomowe/historyczne porozumienie o współpracy i podejmowaniu wspólnych działań na rzecz zapobiegania zmianom klimatu. (The Paris Agreement: a Historic Turning Point on Climate Change)
- uchodźcy w Malezji (Refugees in Malaysia)
- słabe strony systemu finansowego Chin i przejście chińskiej gospodarki do tzw. nowej normalności czyli na innowacyjny, prokonsumencki i efektywny system gospodarczy. (China's financial vulnerabilities and the transition to the new normal)
- problematyka wzmocnienia odporności państw i ładu międzynarodowego na globalne zagrożenia: skuteczne przywództwo i instytucjonalizowany system etycznych wartości (Pathways to resilience: effective leadership and institutional values).

Dla pracowników zajmujących się kwestią bezpieczeństwa i zabezpieczeń jest szczególnie interesujący ostatni pod-rozdział, który poświęcony jest względnie nowej koncepcji bezpieczeństwa i ogólnemu wzmocnianiu odporności systemów na zagrożenia (odporność państwa, instytucji, firmy, systemów informatycznych czy komputerowych). Omawiane są kwestie wzmocnienia odporności zwłaszcza w przypadku powstawania sytuacji kryzysowych. Żyjemy w niespokojnych czasach a co za tym idzie wiele zagrożeń należy do grupy zagrożeń trudno przewidywalnych. W tym przypadku szczególnie odpowiednią i właściwą jest strategia polegająca na wzmocnianiu odporności systemu na potencjalne, nowe zakłócenia, czy na zakłócenia o nieznanym charakterze.

Druga część raportu/dokumentu omawia kwestie bezpieczeństwa w dłuższym horyzoncie czasowym do roku 2030:

- definicja bezpieczeństwa międzynarodowego (International security defined)
- pogłębiona wiedza, analiza i ocena bezpieczeństwa międzynarodowego współczesnego świata /A deep dive into international security)
- współpraca sektora publicznego i prywatnego w rozwiązywaniu kompleksowych zagadnień i problemów czy kryzysów (Public-Private Collaboration in complex crisis)
- siedem „sił napędowych” bezpieczeństwa międzynarodowego (the seven driving forces of international security)
- metodologia opracowania scenariusza (ocena szans, wyzwań, zagrożeń i ryzyka) Sformułowanie prognoz (scenariusze) – planowanie scenariuszy

SIEDEM „SIŁ NAPĘDOWYCH”, KTÓRE MAJĄ WPŁYW NA BEZPIECZEŃSTWO MIĘDZYNARODOWE.

1. *INNOWACJE TECHNOLOGICZNE*

Cytat z dokumentu: „...wszystko na świecie podlega osieciowaniu i oprogramowaniu a co za tym idzie wszystko co jest osieciowane i oprogramowane na świecie może być zagrożone atakiem hakerów czy atakiem cybernetycznym” ...”każdemu konfliktowi w przyszłości towarzyszyć będzie określony taki lub inny komponent cybernetyczny (atak cybernetyczny) a niektóre konflikty na arenie międzynarodowej mogłyby w całości przebiegać w cyberprzestrzeni”” obszary dna morskiego oraz przestrzeń kosmiczna wokół Ziemi zostaną w dużym stopniu zmilitaryzowane”

2. *ŹRÓDŁA ENERGII, ZMIANY KLIMATYCZNE ORAZ BEZPIECZEŃSTWO MIĘDZYNARODOWE*

Może dojść do konfliktów na tle dostępu do wody pitnej, żywności i źródeł energii.

3. *EFEKTYWNOŚĆ SEKTORA PUBLICZNEGO/WŁADZY PUBLICZNEJ*

Korupcja, brak przejrzystości systemu polityczno-gospodarczego czy nieudolność państwa prawa będą hamowały rozwój i postęp oraz będą sprzyjać destabilizacji społecznej i dezintegracji społeczeństwa.

4. *GEOSTRATEGICZNA RYWALIZACJA WIELKICH MOCARSTW*

Dochodzi do zmiany w układzie sił między mocarstwami – dalszy wzrost międzynarodowego znaczenia Chin, pogłębiające się osłabienie międzynarodowej pozycji Rosji, a co za tym idzie wzrost nieufności pomiędzy tymi dwoma krajami, wzrost napięcia w stosunkach wzajemnych oraz pogłębiająca się rywalizacja o sfery wpływu.

5. *ZMIANY DEMOGRAFICZNE*

Wiele krajów świata boryka się z problemem starzenia się społeczeństwa i niskiej rozrodczości. Natomiast Afryka jest objęta silną eksplozją demograficzną a konsekwencją gwałtownego wzrostu ludności na kontynencie afrykańskim jest masowa fala migracyjna.

6. *SPÓJNOŚĆ/SOLIDARNOŚĆ SPOŁECZNA I WZAJEMNE ZAUFANIE*

Spójność/solidarność społeczna i wzajemne zaufanie są zagrożone rosnącymi i pogłębiającymi się nierównościami społecznymi czy rosnącą skalą wykluczenia społecznego i rosnącym poczuciem marginalizacji.

7. ZAGROŻENIA O ASYMETRYCZNYM I HYBRYDOWYM CHARAKTERZE

Zagrożenia dla bezpieczeństwa mają coraz bardziej złożony charakter. Przeciwnik jest coraz mniej widoczny a coraz częściej pojawiają się nieprzewidywalne zagrożenia. Z pajęczyny powiązanego ze sobą świata wyłaniają się nagle na scenie „czarne charaktery – czarne Piotrusie” i sięją chaos.

METODOLOGIA OPRACOWANIA SCENARIUSZA (OCENA SZANS, WYZWAŃ, ZAGROŻEŃ I RYZYKA).

Podrozdział o prognozowaniu scenariuszy rozwoju zdarzenia kryzysowego czy o analizie wystąpienia zagrożenia jest niewyczerpalnym źródłem inspiracji dla pracowników/ekspertów ds. bezpieczeństwa. Strategiczne prognozowanie, które ma na celu rozpoznanie i przewidywanie przyszłych zdarzeń wymaga starannego opracowania scenariuszy możliwych zdarzeń (scenariusze symulacyjne), przeprowadzenia analizy tendencji i skutków oraz dokonania oceny ryzyka dla poszczególnych scenariuszy. Opracowanie możliwych scenariuszy opiera się na prognozowaniu istniejących trendów (ekstrapolacja) i na wyborze najbardziej prawdopodobnego scenariusza. Proces prognozowania scenariuszy wymaga ścisłej współpracy między ekspertami oraz współpracy prognosty/eksperta i odbiorcy prognozy (zleceniodawcy).

Trzecia część dokumentu/raportu dogłębnie analizuje ryzyka i zagrożenia, na które należy zwrócić szczególną uwagę.

- osłabienie praw obywatelskich (ubezłasnowolnienie obywatela) /Dis-empowered citizen/
- zmiany klimatyczne a związane z tym ryzyko dla bezpieczeństwa żywnościowego (rosnące ryzyko kryzysu żywnościowego) /Climate change and risks to Food security/
- ogniska chorób z katastrofalnymi skutkami w skali globalnej (Global Disease outbreaks)

NA CZYM POLEGA GLOBALNE ZAGROŻENIE I CZYM SIĘ CHARAKTERYZUJE GLOBALNY TREND WEDŁUG RAPORTU?

Globalne zagrożenie/ryzyko to zjawisko niepewne albo niepewne okoliczności, których urzeczywistnienie będzie miało negatywny wpływ na szereg krajów świata albo negatywny wpływ na gospodarkę/sektory przemysłu w ciągu najbliższych 10 lat.

Globalny trend to długofalowy proces, w którym dochodzi do wytworzenia się/powstania danego zjawiska. Globalny trend może przyczynić się do wzmocnienia danego globalnego negatywnego zjawiska czy danych globalnych negatywnych zjawisk oraz może wpływać na zmianę wzajemnych relacji między danymi zjawiskami.

GLOBALNE TRENDY W 2015 ROKU

Raport/dokument wskazuje na następujące trendy:

- starzenie się populacji
- niestabilność światowego środowiska bezpieczeństwa (bezpieczeństwo międzynarodowe)
- zmiany klimatyczne
- degradacja środowiska naturalnego
- wzrost liczebności klasy średniej w krajach rozwijających się
- wzrost świadomości narodowej na świecie
- rosnąca polaryzacja społeczeństwa/społeczeństw
- wzrost częstości występowania chorób o charakterze przewlekłym/chronicznym na świecie
- wzrost uzależnienia od cyberprzestrzeni
- wzrost mobilności geograficznej wraz z postępami globalizacji
- wzrost nierówności dochodowych i majątkowych
- zmiany w układzie sił w gospodarce i polityce światowej
- nasilenie się globalnej urbanizacji

LISTA ZAGROŻEŃ GLOBALNYCH WEDŁUG KRYTERIUM PRZEDMIOTOWEGO

1. ZAGROŻENIA EKONOMICZNE

Zagrożenia ekonomiczne związane są z inflacją i deflacją, bańką na rynku nieruchomości, długotrwałym/chronicznym bezrobociem czy też ze zwiększoną podatnością infrastruktury krytycznej na zagrożenia. Innymi słowy czynniki ekonomiczne mogą w niekorzystny sposób wpłynąć na stan infrastruktury krytycznej państwa (zakłócenie funkcjonowania infrastruktury krytycznej państwa). Poniżej prezentujemy największe zagrożenia dla ekonomii/gospodarki świata, które zostały szczegółowo opisane w raporcie:

1. Powstanie bańki cenowej na rynku aktyw w kraju o bardzo rozwiniętej gospodarce
2. Wystąpienie deflacji w rozwiniętej gospodarce
3. Wadliwe funkcjonowanie instytucji finansowych lub mechanizmu finansowego
4. Wadliwe funkcjonowanie infrastruktury krytycznej państwa lub kolpas infrastruktury krytycznej państwa
5. Kryzys budżetowy występujący w kilku kluczowych rozwiniętych gospodarkach świata
6. Wysoki poziom bezrobocia strukturalnego oraz bezrobocia ukrytego

7. Rozwój nielegalnego handlu
8. Drastyczny wzrost i spadek cen energii (szoki popytowe i podażowe)
9. Nieopanowanie inflacji

Uwagi: W raporcie/dokumentcie brakuje informacji o niepokojącej kwestii narastania zadłużenia państw (problem USA oraz całej UE) a także o kwestii narastania zadłużania się przedsiębiorstw i obywateli.

2. ZAGROŻENIA EKOLOGICZNE/ZAGROŻENIE ŚRODOWISKA NATURALNEGO

Globalne zagrożenie związane ze zniszczeniem/dewastacją środowiska naturalnego jest wymieniane we wszystkich corocznych raportach Światowego Forum Ekonomicznego. Natomiast, co da się zaobserwować w opisie zagrożeń ekologicznych z roku na rok - to wzrost wpływu zmian klimatycznych na środowisko naturalne Ziemi. Poniżej prezentujemy największe zagrożenia dla środowiska naturalnego Ziemi, które zostały szczegółowo opisane w raporcie:

1. Ekstremalne zjawiska pogodowe
2. Niepowodzenia przystosowania się do zmian klimatu i łagodzenia zmian klimatu. Trudności w ograniczeniu negatywnych skutków oddziaływania zmian klimatu na środowisko naturalne Ziemi.
3. Poważny spadek różnorodności biologicznej oraz kolaps globalnych ekosystemów na Ziemi (utrata bioróżnorodności)
4. Występowanie wielkich katastrof naturalnych
5. Wielkie katastrofy ekologiczne spowodowane działalnością człowieka

Uwagi: W raporcie/dokumentcie dosłownie nie mówi się o globalnym efekcie cieplarnianym, o jego przyczynach i skutkach oraz o jego oddziaływaniu na środowisko naturalne Ziemi.

3. ZAGROŻENIA GEOPOLITYCZNE

Powszechnie i wszechobecne zagrożenie terroryzmem wysuwa się w raporcie na plan pierwszy. Tymniemniej w skali zagrożeń geopolitycznych, konflikty zbrojne mają ponad 98% procentowy udział zagrożeń, które zagrażają człowiekowi (wspólnie z wypadkami drogowymi). Innymi słowy terroryzm, powoduje na razie jeszcze stosunkowo mniejsze straty na ludziach niż klasyczne konflikty zbrojne. W raporcie/dokumentcie nie znalazł odzwierciedlenie stale zmieniający się światowy układ sił a tym samym nie zostały opisane zmieniające się pozycje geopolityczne poszczególnych mocarstw światowych. Wydaje się, że kwestia geopolitycznej pozycji danego mocarstwa jest tematem jeszcze zbyt drażliwym i problematycznym, aby mógł być brany pod uwagę podczas spotkań przywódców różnych mocarstw i państw na światowym forum ekonomicznym w Davos.

Poniżej prezentujemy największe zagrożenia geopolityczne, które zostały szczegółowo opisane w raporcie:

1. Słabość i niewydolność struktur państwowych

2. Konflikt międzypaństwowy o długofalowych skutkach regionalnych
3. Spektakularne i zakrojone na szeroką skalę ataki terrorystyczne
4. Rozpad struktur państwowych albo kryzys struktur państwowych
5. Broń masowej zagłady

Uwagi: W raporcie/dokumencie poświęca się wiele uwagi zagrożeniu terrorystycznemu i atakom terrorystycznym, ale brakuje informacji o powstaniu nowej totalitarnej ideologii, która motywuje terroryzm/terrorystów, a mianowicie radykalny islamizm.

4. RYZYKA SPOŁECZNE

Kryzys żywnościowy i głód stanowi obecnie jedno z największych niebezpieczeństw ludzkości. Kryzys żywnościowy stanowi poważne zagrożenie dla każdego społeczeństwa, ponieważ rodzi niebezpieczne konflikty wewnątrz społeczeństwa. Ponadto choroby zakaźne takie jak śmiertelna choroba krwotoczna wywołana wirusem Ebola czy choroba tropikalna wywołana wirusem Zika stanowią wielkie zagrożenie dla zdrowia i życia społeczeństw/ludzi.

Poniżej prezentujemy największe ryzyka społeczne, które zostały szczegółowo opisane w raporcie:

1. Nieudolne planowanie przestrzenne i urbanistyczne
2. Kryzys żywnościowy
3. Przymusowa wielka migracja
4. Głęboka niestabilność społeczna
5. Szybkie i masowe rozprzestrzenianie się ostrych chorób zakaźnych
6. Kryzys zaopatrzenia w wodę pitną

5. RYZYKA TECHNOLOGICZNE

Ryzyka technologiczne są związane z dynamicznym rozwojem technologii informacyjno-komunikacyjnych i technologii informatycznych i ich szerokiego zastosowania w różnych dziedzinach życia. Poniżej prezentujemy największe ryzyka technologiczne, które zostały szczegółowo opisane w raporcie:

1. Niekorzystny wpływ postępu technologicznego
2. Zakłócenia funkcjonowania infrastruktury krytycznej i funkcjonowania systemów i sieci.
3. Spektakularne i zakrojone na szeroką skalę ataki cybernetyczne
4. Masowe włamania do systemu informatycznego i kradzieże danych

Spośród opisanych 29 najpoważniejszych zagrożeń dla ekonomii, środowiska naturalnego, dla światowego bezpieczeństwa (zmiany geopolityczne) oraz ryzyk technologicznych i społecznych wytypowano dodatkową listę zagrożeń szczególnie niebezpiecznych:

Ranking Top 5 zagrożeń, których prawdopodobieństwo wystąpienia w roku 2016 jest największe:

1. Przymusowa wielka migracja
2. Ekstremalne zjawiska pogodowe
3. Niepowodzenia przystosowania się do zmian klimatu i łagodzenia zmian klimatu. Trudności w ograniczeniu negatywnych skutków oddziaływania zmian klimatu na środowisko naturalne Ziemi.
4. Konflikt międzypaństwowy o długofalowych skutkach regionalnych
5. Występowanie wielkich katastrof naturalnych

Ranking Top 5 zagrożeń, które mogą się zdarzyć /mogą nas spotkać/ w roku 2016 a mogą okazać się szczególnie brzemienne w skutkach:

1. Niepowodzenia przystosowania się do zmian klimatu i łagodzenia zmian klimatu. Trudności w ograniczeniu negatywnych skutków oddziaływania zmian klimatu na środowisko naturalne Ziemi.
2. Broń masowej zagłady
3. Kryzys zaopatrzenia w wodę pitną
4. Przymusowa wielka migracja
5. Drastyczny wzrost i spadek cen energii (szoki popytowe i podażowe)

Ranking Top 5 zagrożeń, które mogą nas spotkać w 10-letnim horyzoncie czasowym:

1. Kryzys zaopatrzenia w wodę pitną (Według OECD, zapotrzebowanie na słodką wodę do roku 2030 przekroczy obecnie dostępne zasoby o 40% a w roku 2050 4 miliardy mieszkańców Ziemi może cierpieć z powodu niedostatku wody pitnej).
2. Niepowodzenia przystosowania się do zmian klimatu i łagodzenia zmian klimatu. Trudności w ograniczeniu negatywnych skutków oddziaływania zmian klimatu na środowisko naturalne Ziemi. (Negatywne skutki związane ze zmianą klimatu, mogą zwiększyć wymienione tutaj 4 ryzyka. Oczywiście porozumienie klimatyczne z Paryża o współpracy i podejmowaniu wspólnych działań na rzecz zapobiegania zmianom klimatu może jeszcze doprowadzić do stabilizacji i odwrócenia tych niekorzystnych tendencji klimatycznych).
3. Ekstremalne zjawiska pogodowe
4. Kryzys żywnościowy
5. Głęboka niestabilność społeczna

PODSUMOWANIE KOŃCOWE

Kiedy dokonamy przeglądu i oceny opublikowanych jedenastu wydań „Raportu o globalnych zagrożeniach”, to możemy stwierdzić, że ludzkości na razie się nie udaje rozwiązać globalne problemy Ziemi. W przypadku zagrożeń klimatycznych, porozumienie klimatyczne z Paryża o współpracy i podejmowaniu wspól-

nych działań na rzecz zapobiegania zmianom klimatu może jeszcze doprowadzić do stabilizacji i odwrócenia tych niekorzystnych tendencji klimatycznych. To porozumienie paryskie jest naszą wielką nadzieją. .

W przypadku zagrożeń natury społeczno-ekonomicznej na razie nie jesteśmy w stanie efektywnie zarządzać ryzykiem ekonomicznym czy systemowym na poziomie globalnym.

Co więcej narastające w ostatnim okresie czasu zadłużenie państw, firm czy obywateli oraz pogłębiające się nierówności społeczne w wymiarze globalnym zwiększają ryzyko niestabilności politycznej całego świata. Niektóre zjawiska jak niekontrolowana masowa migracja niespodziewanie przybrały na sile i intensywności a dynamika tego zjawiska uległa wyraźnemu przyspieszeniu.

Europa, która dotychczas była obszarem rozwoju i stabilności, stanęła przed szeregiem problemów takich jak kryzys strefy euro, niekontrolowana masowa imigracja czy potencjalne wystąpienie Wielkiej Brytanii z Unii Europejskiej. W przypadku niekontrolowanej masowej imigracji Europa stanęła przed nowymi problemami, bardzo trudnymi do rozwiązania z racji ich globalnego, złożonego i komplekosego charakteru. Jakiegokolwiek zaniechanie działań zmierzających do rozwiązania problemów nurtujących obecnie UE, może grozić trudnymi do przewidzenia konsekwencjami politycznymi, gospodarczymi i społecznymi. W chwili obecnej Unia Europejska jest wręcz podręcznikowym przykładem do czego może doprowadzić polityka nierozwiązywania problemów, co oznaczają wysokie koszty społeczne, ekonomiczne i polityczne zaniechania działań oraz niedocenywanie globalnych ryzyk, które mogą mieć fatalne skutki. Co za tym idzie nie opłaca się ignorować istniejące i potencjalne ryzyka i zagrożenia o regionalnym czy globalnym charakterze.

Listę powyższych zagrożeń i ryzyk o charakterze globalnym oraz zeszłoroczny raport o globalnych zagrożeniach 2015 znajdziecie Państwo tutaj w formie elektronicznej: <http://www.lewik.org/d/vseobecne-hrozby-a-rizika/?/lang=sk>

Informacja dla Autorów

Redakcja „Humanum” zaprasza do współpracy Autorów, którzy chcieliby publikować swoje teksty na łamach naszego pisma. Uprzejmie informujemy, że przyjmujemy do publikacji artykuły nie dłuższe niż 20 stron znormalizowanego maszynopisu (1800 znaków ze spacjami na stronę), a w przypadku recenzji – niż 8 stron. Do artykułów prosimy dołączyć streszczenie w języku polskim i angielskim (wraz z angielskim tytułem artykułu) o objętości do 200 słów. Prosimy o niewprowadzanie do manuskryptów zbędnego formatowania (np. nie należy wyrównywać tekstu spacjami czy stosować zróżnicowanych wypukleń, wyciężeń itp.). Sugerowany format: czcionka Arial, 12 pkt., interlinia 1,5. Piśmiennictwo zawarte w artykule należy sformatować zgodnie z tzw. zapisem harwardzkim, zgodnie z którym lista publikacji istotnych dla artykułu ma być zamieszczona na jego końcu i ułożona w porządku alfabetyczny. Publikacje książkowe należy zapisywać:

Fijałkowska B., Madziarski E., van Tocken T.L. jr., Kamińska T. (2014). Tamizdat i jego rola w kulturze radzieckiej. Warszawa: Wydawnictwo WSM.

Rozdziały w publikacjach zwartych należy zapisywać:

Bojan A., Figurski S. (2014). Nienowoczesność – plewić czy grabić. W.S. Białokozowicz (red.), Nasze czasy – próba syntezy. Warszawa: Wydawnictwo WSM.

Artykuły w czasopismach należy zapisywać:

Bobrzyński T.A. (2009). Depression, stress and immunological activation. British Medical Journal 34 (4): 345-356.

Materiały elektroniczne należy zapisywać:

Zientkiewicz K. Analiza porównawcza egocentryka i hipochondryka. Żart czy parodia wiedzy? Portal Naukowy „Endo”. www.endo.polska-nauka.pl (data dostępu: 2014.07.31).

W tekście artykułu cytowaną publikację należy zaznaczyć wprowadzając odnośnik (nazwisko data publikacji: strony) lub – gdy przywołane jest nazwisko autora/nazwiska autorów w tekście – (data publikacji: strony), np.: Radzieckie władze „[...] podjęły walkę z tamizdaten na dwóch płaszczyznach: ideologicznej i materialnej” (Fijałkowski i wsp. 2014: 23). lub: Radziecka prasa, jak stwierdzają Fijałkowski i współnicy, „łżyła autorów druków bezdebitowych” (2014: 45). W przypadku przywoływanych tekstów, gdy nie ma bezpośredniego cytowania, należy jedynie podać nazwisko i rok publikacji (bądź sam rok, jeśli nazwisko autora pada w tekście głównym). W odnośnikach w tekście głównym należy w przypadku więcej niż dwóch autorów wprowadzić „i wsp.,” np. (Fijałkowski i wsp. 2014). W tekście piśmiennictwa (tj. alfabetycznie ułożonej literaturze) prosimy wymienić wszystkich autorów danej publikacji. Więcej o zasadach stylu harwardzkiego m.in. na Wikipedii (http://pl.wikipedia.org/wiki/Przypisy_harwardzkie). Uwaga, przypisy krytyczne, inaczej tzw. aparat krytyczny, prosimy w miarę możliwości zredukować do minimum i wprowadzać do głównego tekstu manuskryptu.

Zaznaczamy, że Redakcja nie płaci honorariów, nie zwraca tekstów niezamówionych oraz rezerwuje sobie prawo do skracania tekstów.

Teksty prosimy przysyłać drogą elektroniczną za pomocą formularza na stronie WWW: <http://humanum.org/pl/czasopisma/humanum/o-czasopiśmie> lub na adres e-mailowy: biuro@humanum.org.pl

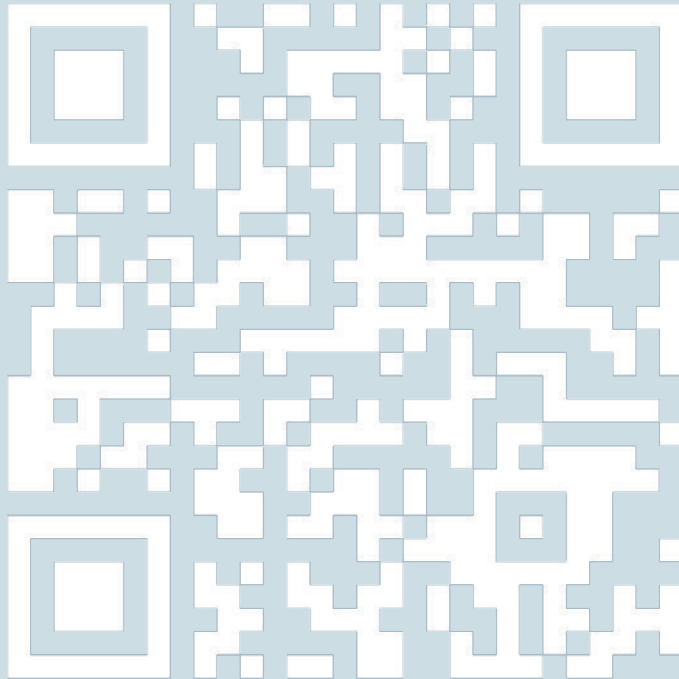
Do tekstu należy dołączyć informację o aktualnym miejscu zamieszkania, nazwie i adresie zakładu pracy, tytule naukowym, stanowisku i pełnionych funkcjach. Każdy tekst przesłany pod adres Redakcji z prośbą o druk na łamach czasopisma podlega ocenie. Proces recenzji przebiega zgodnie z założeniami „double blind” peer review (tzw. podwójnie ślepej recenzji). Do oceny tekstu powołuje się co najmniej dwóch niezależnych recenzentów (tzn. recenzent i autor tekstu nie są ze sobą spokrewni, nie występują pomiędzy nimi związki prawne, konflikty, relacje podległości służbowej, czy bezpośrednia współpraca naukowa w ciągu ostatnich 5 lat). Recenzja ma formę pisemną i kończy się stwierdzeniem o dopuszczeniu lub niedopuszczeniu tekstu do druku.

W związku z przypadkami łamania prawa autorskiego oraz dobrego obyczaju w nauce, mając na celu dobro Czytelników, uprasza się, aby Autorzy publikacji w sposób przejrzysty, rzetelny i uczciwy prezentowali rezultaty swojej pracy, niezależnie od tego, czy są jej bezpośrednimi autorami, czy też korzystali z pomocy wyspecjalizowanego podmiotu (osoby fizycznej lub prawnej).

Wszystkie przejawy nierzetelności naukowej będą demaskowane, włącznie z powiadomieniem odpowiednich podmiotów (instytucje zatrudniające Autorów, towarzystwa naukowe itp.).

Do przedłożonych tekstów z prośbą o druk, Autor tekstu jest zobowiązany dołączyć:

1. Informację mówiącą o wkładzie poszczególnych Autorów w powstanie publikacji (z podaniem ich afiliacji oraz kontybutcji, tj. informacji, kto jest autorem koncepcji, założeń, metod, protokołu itp. wykorzystywanych przy przygotowaniu publikacji), przy czym główną odpowiedzialność ponosi Autor zgłaszający manuskrypt.
2. Informację o źródłach finansowania publikacji, wkładzie instytucji naukowo-badawczych, stowarzyszeń i innych podmiotów.



INTERNATIONAL
SCHOOL OF MANAGEMENT
SLOVAKIA